Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Ano 63.° N.° 21 270
Outubro 1983
Sábado

20$00

O seu destino é a França

Clandestinos chineses transitam em Portugal

As recentes medidas do Governo francês contra emigrantes clandestinos pôs a descoberto uma vasta rede de «contrabando de homens e mulheres» da qual Portugal é um dos ramos. Trata-se de chineses recrutados sobretudo em Zeijiang, perto de Xangai, e «exportados» como mão-de-obra para oficinas clandestinas de costura, em Paris. Segundo informações de Pequim, dezenas de homens e mulheres na sua maioria com 20 anos de idade, passaram nos últimos meses por Portugal, Espanha e Bélgica, rumo à França. Só no passado mês de Agosto as autoridades fronteiriças francesas ditiveram 14 emigrantes clandestinos quando eram «passados» através da fronteira com a Espanha.

Pág. 8

FMI decide-se sobre Portugal na segunda-feira

A decisão do Fundo Monetário Internacional sobre os empréstimos pedidos por Portugal, pela Nigéria e pelo Haiti, entre outros, será tomada na próxima segunda-feira, afirmou o Director-Geral do fundo, Jacques de Larosière. Falando numa conferência de Imprensa realizada, ontem, em Washington, no fim dos trabalhos da Assembleia Geral anual do FMI e do Banco Mundial, Larosière declarou que o desbloqueamento desses créditos depende do aumento dos recursos do fundo e que o seu Comité Executivo se pronunciará depois de amanhã.

Pág. 4

Hoje

Constâncio, Sampaio e Guterres: um olhar para 1985...

V Congresso do PS

"Intermezzo" para lançar Soares a Belém

Recomeçou às 10,30 o V Congresso do PS que ontem conheceu uma surpresa. Entendido mais como um Congresso de «intervalo», este conclave socialista poderá ficar marcado pela escolha, **já,** de Mário Soares como candidato às presidênciais de 85. Assim o deu a entender o presidente do partido, António Macedo. Essa foi a surpresa. A sessão desta manhã principiou com a apresentação da moção de Mário Soares «Manter o rumo, enfrentar a crise». Além desta há apenas três moções de carácter nacional, destacando-se entre elas a de António Guterres («Em defesa do projecto socialista»). Estarão em debate também nove moções sectoriais, uma das quais apela claramente para o grupo parlamentar do PS para que proponha a despenalização do aborto.

Pág. 5

...Enquanto Almeida Santos ocupa o lugar de Gama

AINDA PODE CONCORRER VERA CRUZ

ENVIE JÁ AS SUAS COLECÇÕES!

BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO (página 2)

Eanes nos Açores

Boicote ao Presidente

Pág. 20

Seabra empossou comissões de ensino técnico-profissional

O ministro da Educação empossou ontem nas instalações da Comissão de Coordenação da Região Norte as comissões do «ensino técnico-profissional».

As cinco comissões são as do Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve. Estas comissões deverão implementar nas várias regiões do país o ensino técnico-profissional.

Na ocasião, Augusto Seabra fez várias afirmações, segundo a ANOP. Assim, disse que: «quase dez anos após uma revolução que se diz libertadora mas devorou alguns dos seus próprios filhos, fazemos hoje renascer um tipo de ensino que foi inconscientemente destruído» e atribui essa destruição a «sectores minoritários irresponsáveis, em nome de princípios pseudo-igualitários, quando tantas escolas havia por esse país fora com equipamentos, professores e alunos tão necessários à vida económica nacional».

Lembrou que se opôs na Assembleia Constituinte «a essa fúria destruidora, com a certeza de que chegaria o dia em que o erro seria corrigido». E afirmou:

«Um país em que há máquinas paradas nas oficinas das escolas e professores especializados impossibilitados de ensinar um ofício por simples preconceito de mentalidade, ou faz um exame sério de consciência para se salvar ou caminha para uma decadência inexorável».

O Ministério do Trabalho, representado no acto pelo secretário de Estado do Emprego e da Formação Profissional, assinou um protocolo de cooperação

Augusto Seabra

com o Ministério da Educação «pondo um e outro em comum os seus recursos materiais e humanos», disse José Augusto Seabra, salientando que «este exemplo de colaboração interministerial prova que é possível superar tentações corporativas, para trabalhar a sério, no quadro duma maioria democrática, por algo de positivo».

As cinco comissões ontem empossadas, já procederam ao estudo e organização das sequências curriculares, cargos, horários e programas e visitaram estabelecimentos de ensino.

Este trabalho visa proporcionar condições para o arranque em Novembro dos cursos técnico-profissionais. Numa segunda fase, este tipo de ensino será alargado às regiões autónomas da Madeira e Açores.

O relançamento do ensino técnico-profissional vai iniciar-se, dentro de um mês, em Bragança, Mirandela, Vila Real, Amarante, V.N. Famalicão, Santo Tirso, Braga, Porto, V.N. de Gaia, Matosinhos, Águeda, Coimbra, Viseu, Guarda, Covilhã, Castelo Branco, Abrantes, Montijo, Lisboa, Grândola, Évora Beja, Estremoz, Faro e Olhão.

Os cursos a ministrar abrangem a área da metalomecânica, electrónica, construção civil, contabilidade e agro-pecuária.

Estes cursos poderão ser técnico-profissionais ou simplesmente profissionais, no primeiro caso do décimo ao décimo segundo ano e no segundo caso dando acesso, através de um sisetma modular, à via activa com possibilidade de progressão até ao Ensino Superior, universitário e politécnico.

Posição de Sindicatos

A criação do ensino técnico-profissional é, na opinião de sectores sindicais dos professores, um exemplo do comportamento desta equipa ministerial: actuar sem consultar e sem dialogar. Por outro lado, reconhecendo embora que o país carece de técnicos e que as escolas não os preparam, consideram que esta criação do ministro Seabra é um enxerto no actual ensino sem estar aprovada a respectiva Lei de Bases.

Federação dos TFP diz: Ministro não passa dum palavroso e passeante"

«O ministro da Educação tomou o caminho dos seus antecessores, e, tal como eles, não resolve os problemas dos trabalhadores», afirma num longo comunicado o secretariado da Federação Nacional dos Trabalhadores da Função Pública.

Esta estrutura sindical afirma que os «velhos problemas» que têm afectado, nomeadamente os trabalhadores administrativos, e pessoal auxiliar das escolas, se mantêm, embora tenham sido apresentados ao ministro após a sua tomada de posse.

Os problemas que inevitavelmente irão afectar o funcionamento do ano lectivo podem resumir-se a: «falta de pessoal, não definição de funções de pessoal auxiliar, não preenchimento dos quadros, imobilismo na carreira, não publicação de quadros de muitos serviços».

O secretariado dos TFP afirma que o ministro se mostrou receptivo à resolução dos problemas no momento em que lhe foram apresentados, mas, depois «aquele ministro que é o que mais deslocações tem feito pelo País, e o que mais discursos tem debitado pelos órgãos de informação falada e escrita, nunca mais recebeu os Sindicatos da Função Pública, apesar das insistências destes, o que nos leva a concluir que ele não passa dum palavroso e de um passeante, visto que em relação aos problemas concretos por nós apresentados, nada tem feito.»

O secretariado da FN dos TFP refere em seguida casos pontuais e carências específicas de vários graus de ensino, como sejam: nas escolas do ensino primário do distrito do Porto, faltam cerca de 2 000 contínuos; os ensinos básico e secundário carecem, entre outras medidas, de preenchimento de quadros, passagem ao quadro de trabalhadores em regime eventual, publicação da regulamentação dos concursos previstos na lei para os trabalhadores administrativos, e abertura imediata de concursos para provimento de todas as vagas existentes.

O Ensino Superior carece da reestruturação dos quadros de pessoal, não docente dos estabelecimentos de ensino dependentes da Direcção-Geral do Ensino Superior e alteração do quadro de pessoal administrativo nas reitorias das Universidades Clássicas do Porto, Lisboa e Coimbra, criado pelo Decreto-Lei 539/79 e abertura de concursos.

Quanto à situação dos trabalhadores dos Serviços Sociais Universitários ela é no mínimo, escandalosa, na opinião desta estrutura sindical: o Decreto-Lei 132/80 previa a publicação de quadros no prazo de 120 dias, mas embora há quatro anos devesse entrar em vigor, tal não aconteceu, pelo que os trabalhadores daqueles serviços não são integrados em carreira e não têm segurança no futuro.

Nos serviços centrais, apontam-se os seguintes problemas: concursos que aguardam abertura há 3 anos; escriturários-dactilográfos aguardam passagem a terceiros-escriturários por inexistência das normas necessárias; contratos de trabalho que aguardam regularização; não alteração dos quadros dos organismos e serviços.

«O actual ministro – afirma o secretariado – depois de reconhecer que há altos responsáveis que procuram arranjar entraves aos trabalhos dos ministros e que existem a nível da administração central graves problemas de irracionalidade, corrupção e burocratização, nada faz para repor a normalidade, limitando-se a fazer discursos e a passear».

E conclui que o ministro governará como entender, mas os sindicatos desenvolverão as acções que forem necessárias no sentido de salvaguardar os direitos dos trabalhadores e satisfazer «as suas justas reivindicações».

Escolas hoje em funcionamento

Uma portaria conjunta da Presidência do Conselho de Ministros, e dos Ministérios das Finanças e do Plano e da Educação, publicada hoje no «Diário da República», cria e determina a entrada em funcionamento hoje – dia 1 de Outubro – de várias escolas preparatórias e secundárias do País, integradas no plano especial, criado pelo Decreto-Lei 76/80 de 15 de Abril.

Envie Já as suas colecções!

Com a repetição dos 30 cupões, terminou a primeira fase do nosso grande CONCURSO VERÃO 83, durante a qual os nossos leitores puderam reunir um verdadeiro Álbum sobre o grande artista que foi Carlos Botelho e a sua participação criativa no «Sempre Fixe». Resta agora a segunda fase, não menos interessante para os nossos leitores: trata-se da distribuição dos magníficos prémios «Nissan-Datsun» e «Philips» que temos para lhes entregar.

Mas é essencial que os nossos leitores enviem rapidamente as suas colecções, pois o prazo de entrega termina no próximo dia 25 de Outubro (data do carimbo do correio), estando o sorteio marcado para cerca de quinze dias depois desta data.

Por isso, amigo leitor,

ENVIE JÁ AS SUAS COLECÇÕES.

Para:
DIÁRIO DE LISBOA-/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada sobrescrito. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo sobrescrito, elas serão numeradas com numeração seguida).
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- **O TALÃO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

★

O leitor pode adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedidado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

1983 concurso DL **N.º**

Boletim de identificação do concorrente

(Preencher com letra bem legível, indicar o nome como figura no seu bilhete de identidade)

NOME _____

MORADA _____

TELEF. _____ CÓDIGO POSTAL _____ _____

Vendedor ou estabelecimento onde adquiriu os jornais

NOME _____

MORADA _____

Preencha as duas partes do boletim (não corte, nem separe) juntar os cupões n.ºs 1 a 30 e enviar para DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

1983 concurso DL **N.º**

Talão recibo (deve ser igualmente preenchido)

Selo de 16$00 para devolução

Prenda só por uma ponta sem inutilizar

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ _____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

Bomtempo, hoje em dia

Luís de Miranda Rocha

Não tem sido assinalado nas publicações de ligeirezas miúdas e correntes, por certo, – mas apenas porque não é disso (ligeirezas miúdas e correntes) que se trata. O grande caxo, dir-se-ia, da produção discográfica portuguesa dos últimos dois, vai para três anos. Não, é óbvio, em termos de mercado, de vendas. Mas em termos de edição. João Domingos Bomtempo. Oito discos formato LP desde fins de 1981 até ao Verão de 1983. Pressente-se que nenhum grupo «rock», algum Júlio Iglésias, quaisquer Abba's, ninguém daí conseguiu tal «performance». Na verdade, espantoso. Pouco notado, todavia.

O leitor suspeitará do que atrás se disse, mas é verdadeiro, e pode confirmar-se em qualquer discoteca, secção de música clássica, subsecção de música portuguesa. Os discos foram lançados na Discoteca Básica Nacional, da Secretaria de Estado da Cultura, no caso, chancela A Voz do Dono. Na colecção saíram até agora três dezenas de discos. As tiragens são um tanto acanhadas em números: raro mais de mil, mil e quinhentos exemplares. Os preços não deverão atingir os duzentos escudos. Apesar disso, a maior parte dos títulos ainda é facilmente encontrável no mercado. Os discos de Bomtempo estão nessa situação, creio que todos. E são oito. Seis com obras para piano, os dois restantes o «Requiem» e a Segunda Sinfonia.

João Domingos Bomtempo viveu em 1775 e 1842 e a sua biografia é conhecida nos aspectos fundamentais. Destes ressaltam a passagem pelo estrangeiro (Paris e Londres), a sua opção por Portugal numa fase que se pode dizer talvez de maturidade intelectual, as dificuldades políticas que o seu convicto liberalismo teve de defrontar contra a reacção absolutista em Lisboa, a obra pedagógica que o seu empenho pôde realizar apesar de tais dificuldades. Antes disso, uma carreira de pianista notável. Antes e depois disso, a sua obra de compositor.

Bomtempo foi em 1801 para Paris e, ao que se sabe, por decisão própria. O facto tem sido sublinhado pelo que poderá significar de alterador, então. A tendência tradicional apontaria para Itália. Curiosamente, Bomtempo (que se pode considerar, como intelectual, uma personalidade do Romantismo – no âmbito português –, ou um pré-romântico) foi para Paris no mesmo ano em que regressava de Itália um Marcos Portugal (personalidade que com o Romantismo nada tem a ver, nem no âmbito português). Em Paris viveu até 1810, fazendo carreira principalmente como pianista, e ganhando como tal vasta projecção internacional. Em 1810 foi para Londres, de onde voltou de vez apenas em 1820, depois do triunfo da Revolução. Tinha vindo a Portugal, entretanto, por duas vezes: uma em 1814, outra em 1816. Com uma ideia: criar uma sociedade de concertos, à semelhança das que existiam, pelo menos, em Paris e em Londres. A ideia vai à prática depois da Revolução, com a criação da Sociedade Filarmónica. Mas esta não vai durar mais do que cinco anos. Em 1828, com a subida ao poder dos absolutistas após o golpe de Estado de D. Miguel, a sociedade – já então em decadência – foi encerrada.

Bomtempo foi um dos muitos liberais perseguidos. Diz-se que procurou refúgio na Embaixada da Rússia, que lho deu, por alguns anos. A situação mudou em 1833, com a vitória dos liberais, e foi então que o compositor e intérprete (e, no caso, pedagogo) pôde voltar ao projecto que falhara, criando uma escola de música no Conservatório Geral de Arte Dramática, – uma obra à frente da qual está o nome de Almeida Garrett. Há, obviamente, uma grande identidade entre Garrett e Bomtempo. A pouca (quase nenhuma) popularização do nome do compositor (e do pedagogo) só tem uma explicação: a muito escassa tradição que a música tem desde sempre em Portugal.

O facto de Bomtempo ter feito, durante mais de uma década, carreira de intérprete e principalmente o seu empenho no trabalho pedagógico, podem talvez explicar o pouco conhecimento que sempre houve da sua obra como autor. A tendência tem sido para subestimar o reformador em detrimento do criador – e mesmo um Lopes Graça ainda em 1958 escrevia que o lugar dele na história da música em Portugal é «o de um reformador – um reformador em que talvez a inteligência e a vontade sobrelevassem o ímpeto criador, mas cujos serviços à causa da cultura artística portuguesa nem por isso deixam de lhe merecer a nossa gratidão». (Obras Literárias, vol. II, p. 55).

Nao é, obviamente, discordar do Lopes Graça. Pode-se, porém, pensar que é um juízo do tempo, – de um tempo em que a obra de João Domingos não era muito conhecida. Era seguramente menos conhecida do que o é hoje, – e ainda hoje não é conhecida senão parcialmente. O tempo virá porventura a corrigir alguma coisa os juízos menos favoráveis ou mais injustos que se têm formado a respeito do compositor. Possivelmente, Lopes Graça fará hoje juízo um pouco diverso.

O importante não é isso – que se passa por assim dizer a um nível superior, – ou não tanto isso e mais os pretextos a que isto vem, as edições discográficas da obra do autor, os tais oito discos em dois anos, ou pouco mais.

Falta-nos competência para formular mais do que opinião baseada somente em audições e um pouco de informação por via literária. Não será isso que vai inibir-nos de dizer duas ou três generalidades. Trata-se apenas de chamar a atenção para estas coisas que vão acontecendo – e podem bem passar despercebidas num meio onde a própria intelectualidade, – as relações de interesse que a própria intelectualidade tem com a música são de uma impressionante indiferença, resultado, certamente, de uma deficiente formação desde a escolaridade que raramente se corrige depois.

Os seis discos com obras as mais delas para piano, aliás, com excepção de uma para piano e violino, não só ainda a edição em disco de toda a pianística de Bomtempo. Mas são certamente a parte mais significativa desta obra, a avaliar pelas fixações que dela fizeram primeiro Ernesto Vieira e depois Jean-Paul Sarraute. Registemos mais so-

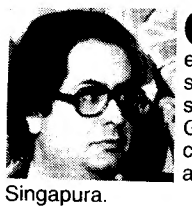
Continua na pág. 4

ponto a ponto

NOS dias 3 e 4 de Outubro estará em Portugal o «Cruzeiro da Paz», a bordo do qual viajam cerca e 360 jovens oriundos de 14 países da Europa. Este cruzeiro, cujas acções e programa em Portugal são promovidas pela Juventude Comunista Portuguesa, tem como objectivos a sensibilização para o problema da paz e integra-se na «Campanha Mundial de Acções Juvenis conra a Ameaça Nuclear, pela Paz e o Desarmamento» promovida pela Federação Munial da Juventude Democrática. Este cruzeiro teve início dia 25 de Setembro em Atenas, e, antes de atracar em Lisboa, visitou La Valetta e Barcelona. Depois será a vez do Havre, Copenhaga e, finalmente, Kiel (RFA) onde chegará no dia 15 de Outubro.

O encarregado de Negócios da Embaixada da Turquia em Lisboa, Cavit Taracki, prestou honenaren ao elemento da PSP morto durante o aenado àquela embaixada, en jkulho passado. Cavit Taracki entregou à viúva do guarda Manuel Pacheco, em nome do Governo da Turquia, «um modesto donativo que não paga, de modo algum, o sacrifício de uma vida».

Outro donativo foi entregue ao guarda da PSP ferido durante atentado, Abílio Ferreira, também presente na cerimónia.



O ministro dos Negócios Estrangeiros encontrou-se na sede das Nações Unidas com o secretário-geral da organização, Perez de Cuellar, segundo informação divulgada pelo MNE. Jaime Gama, que no final da sua viagem a Nova Iorque chegou a Lisboa na madrugada de hoje, avistou-se ainda, na sede da ONU, com o seu homólogo de Singapura.

O Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, recebeu esta tarde, em Alfragide, o Director-Geral do Eurocontrol, Horst Flentje, que se encontra em Portugal para uma visitai às autoridades aeronáuticas, civis e militares. O Eurocontrol é a Organização Europeia para a Segurança da Navegação Aérea que tem vindo a prestar serviços técnicos especializados a Portugal e nomeadamente à Força Aéreoeâmbito mplmentação do novomae comando e controlo de tráfego aéreo.

OS alunos do segundo turno de 1983 dos cursos de milicianos das Escolas Práticas de Engenharia (Tancos) e de Serviço de Transportes (Figueira da Foz) prestaram juramento de bandeira. O general Pires Tavares, comandante da Região Militar do Centro, presidiu às cerimónias de Tancos enquanto o segundo comandante, brigadeiro Gonçalves Passos, esteve presente no aquartelamento da Figueira da Foz.

O Parlamento-açoriano aprovou, por votação secreta, a perda de mandato do deputado democrata-cristão Fernando Monteiro. O deputado Fernando Monteiro tinha interpourso de uma decisão à mesa da Assembleia em 22 de Setembro que o suspendia de funções parlamentares. A decisão baseava-se numa proposta apresentada pelo PSD argumentando que face ao estatuto de autonomia o deputado nãopodia representar partidos diferenetes em diferentes instituições. Fernando Monteiro, com efito, era deputado independenteleito pelo CDS na Assembleia Regional e vereador, igualmente independente, eleito pe PS na Câmara da Ribeira Grande, São Miguel.

Filipinas: a oposição depára-se com dura prova

António Maria Nieva/IPS

A oposição política filipina enfrenta a mais difícil prova da sua história: a opção entre dissolver a sua organização, como o anunciou tantas vezes no passado, ou manter a unidade.

Se acabar por optar pela debandada, tal decisão poderia mergulhar o país, com uma população de 52 milhões de habitantes, numa guerra civil.

A União Nacionalista Democrática (UNIDO), que agrupa 12 partidos regionais e nacionais, caíu na sua própria armadilha, ao repetir com insistência a ameaça de se dissolver e deixar o terreno livre às organizações político-militares da oposição, a menos que o presidente Ferdinand Marcos tornasse o seu governo mais tolerante.

Num encontro efectuado recentemente com os jornalistas, Marcos, de 66 anos, rejeitou a proposta da UNIDO, que classificou de «infantil».

Agora a «UNIDO» tem que tornar efectiva a sua retórica ou perder o que lhe resta de credibilidade perante o eleitorado filipino.

Um dos líderes da UNIDO envolvido neste jogo é o ex-senador Salvador Laurel, membro da Assembleia Nacional Batasan, do Hulé, e presidente da organização.

Laurel é filho de um ex-presidente e nas últimas eleições foi a figura mais importante como adversário de Marcos. Mas nessas eleições, em 1981, Laurel retirou a sua candidatura e a «UNIDO» apelou a um boicote eleitoral quando o regime se negou a satisfazer um pedido de implantação de mecanismos que garantissem a limpidez do processo nas urnas.

«Sinto muito», disse nessa altura Laurel, ao ter conhecimento da recusa do governo e ao anunciar a sua renúncia. «Tentámos dar-lhe uma última oportunidade para a reconciliação». A próxima medida da oposição, disse, será decidia uma próxima reunião de líderes do conselho do partido.

Laurel, de 50 anos, exerce uma discreta direcção das diversas forças unidas no âmbito da «UNIDO», que constitui uma frágil frente com muitas divisões internas.

Com um grau de crèdibilidade muito deteriorado, esta formação da oposição foi caricaturizada com frequência e considera-se que os seus dirigentes são «políticos com mentalidade empresarial». Um observador político qualificou-os de «incapazes».

O único líder que teria podido dar uma unidade significativa e um novo impulso à organização era Benigno Aquino. Mas, qualquer esperngа que possa ter havido quanto a esta possibilidade desvaneceu-se no dia em que uma bala atravessou a cabeça do dirigente, a 21 de Agosto último, no aeroporto de Manila, no seu regresso do exílio.

«Ele era a nossa única salvação, agora ninguém sabe o que se vai passar no nosso país», lamentava-se uma professora primária, Teofila Medez, da província de Bantangas, a sul de Manila, que, juntamente com outros dois milhões de filipinos participou nas exéquias do ex-senador e carismático líder.

Laurel tambám reconheceu a importância da estatura política de Aquino. Segundo ele, Aquino era o único homem com possibilidades de derrotar Marcos em eleições justas e abertas.

O assassínio de Aquino representou um golpe mortal para a «UNIDO», deteriorada nos últimos anos pelo burocratismo, a idade avançada dos seus membros, as crises internas, o anquisolamento e as defecções de numerosos militantes que preferiram juntar-se às fileiras do partido governante, o Movimento Nova Sociedade, de Marcos.

Um dos opositores mais lendários das Filipinas, o ex-senador Lorenzo Tanada, tem 85 anos. Jovito Salonga, outro ex-senador, nunca chegou a recuperar dos ferimentos que sofreu com o rebentamento duma bomba numa manifestação política em 1971 e teve de se exilar nos Estados Unidos.

O ex-presidente Discado Mopagal, membro do conselho assessor da UNIDO, procurou não aparecer muito em público e mantém-se inactivo, especialmente depois da morte de Aquino.

O ex-líder do movimento por umas Filipinas livres, com sede nos Estados Unidos, Raul Manglapus, também no exílio, tem já muito poucos seguidores em Manila.

Gerardo Roxas, um homem de maneiras suaves, líder do actualmente inactivo partido liberal e que em tempos teve nas suas fileiras o presidente Marcos, morreu vítima de cancro há dois anos.

Um combatente pelos direitos civis, Jose W. Dikno, contemporâneo de Aquino no actualmente dissolvido senado e um dos críticos do regime banidos por Marcos, declarou publicamente que não está interessado em participar em eleições para nenhum cargo no governo.

Uma possível alternativa de direcção seria Aquiliano Pimentel, opositor carismático, presidente do município de Minandanao, na provícia Cagayan del Oro, a sul do arquipélago, mas encontra-se em regime de detenção domiciliária, após ter sido acusado de «subversão».

É possível que Laurel tenha esperanças de vir a ser presidente, mas nas actuais circunstâncias não pode nem sequer exprimir a sua aspiração, à presidência sem perder o apoio da base da «UNIDO».

A maioria dos filipinos pensam que a «UNIDO» não tardará a dissolver-se depis dos numerosos ultimatos feitos por Laurel a Marcos e a recusa do presidente em se demitir.

A proposta da UNIDO apontava para a cedência, por Marcos, dos poderes a um governo de transição que assegurasse a paz e a ordem, convocasse eleições para uma Assembleia Constituinte, a fim de que esta redigisse uma nova Constituição, «que reflectisse realmente os sentimentos do povo», e em seguida convocasse eleições gerais.

Este projecto ficou em aberto, obviamente para permitir a Marcos aproximar-se da UNIDO para negociar. Mas o homem forte das Filipinas insistiu em que o problema da sucessão presidencial devia ser resolvido por um comité executivo de 15 pessoas, no qual figura Imelda Marcos, sua mulher.

Segundo declarações de Marcos, em meados deste mês, a situação «não está para renúncias». Em declarações à Imprensa, o presidente disse, ao referir-se ao plano da UNIDO: «Que pensam que é um governo? Um galinheiro? Temos neste país um governo e uma Constituição aprovada pelo povo».

Marcos acrescentou que estava disposto a reunir-se com a oposição, mas que devia realizar-se previamente um entendimento com eles porque «não podemos sentar-nos para falar de coisas diferentes. Isso não conduz a nada».

O partido de Aquino, o «Laban», (que significa luta em língua filipina), filiado na UNIDO, também elaborou uma fórmula de quatro pontos para a reconciliação nacional, em cuja promoção se encontrava empenhado a Aquino, até ao dia em que foi assassinado.

Os pontos do plano de Aquino eram os seguintes: restauração da liberdade de Imprensa, estabelecimento de um «conselho de conciliação», realização de eleições livres para o estabelecimento dum «parlamento livre» e para a formação dum «governo livre».

Mas a aparente indiferença de Marcos a todas estas reclamações fizeram renascer no país o temor de um cataclismo social. «É possível que a sua incapacidade de reagir perante as reclamações populares tenham levado o país à beira duma luta intestina», comentou um diplomata dum país ocidental, que comparou as Filipinas a uma onda de pressão prestes a rebentar.

Dos 18 anos com um só presidente (Marcos), nove deles decorreram em condições de lei marcial.

Este governo está literalmente assediado de problemas: a insuperável dívida externa, de aproximadamente 18 mil milhões de dólares, o défice na balança de pagamentos, taxa recorde de desemprego que atingiu já 15 por cento, e crescente rebelião popular, agudizada pela actividade da guerrilha comunista e por um movimento separatista muçulmano.

O novo exército popular maoista reivindicou em fins de 1982 ter aberto 39 frentes de combate em 56 das 73 províncias do país, e uma ofensiva táctica contra as forças governamentais.

Assim, se a oposição política desaparecer do mapa político filipino, os filipinos poderão ver-se mergulhados numa sangrenta confrontação entre as forças governamentais e a oposição armada.

Afirmou o seu director-geral

FMI decide empréstimos a Portugal na próxima segunda-feira

O Conselho Executivo do Fundo Monetário Internacional vai tomar uma decisão relativa ao desbloqueamento de créditos a diversos países, entre os quais Portugal, na sua reunião da próxima segunda-feira. A informação foi dada pelo próprio director-geral do FMI, Jacques de Larosière, no decurso da conferência de Imprensa que ontem assinalou o encerramento dos trabalhos da assembleia geral anual do FMI e do Banco Mundial.

A aprovação dos empréstimos prometidos, entre outros, à Nigéria, a Portugal e ao Haiti, está dependente da obtenção de recursos suplementares para o fundo, afirmou o seu director-geral. No que respeita ao Brasil, Jacques Larosière avançou contudo que o descbloqueamento se deveria dar «nas próximas semanas» visto que as «razões de esperança no que diz respeito ao Brasil são muito fortes» e que as suas contas exteriores tinham já registado «uma melhoria espectacular».

Esta referência concreta ao prazo do desbloqueamento dos créditos ao Brasil faz pensar que a solução a encontrar para os outros países em causa não será concretizada antes das «próximas semanas».

Nos discursos de encerramento da assembleia, referindo-se à forma como decorreu, tanto Larosière como Alden Clausen, presidente do Banco Mundial, qualificaram-na de «construtiva».

Relançamento frágil

No entanto, ambos advertiram a comunidade financeira internacional de que o relançamento económico em curso ainda é frágil e que apesar de certos progressos realizados «os problemas de endividamento ainda não estão resolvidos», segundo os termos empregues no discurso de encerramento de Larosière.

Este último congratulou-se com o acordo concluído sobre a continuação em 1984 da política de acesso «alargado» destinado a ajudar os países em dificuldades e considerou que o «firme apoio» dado ao FMI pelo presidente Ronald Reagan no princípio da semana é «especialmente reconfortante».

É preciso que essa «determinação» se traduza em acções visando aumentar os recursos do Fundo de tal maneira que o aumento de 47,5% das quotas entre em vigor antes da data limite do próximo dia 30 de Novembro, acrescentou, aludindo às hesitações do Congresso americano face ao aumento da contribuição dos Estados Unidos.

No entanto, a assistência do fundo, cujo capital deverá ultrapassar 94,5 mil milhões de dólares depois do aumento das quotas, não pode bastar só por si a fazer face às necessidades dos países endividados, acrescentou de Larosière.

segundo ele, os outros credores também têm um papel a desempenhar em ligação com o FMI e recordou a propósito o acordo «encorajador» concluído no princípio da semana com o Brasil sobre um «pacote» de 11 mil milhões de dólares de créditos privados e governamentais.

Por outro lado o director do fundo considerou que apesar de certas «opiniões optimistas» expressas durante a assembleia sobre o relançamento económico, pode-se debater o carácter duradouro deste relançamento por causa dos défices orçamentais e das taxas de juro ainda demasiado elevadas.

Ora, um «relançamento duradouro é indispensável para resolver os problemas de financiamento e de ajustamento» dos países do terceiro mundo em dificuldades, precisou o orador, antes de lançar um apelo à «disciplina financeira» e à «rejeição do proteccionsimo».

Enquanto os trabalhadores continuam sem salários

Lisnave investe 10 mil contos em sociedade de locação financeira

A Lisnave entrou recentemente com 10 mil contos para a constituição do capital de uma sociedade de locação financeira, a Sofinloc, liderada pelo Banco Português do Atlântico. O facto foi divulgado pelas Organizações Representativas dos Trabalhadores (ORT's) que distribuíram fotocópias do cheque passado pela empresa para liquidar a sua participação no capital da nova sociedade, o qual ascende a 200 mil contos.

Numa carta datada de 2 de Agosto e igualmente tornada pública pelos trabalhadores, o Banco Português do Atlântico afirma, dirigindo-se a José Manuel de Melo: **foi com o maior prazer que tomámos conhecimento da decisão tomada por V. Ex.ªs de participar no capital social da nova sociedade de «leasing» em constituição, com uma fracção de 10 mil contos, correspondente a 5% do montante da mesma.**

A notícia foi recebida com indignação nos estaleiros da Margueira, onde os salários continuam a ser pagos parcialmente (apenas cerca de 14 contos em Agosto), e onde a degradação da situação atingiu limites dificilmente imagináveis. Segundo fontes sindicais, a empresa corre o risco de ver a água e a electricidade cortada porque as contas respectivas não são pagas; o refeitório há muito que não tem copos, guardanapos, fruta, açúcar, café; o desespero abrange um número cada vez maior de trabalhadores.

Conforme ja foi noticiado a administração apresentou recentemente um plano de viabilização à Paraempresa em que solicita além de uma série de facilidades na obtenção de créditos, a transformação das dívidas de curto e médio prazo em dívidas de longo prazo, e a amortização em 15 anos das enormes dívidas que tem junto da Previdência.

Um outro ponto essencial da proposta patronal consiste na suspensão dos contratos de trabalho de 2094 dos 6700 trabalhadores.

Face a esta situação as ORT's continuam a afirmar, reforçando os seus argumentos com a entrada da empresa para a Sofinloc, que José Manuel de Melo apenas pretende servir-se da Lisnave **para obter financiamentos em boas condições que depois vai utilizar em negócios que nada têm a ver com ela.**

O último exemplo que apontam é o da concessão de um empréstimo de um milhão e meio de contos por oito bancos nacionalizados, há cerca de seis meses, destinado ao pagamento de salários. Segundo garantem, a maior parte desse dinheiro **foi desviado para empresas do sr. Melo alheias à Lisnave.**

Na sua análise o investimento na Sofinloc é apenas mais um em que os dinheiros da empresa são empregues **em negócios no exterior, ao mesmo tempo que os trabalhadores continuam sem receber os seus salários e as dívidas se acumulam.**

Na próxima terça-feira as ORT(s) vão apresentar um plano de viabilização alternativo ao da administração, o qual, na sua perspectiva permitiu de facto viabilizar a Lisnave.

Posição da administração

Entretanto o «DL» contactou o dr. Costa Leal, da administração de empresa afim de obter um comentário às críticas dos trabalhadores no que toca ao investimento na Sofinloc.

Segundo nos afirmou aquele gestor, **a decisão de oparticipar no capital dessa sociedade foi tomada antes de se terem manifestado as graves dificuldades que a Lisnave está a atravessar.** Naturalmente que se o assunto fosse estudado agora **ponderaríamos a situação de maneira diferente** acrescentou.

Naquela ocasião uma das motivações da administração terá sido o facto de a Sofinloc poder vir a estar na origem de importantes encomendas à Lisnave uma vez que vai financiar investimentos no sector da metalomecânica. De qualquer modo, explicou-nos Costa Leal, a participação no capital é pouco mais que simbólica e surgiu de um convite expressamente formulado pelo B.P.A.

O BPA, recorde-se, é o principal credor da Lisnave e como tal, deverá fornecer um parecer à Paraempresa sobre o plano de viabilização apresentado pela administração. Esse plano encontra-se ainda em fase de apreciação pelos técnicos da Paraempresa e o BPA terá depois 15 dias para dar o seu parecer.

Especialistas americanos

Produção de carne não é rentável nem para o país nem para os produtores

Critérios desiguais e frequentemente incoerentes da política agrícola portuguesa criam desequilíbrios nas explorações. Esta a opinião ontem expressa numa conferência, em Oeiras, pelos especialistas norte-americanos Roger Fox e Timothy Finan, que chegaram à conclusão de que grande número das nossas produções agrícolas não são rentáveis.

Integrados numa equipa de técnicos das Universidades do Arizona e do Texas, aqueles especialistas estudam, desde há três anos, a economia agrícola portuguesa e os efeitos da política agrícola na rentabilidade dos produtos, especialmente no campo da pecuária e dos cereais.

Tendo aplicado esquemas de análise específicos em 19 sistemas de produção, um pouco por todo o país, os técnicos norte-americanos estabeleceram cálculos até 1990, admitindo algumas hipóteses como a entrada de Portugal para a CEE e uma linha de coerência da actividade governamental.

Das conclusões obtidas, Fox e Finan salientam que a produção de trigo é altamente rentável do ponto de vista privado, que a de leite e manteiga (à base de milho e rações) só é rentável com o apoio político de subsídios, que a do queijo não é rentável, e que a do leite e manteiga (no sistema tradicional de alimentação com milho em grão e vegetais) se limita a cobrir os custos.

Assiste-se a estranhos desequilíbrios, como o facto da produção de trigos em solos pobres da classe C e D ser desaconselhada para ser substituída por leguminosas. Uma política de subsídios pode tornar essa prática rentável no plano privado, mas ela é desastrosa socialmente.

Por outro lado, os cálculos efectuados demonstram que a produção de carne (porco, bovino e frango) não é rentável nem para o país nem para os produtores.

GOETHE-INSTITUT
INSTITUTO ALEMÃO

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Para principiantes e adiantados de todos os níveis grau elementar — complementar — superior

16 HORÁRIOS DIFERENTES
DAS 08.30 ATÉ ÀS 19.45

CURSOS NORMAIS — CURSOS ACELERADOS

Cursos com programa específico para grupos homogéneos após acordo prévio

INÍCIO DO ANO LECTIVO: 10 DE OUTUBRO

Inscrições para antigos alunos: estão já a decorrer inscrições para principiantes: 7 de Outubro

Inscrições e testes para alunos com conhecimentos: 6 e 7 de Outubro a partir das 10.00 horas

Entrega das respectivas senhas numeradas a partir de 3 de Outubro

Horário secretaria: 10.00 — 12.00 — 15.00 — 18.00

As propinas deverão ser pagas por cheque (conta própria ou adquiridos na CGD)

PARA MAIS INFORMAÇÕES: Campo dos Mártires da Pátria, 37
1198 LISBOA CODEX Tel. 53 03 05

Bomtempo, hoje em dia

Continuação da pág. 3

mente que as interpretações são de Nella Maissa, ao piano, sempre, – havendo uma peça também para violino com Leonor de Sousa Prado.

O «Requiem» (à memória de Camões) é uma gravação feita na RDA com o Coro e a Orquestra da Rádio Berlim dirigidos por Heinz Rogner. A «Sinfonia n.º 2» é uma gravação feita na RFA com a Orquestra Sinfónica de Bamberg dirigida por Claudio Scimone.

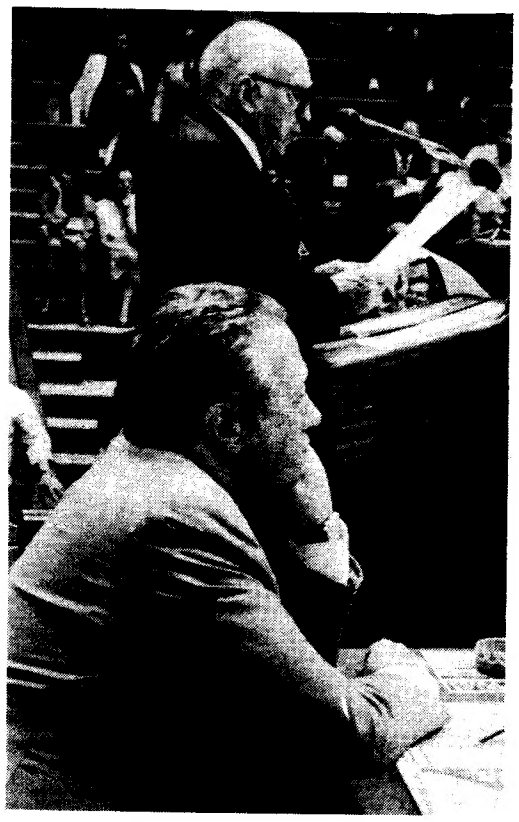
Uma curiosidade. A «Sinfonia n.º 2» nunca foi publicada, pelo que aparece ainda sem menção de «opus». A obra, manuscrita, estará ainda em colecção particular. E do manuscrito não constam data e local onde foi escrita. Jean-Paul Sarraute («Bomtempo», Gulbenkian, 197) hesita entre várias hipóteses, inclinando-se um tanto mais para que ela tenha sido escrita durante estadias em Londres (1816) e Paris (de 1816 a 1820), em conta de um algo anacrónico minueto em allegro que é o terceiro andamento. A peça confirmará uma ideia que parece tender para instituir-se: a de que Bomtempo não foi, no trabalho sinfónico (como no demais, por certo) além do que tinham conseguido um Haydn, um Mozart, – para não falármos de Beethoven. Diz-se que Bomtempo conhecia alguma coisa da obra de Beethoven, e, no entanto, a sua própria obra parece que não o revela. O compositor português não apreendeu, portanto, o que havia de centralmente alterador na obra de Beethoven. Mas um confronto com Beethoven será aqui impertinente e distorcedor, e Jean-Paul Sarraute disse qualquer coisa de decisivo a tal respeito:

«Foi dito e redito que Bomtempo não era um inovador. Ora, (...) percorri dez anos de crítica musical parisiense e devo dizer que, em 1810, os grandes compositores do momento, lá conhecidos, era Mozart, e, sobretudo, Haydn. Este último gozava de uma voga absolutamente extradordinária, e não havia concerto de que não constasse uma sinfonia sua, e, por vezes, até duas. Esta popularidade era já sensível em 1902. (...) Em 1810, em nada tinha esmorecido. Mozart não aparece quase nunca nos programas de 1804 ou 1805. A sua fama cresceu pouco a pouco. Mas, mesmo em 1810, não iguala, nem de longe, a de Haydn. Parece, de resto, que Paris apreciou mais as suas aberturas e as suas óperas do que as suas sinfonias ou os seus concertos, pois estes só raras vezes aparecem nos programas. Quanto a Beethoven, o caso é muito mais simples. Em 1810, apenas se tinha tocado em Paris uma única sinfonia sua. Fora, de resto, bem recebida, mas não tinha levantado comentários entusiásticos. Ora, se quisermos atribuir o seu justo valor à capacidade inovadora de Bomtempo, devemos ter presentes estes factos. Não serve de nada dizer que em 1810 Beethoven já tinha escrito tal ou tal obra. Eram pura e simplesmente desconhecidas em Paris. E não esqueçamos que Bomtempo viveu exclusivamente nessa capital esses oito anos, e que, portanto, só poderia ter completo conhecimento daquilo que lá era executado»: (Ob. citada, ps. 22-23).

Quanto ao «Requiem à memória de Camões», terá sido escrito em Paris, onde foi executado pela primeira vez em 1819. É pois um «Requiem» entre o de Mozart (1791) e o de Berlioz (1837), e, mais ano menos anos, contemporâneo do de Cherubini (1817). Estes nomes e datas não devem ocorrer apenas por curiosidade. É que o «Requiem à Memória de Camões» – e não se trata de opinião nossa – pode colocar-se ao lado das melhores peças da música sacra europeia do seu tempo, e de sempre, pois. É, sem dúvida, um dos mais altos momentos da história da música portuguesa, e, seguramente, a mais importante peça de toda a obra do autor.

Luís de Miranda Rocha

V Congresso do PS



António Macedo, a surpresa: compete ao congresso escolher o candidato a Belém

Soares aos congressistas: «Somos uma caixa de vidro que o País pode ver na sua totalidade»

António Macedo lança candidatura de Soares a Belém

O presidente do PS lançou ontem formalmente a candidatura de Mário Soares à Presidência da República. Sem nunca citar especificamente o secretário-geral do partido, António Macedo ao inaugurar formalmente o V Congresso na legalidade do Partido Socialista definiu as presidenciais como batalha decisiva, onde o PS deve entrar com um civil socialista. Soares, no seu discurso teve uma posição diferente. Esse problema das presidenciais não deve ser colocado de imediato, antes tem de se resolver a crise. Mas Soares desconhecia o discurso de António Macedo?

«Estamos a trabalhar para o socialismo do séc. XXI». Este foi horizonte longínquo fixado por Mário Soares aos delegados ao Congresso do PS, quando ontem se lhes dirigiu, durante mais de hora e meia de improviso, para explicar o conteúdo do relatório do secretário-geral, documento a que já fizemos referência noutras edições do «DL».

Mas a maior parte do discurso do líder socialista debruçou-se ontem sobre as questões da conjuntura política portuguesa, neste final do século XX.

A situação decorrente do IV Congresso do Coliseu, a pacificação interna que se verificou nos últimos meses, as lutas político-eleitorais e a coligação PS/PSD foram os grande temas da intervenção de Mário Soares.

Programaticamente, defendeu a economia de mercado,a democracia participada e a necessidade de o partido definir o que é socialismo democrático, salientando a necessidade de se discutir, desde já, a remodelação da Declaração de Princípios, mesmo com a oposição de vários dirigentes do PS.

Sobre a coligação Mário Soares reafirmou todo o seu empenhamento – «nenhum governo, fosse qual fosse, poderia fazer uma política diferente da nossa» – e sublinhou o bom entendimento existente com Mota Pinto.

O horizonte do Governoé, disse, de quatro anos, «tempo mínimo para resolver os problemas nacionais». Mas a primeira meta dos socialistas está em 1985 – as eleições presidenciais. Para Soares a obsessão de analistas, comentadores e jornalistas sobre a questão presidencial e o fim do programa conjuntural de emergência assim o determinam. não tem sentido, por enquanto. «A pressa, nesta matéria, podia ser desestabilizadora para a instituição Presidência da República», explicou.

Quanto à crise interna, Mário Soares reconheceu os esforços feitos, de parte a parte, para ter «um PS plural e unido». «Ninguém mais do que eu tem trabalhado para ela, esquecendo tanta coisa que era para esquecer».

Mas, advertiu, «unidade implica orientação clara e única», depois de discussão no interior do partido. E Soares não perdoou aqui a Salgado Zenha: «quem aceita entrar para um partido sujeita-se a direitos e obrigações. Quando há um homem que continua a dizer tudo, mesmo contra a linha aprovada nos órgãos do partido, é natural que nos perguntemos porque é que não ficou independente».

Macedo

Antes do secretário-geral, António Macedo inaugurara o Congresso, com uma intervenção rápida que deixou surpresos congressistas e observadores, por ter abordado frontalmente a questão das presidênciais de 85. Depois de fazer um apelo para que os socialistas apoiem o Governo, este dirigente, considerado muito próximo de Mário Soares, enunciou os requisitos de um candidato às eleições presidenciais de 1985: um candidato civil, que não seja um independente, apresentado pelo PS e que saia das fileiras do partido. Só não disse o nome de Mário Soares.

E terminou com uma afirmação surpresa: «Este o nosso compromisso, esta a aposta deste Congresso, para que desde já se criem as condições que tornem viável, certa e segura a vitória da democracia, na pessoa do homem público e estadista que a generalidade dos cidadãos deseja ver como chefe do Estado, consubstanciando as aspirações, os anseios, as esperanças, o indomável querer do povo português, para uma vida em liberdade, com honra, e justiça, com paz e progresso». Mais uma vez não pronunciou o nome de Mário Soares.

Acordo

Logo após a apresentação dos restantes relatórios – da Comissão de Conflitos e da Comissão de Fiscalização de Contas – o presidente da mesa do Congresso, Mário Nunes da Silva, leu a «Proclamação de Princípios e Objectivos», texto que formaliza o acordo entre a maioria e a minoria. António Campos e Jorge Sampaio explicaram o sentido do texto.

Ambos os discursos virados para a mesma questão – da unidade do partido – mas em perspectivas opostas. Campos a insistir (contra o que fora combinado, disseram-nos membros do ex-Secretariado) no apoio à política do Governo e nas excelências da acção governativa. Sampaio a delinear os contornos de uma outra maneira de estar no partido, chegando mesmo a afirmar a necessidade de o partido delinear uma alternativa de poder (não a este Governo mas como projeto). E a insistir na necessidade do debate político. «Tenhamos a convicção de que o debate político é um meio indispensável para a actuação congregadora». Ou: «Viremos a página sem nos termos arrependido de alguma discussão interna». Para o Governo, só uma seca referência lá para o fim da sua intervenção: «Apoia-se obviamente». Soares a seu lado (o secretário-geral senta-se ao lado da tribuna dos oradores), não escondia algum mal-estar. E no fim, naturalmente, não bateu palmas.

Debate

Iniciaram-se depois os debates dos documentos apresentados. Marcelo Curto e Arnaut abriram as hostilidades, vencidos mas não convencidos.

O líder da Esquerda Laboral interrogou: «Como é que o PS vai implantar a sua política nas empresas se os núcleos de empresa que eram mais de 400 ainda em 1979, são hoje, em 1983, menos de 200?». Depois exigiu: «Votemos o Relatório (de Soares), mas exijamos ao camarada Mário Soares maior transparência e menos sectarismo da maioria». Por fim, abriu fogo: «Permitam-me que expresse aqui o voto de que, rapidamente, venha a integrar-se nas estruturas nacionais do PS o nosso camarada Salgado Zenha, cuja alta figura moral e de homem corajoso não pode continuar ausente das responsabilidades nacionais no Partido Socialista»:

Arnaut abriu logo fogo: «O partido está numa encruzilhada – ou aceita o trilho fácil e tortuoso da sua descaracterização ou prossegue na senda do projecto socialista». E em relação a este, afirmou, houve um grande recuo no caminho traçado pelo 25 de Abril – no Serviço Nacional de Saúde, na delimitação dos sectores e na Comunicação Social.

Festa

Hoje serão discutidas até às sete horas as moções de orientação – apresentadas de manhã, e debatidas à tarde. À noite o Congresso interrompe os seus trabalhos, segundo o programa oficial para um «espectáculo de variedades pelo Júlio Isidro». Artistas contratados pela organização do Congresso vão actuar ao lado de militantes socialistas que prepararam algumas «habilidades».

O Congresso termina no domingo ao fim da tarde, depois da eleição dos órgãos dirigentes do PS.

J.M.V.

"Intermezzo" em sol menor

Como era de esperar Mário Soares dominou, ontem, o primeiro dia do V Congresso Socialista, com a apresentação do seu relatório. Não havia dúvidas quanto a isso. Resta saber, porém, se o líder socialista convenceu totalmente os congressistas para além dos votos favoráveis que obteve (528 em 626). Algumas críticas foram feitas, mas pela forma como tudo correu podemos dizer desde já que, de facto, este será um congresso sem surpresas, depois do de ontem: Soares quer «amarrar» os congressistas à sua candidatura a Belém?

Dos afrontamentos do IV Congresso restam apenas umas farpas, os presumíveis herdeiros de Soares põem-se em fila. Soares, perfeitamente à vontade marca o compasso. Sem grande vigor, é certo, porque mais não lhe é pedido. Estamos perante um congresso de «intermezzo» em sol menor...

Iniciado pouco depois das 15,30 h, o primeiro dia do conclave máximo socialista foi dominado pela intervenção de Mário Soares, pelo apontar do nome de Soares como candidato a Belém e pela apresentação da «proclamação de princípios e Objectivos», assinada dias antes pela maioria e pelo ex-Secretariado. Votaram-na favoravelmente 624 congressistas, quinze abstiveram-se e apenas cinco votaram contra. Foi de todas, a maior votação.

O relatório da Comissão Nacional de conflitos foi o de votação mais baixa: 520 votos a favor; 37 contra e 82 abstenções. Tanto o relatório de Soares como o da Comissão de Fiscalização e Contas obtiveram 528 votos favoráveis. Votaram contra o relatório do secretário-geral 34 congressistas, do ex-Secretariado na sua larga maioria. Abstenções: 64. Ou seja, estando presentes pouco mais de metade dos congressistas inscritos, apenas cerca de cem não foram favoráveis ao líder.

Ontem faltaram mais de quatrocentos congressistas, mas os serviços de apoio ao Congresso admitiam que a partir de hoje aumente significativamente a sua presença.

Homenagem a Mota Pinto

Mostrar que na coligação está tudo bem, foi um dos objectivos de Mário Soares. Primeiro leu ele mesmo uma mensagem que lhe fora enviada por Mota Pinto. O líder social-democrata expressou-lhe a sua confiança em que a coligação «em que estamos envolvidos com lealdade, recuperará Portugal». Soares suscita as palmas: poucos são os congressistas que se levantam e poucos também são aqueles que não batem palmas. É nesta altura que o líder socialista pede aos congressistas que prestem a sua homenagem a Mota Pinto («lealdade absoluta») quando ele horas depois ali comparecesse. E assim aconteceu. Soares foi esperar Mota Pinto à porta do Pavilhão dos Desportos, entram juntos na sala do Congresso, o facto é anunciado pela mesa e as palmas soltam-se. Talvez mais do que seria de prever, mas certamente menos do que desejaria o líder socialista...

Que, na coligação não andam a atirar cascas de banana uns aos outros, nem a puxar (cada um dos partidos) a brasa à sua sardinha – tinha-o dito momentos antes Mário Soares.

Lapso e indiscrição

Logo no começo da sua intervenção, Mário Soares cometeu um lapso: saudou toda a gente mas esqueceu-se da fazer uma referência aos representantes do Presidente da República convidados para estarem presentes no Congresso. O facto não passou de resto, despercebido a um congressista que, depois de perguntar a Mário Soares por que espera para substituir os gestores corruptos e não democratas que continuam a degradar as empresas públicas, aludiu aquele esquecimento.

Além deste lapso Soares cometeu aquilo a que alguns consideram uma indiscriminação que nunca lhe tínhamos ouvido. Ao saudar os representantes de ambas as centrais sindicais, o secretário-geral do PS aludiu à UGT como «a **nossa** central». Torres Couto parece não ter gostado. Pelo menos levantou-se tarde para acompanhar, na ovação, a maior parte dos congressistas...

«Outra vez, os jornalistas»

Mais uma vez os jornalistas não foram poupados. A par de tiradas como «somos um partido totalmente transparente», «uma caixa de vidro», Mário Soares encontrou duas ou três ocasiões do seu discurso paraa voltar os olhos dos congressistas sobre a bancada da Imprensa, culpando-nos e cenários que, em sua opinião, afectam a política portuguesa. Alguns jornalistas presentes reclamaram pessoalmente, momentos depois, e foi com surpresa que receberam o ar de espanto de Soares («os jornalistas é que são malévolos nas apreciações que fazem...»). Os políticos erram e a Imprensa paga.

Curiosamente, logo após os apartes do líder socialista sobre a pretensa intenção dos jornalistas e comentadores políticos de separarem o PS (militantes) da política governamental, vários congressistas mostraram o seu desencanto relativamente a essa mesma política.

À noite, na apreciação às críticas feitas ao seu relatório, Mário Soares haveria de desfazer a imagem que antes tinha dado sobre a informação. «Defendemos a plena liberdade dos jornalistas...»

Três listas

Haverá três listas candidatas à Comissão Nacional e apenas uma para a Comissão Nacional de Conflitos. A lista da maioria será encabeçada, como já ontem dissemos, por António Macedo presidente do partido, logo seguido de Tito de Morais, Cal Brandão, Almeida Santos e Jaime Gama, entre outros.

À cabeça da lista do Ex-Secretariado vai Miller Guerra. Nos lugares imediatos: António Arnaut, Vítor Constâncio, Jorge Sampaio, António Guterres e João Cravinho.

A terceira lista, encabeçada por Marcelo Curto, integra apenas um elemento do sector autogestionário: Fernando Loureiro.

Para a constituição da lista única para a Comissão de Conflitos houve inicialmente algumas dificuldades devido não só à disputa de representatividade das várias sensibilidades, mas também aos próprios nomes.

L. H. M.

Afirma ex-guarda da PSP naturalizado moçambicano

"A minha maior pena é não poder esperar Samora Machel em Lisboa"

A chegada do nosso presidente a Portugal vai ser um acontecimento maravilhoso e belo para todos nós, moçambicanos e portugueses. Ele é um líder que sabe lidar com o seu povo, que o conhece como ninguém, que vive com ele. Só tenho pena, mesmo muita pena, é de não poder estar à sua espera nessa data histórica para os nossos países. Quem assim fala a propósito da próxima visita de Samora Machel a Portugal é um antigo membro da Polícia colonial de Moçambique, nascido no Porto e hoje naturalizado moçambicano. Decidiu ficar quando toda a família voltou a Portugal. Optou por viver numa *sociedade nova,* enquanto os outros escolheram as *pseudofacilidades da sociedade de consumo.* Diz-se *não arrependido* e decidido a continuar. Encontramo-lo em Lisboa, onde não vinha desde 1975. Veio ver a família e o País de origem e depois regressou à pátria de adopção.

Cheguei a Portugal e prenderam-me logo, conta-nos Lourenço Pinto Monteiro, 44 anos e 21 de Moçambique, 13 dos quais ao serviço da Polícia de Segurança Pública colonial. *Tinha um mandato de captura de que nem tinha conhecimento, mas ainda bem. Ao menos assim fiquei a saber que me fizeram justiça.*

Preso no aeroporto

A história é simples e conta-se em poucas palavras. Um major da PSP despeitado com a colaboração de um dos seus subordinados com a FRELIMO, no período de transição para a independência, resolve inventar-lhe um *delito* e levanta-lhe um processo que origina a subida do caso a Tribunal Militar, em Lisboa.

Já depois de independência, mas ainda no período em que a PSP se manteve em serviço naquela ex-colónia, Pinto Monteiro é expulso da corporação e acaba por ser chamado a julgamento em 1976. Como entretanto pedira a nacionalidade moçambicana e decidira continuar a viver em Maputo, o acusado nem sequer chega a ter conhecimento da audiência.

O seu não comparecimento em tribunal leva a que seja passado um mandato de captura em seu nome. Alguns anos depois o caso volta a tribunal e Pinto Monteiro é considerado inocente, pelo que é absolvido. Só que o seu nome não é abatido à lista dos cidadãos procurados pela Polícia e, ao chegar ao aeroporto no fim do mês passado, é detido pela Guarda Fiscal.

Levado ao primeiro Tribunal Militar foi o próprio juiz que lhe deu a grande novidade: *você foi absolvido em 1981 pela acusação que trazia de Moçambique, pode seguir em paz.*

O antigo guarda segue então à redescoberta do País em que nasceu e não é sem dificuldade que vai explicar aos antigos amigos e aos seus familiares (além da ex-mulher e de uma filha ainda cá tem o pai e uma avó) aquilo que muitos não querem perceber.

«Em 1975, depois de uma viagem a Portugal, resolvi seguir outro rumo. Escolhi nova pátria e decidi participar na criação de um país novo, sem confusão, sem anarquia e sem hipocrisia, que é aquilo mais se vê aqui em Portugal». Para Pinto Monteiro, as deficiências verificadas actualmente em Moçambique ao nível dos abastecimentos não são um impedimento: *«Não me falta comer nem roupa. Não tenho é o luxo que muitos procuravam quando vieram para Portugal, mas tenho o essencial».*

E com uma grande simplicidade, singelamente, acrescenta: *«Não há dúvida que uma sociedade de consumo em que uma pessoa vai a uma loja e vê lá de tudo é bonito. Nós também havemos de lá chegar. Somos um país com condições para formar uma grande nação e temos um partido que sabe orientar-nos».*

Construir um grande país

«Com os nossos braços, com o nosso esforço e o nosso carinho havemos de construir um grande país. Temos é que ter confiança na nossa pátria e no socialismo, temos é que trabalhar confiadamente porque mais cedo ou mais tarde todo o mundo será socialista», conclui.

O problema do abastecimento é, aliás, um dos grandes polos de interesse do nosso interlocutor. Depois de ter sido expulso da PSP ingressou nos quadros da Empresa Moçambicana de Seguros (EMOSE) e intensificou a sua participação militante em diversas organizações de masas. Actualmente é responsável da organização associativa das cooperativas de consumo de Maputo Sul e defende um princípio que é como que uma divisa: *«Se há muito que comer tem que haver muito para todos, se há pouco tem que ser também pouco para todos».*

Na sua óptica as cooeerativas de consumo que cobrem 55% dos habitantes da cidade, constituem uma forma de organização socioeconómica da população destinada a educar as pessoase a melhorar a qualidade e a quantidade dos abastecimentos.

Para ele o problema das bichas e da escassez de produtos nos circuitos de distribuição não é motivo para esconder seja o que for.

«Lutamos contra todas essas dificuldades e tentamos ultrapassa-las.

No fim de contas nós não estamos a trabalhar para nós, trabalhamos para o futuro, construímos uma nova sociedade. Para isso alguém tem de se sacrificar, para que possamos avançar», afirma.

Apesar de tudo, Pinto Monteiro, resume as razões da sua opção em poucas palavras. Para ele, bastou isto: *«gosto do sistema secialista em si, seduziu-me o poder popular e a democracia».* No fundo, explica, *«quis viver numa sociedade nova e não estou arrependido».*

Mas para um homem que aos 40 anos muda de nacionalidade, o que é que representa o seu antigo país, quisemos saber. *«Portugal não deixa de ser para mim a minha terra de origem. Enquanto cidadão português fiz tudo o que me foi possível pelo meu país. Agora sou moçambicano, desde 1978, integrei-me nas organizações de massas da minha nova pátria, e faço o que posso por desenvolver uma nova mentalidade, por participar na construção de um futuro melhor para o meu povo».*

Um caso entre muitos

Lourenço Pinto Monteiro não é porém um caso único. Actualmente há em Moçambique quatro ou cinco milhares de portugueses e não são raros os que ficaram por motivos próximos dos seus. Maria José, tem cerca de 45 anos, 12 dos quais vividos em Moçambique, trabalha na indústria têxtil, é natural do Concelho de Torres Novas e optou pela nacionalidade moçambicana.

Hoje é activista da organização das mulheres e de outras organizações de massas do seu bairro. Entusiasta e militante, dedica-se com empenho à construção de um país novo na sua pátria de adopção.

O filho, já adulto, escolheu igualmente a nacionalidade moçambicana e estuda teatro na RDA. O marido, por seu turno, manteve-se português mas partilha com a mulher o entusiasmo pelo país que ajuda a erguer. O irmão, finalmente, tornou-se moçambicano e pertence ao Comité Regional da FRELIMO de Maputo.

Outros há porém, portugueses, que continuam a sua vida como dantes. João Ferreira, por exemplo, 55 anos, cria gado na região de Nampula há mais de 20 anos e não vê razão para não continuar a fazê-lo: *«sou doido por esta terra e não são as dificuldades que me fazem desistir».*

A política é-lhe indiferente: *«tanto me faz que estejam estes como os outros, quero é que me deixem trabalhar».* A mulher e os filhos escolheram outro caminho e fizeram novas vidas em Portugal. Ele ficou, apenas porque *«é doido»* por Moçambique.

Naturalmente que, portugueses, ainda há os *«novos emigrantes»,* por conta de empresas portuguesas; os cooperantes, uns contratados directamente pelo governo moçambicano, outros enviados por Lisboa ao abrigo de acordos intergovernamentais, e, finalmente, os desiludidos e desencantados (político–económicos) que esperam apenas o fim do contrato ou uma qualquer oportunidade para regressar a Portugal.

Voltando à nossa conversa com Pinto Monteiro, perguntámos-lhe directamente: por vezes não se sente discriminado enquanto antigo português, antigo membro das forças policiais do colonizador, branco? A resposta sai imediata.

«Não há um discurso do Presidente em que ele não grite – 'abaixo o racismo'. Além disso o nosso partido fez desde sempre uma grande campanha contra o racismo e essas situações são impensáveis em Moçambique. Somos todos moçambicanos independentemente da cor da pele ou da origem.»

Aliás, argumenta, qualquer acto de racismo ou de tribalismo é imediatamente punido pela legislação em vigor. Entre a população, acrescenta, é mesmo considerado *«uma falta de civismo»* falar numa língua local que os outros não compreendam. O português é a língua oficial e o seu ensino é visto também como uma forma de lutar contra o tribalismo.

Lourenço Pinto Monteiro, um homem como muitos, a quem a África marcou fundo e a quem o novo mundo – um segundo novo mundo para eles que um dia partiram – surgiu desta vez no horizonte da luta por um país novo.

Para ele, um entre muitos, só uma coisa custa a perceber: *«Como é que tanta gente que viveu em África pode hoje passar a vida sentada nas esplanadas dos cafés de Lisboa.»*

José António Cerejo

POR MOTIVO DE OBRAS A Modiflor
SALDA TODA A SUA EXISTÊNCIA
A MAIOR VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO
VENDEMOS MAIS BARATO SOMOS FABRICANTES

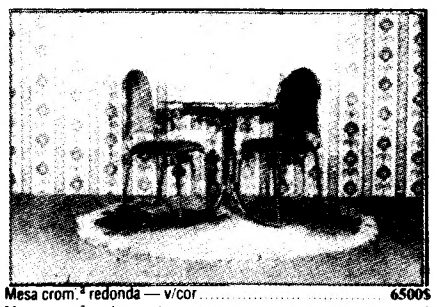
OPORTUNIDADE ÚNICA

Estante canto, c/bar ..... 36 000$

Quarto pessoa cor pinho c/embutidos ..... 14 900$

ÚLTIMOS DIAS

Quarto casal, cor pinho c/embutidos ..... 14 900$


Mesa crom.ª redonda — v/cor ..... 6500$
Mesa crom.ª oval ou rect. — v/cor ..... 7500$
Cadeiras crom.ª, veludo — v/cores ..... 1650$

Estante cor pinho c/embutidos ..... 14 900$

Modiflor
FÁBRICA PORTO — Salões de venda:
LARGO DA GRAÇA, 28 — 1100 LISBOA — TEL.: 86 19 65/87 40 07/87 33 60
RUA DO ALGARVE, 4, 4-A — 2840 ORUZ DE PAU — TEL.: 221178
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 145-F — (antiga Calçada do Monte) — 2000 SANTARÉM — TEL.: 24276
RUA PROFESSOR JOÃO PRATAS, 1-B (Esquina com a Rua da Recosta) — BARREIRO — TEL.: 207 76 47
HORÁRIO: Aberto todos os dias até às 21 horas inclusive sábados e feriados

CASINO ESTORIL

SEMANA DE MOÇAMBIQUE
(23 de Setembro a 10 de Outubro)

Diversas exposições * de Artes Plásticas (Pintura, Escultura e Desenho), Artesanato, Literatura, Filatelia e Fotografia nas Galerias do Casino.

*

No Salão Restaurante
(até 1 de Outubro)

JORNADAS GASTRONÓMICAS

Apresentação de culinária moçambicana a cargo de cozinheiros vindos expressamente de Moçambique.

Reserve a sua mesa através do tel. 268 45 21

* As exposições estarão abertas ao público, diariamente, das 15 às 24 horas. No dia da inauguração (23), abrem ao público às 22 horas.

esfera

Hoje é o Dia Nacional da Água

Embora três quintos do Globo estejam cobertos por água, a água doce utilizável pelo homem representa apenas 1 por cento da existência no planeta e está repartida muito desigualmente.

Algarve seco e já salgado pela invasão das águas do mar ante a repetição abusiva dos furos de captação, Alentejo parado com um sistema de irrigação a que falta a chave final, cidades e vilas onde o abastecimento público está reduzido a algumas horas diárias, são a consequência de quatro sucessivos anos de chuvas escassas e mal distribuídas, igualmente da incúria dos homens no encontro de soluções.

Numa iniciativa da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (APRH) o Dia Nacional da Água é hoje comemorado especialmente com o recordar dos problemas que se levantam em torno da questão.

«A importância dos problemas nacionais em matéria dos recursos hídricos transcende a comunidade científica e técnica – assinala a APRH – e impõe a criação de uma consciência cívica individual de todos os utilizadores de água».

Para satisfazer os objectivos subjacentes à criação do Dia Nacional da Água, a APRH promove um conjunto de actividades dirigidas ao maior número possível de pessoas, privilegiando a população escolar.

Sobre este assunto, a APRH tem, periodicamente, realizado simpósios, seminários e conferências, além de editar uma revista técnica, um boletim informativo e outras publicações não periódicas.

AIP organiza concurso sobre combate à poluição

O primeiro curso de introdução ao estudo do combate à poluição, da segurança e higiene industriais, vai decorrer na Associação Industrial Portuguesa a partir de 17 de Outubro.

Organizado pela Comissão da AIP e pela Direcção-Geral de Qualidade, o curso destina-se a oferecer aos participantes a possibilidade de sistematizarem os seus conhecimentos naquelas áreas, além de proporcionar uma perspectiva integrada sobre legislação nacional e internacional, nomeadamente CEE, políticas de actuação e técnicas e equipamentos mais usuais na abordagem destas questões.

Conselho de Prevenção ao Tabagismo toma posse na segunda-feira

O ministro da Qualidade de Vida, António Capucho, confere posse na próxima segunda-feira ao Conselho de Prevenção do Tabagismo.

O Conselho de Prevenção do Tabagismo foi criado pelo Decreto-Lei 226/83, de 27 de Maio, é constituído por representantes de cada um dos departamentos governamentais responsáveis pelas áreas da qualidade de vida, saúde, educação, transportes, qualidade dos bens não alimentares e comunicaçâm social.

Fazem ainda parte do Conselho de Prevenção do Tabagismo um representante do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor e duas personalidades de reconhecido prestígio no domínio da luta contra o tabagismo. Os nomes indicados pelo Ministério da Qualidade de Vida são os professores Fernando Pádua e Fernando Ferreira.

Aquele organismo tem, entre outras, as seguintes atribuições: exercer funções de consulta do Governo no domínio da prevenção do tabagismo e dar parecer sobre todas as medidas legislativas, programas de actividades e respectivos orçamentos, respeitantes a acções de prevenção do tabagismo.

221 dirigenes da Igreja reunidos em Roma

Português secretaria Sínodo dos Bispos

Um português foi nomeado secretário do Sínodo Mundial dos Bispos, que abriu esta semana em Roma e prossegue até 25 de Outubro.

Trata-se do padre Saraiva Martins, reitor da Universidade Urbaniana de Roma, uma instituição ligada a questões missionárias.

Os dois outros representantes portugueses no Sínodo são o bispo de Coimbra, D. João Alves, e o bispo de Viana do Castelo, D. Armindo Coelho.

A «reconciliação e a penitência na missão da Igreja» é o tema básico do Sínodo, que reúne em Roma, 221 dirigentes da Igreja Romana, desde os bispos católicos aos patriarcas, arecebispos maiores e metropolitas das Igrejas de rito oriental e ainda alguns elementos nomeados directamente pelo Papa que, de resto, não podem ultrapassar 15 por cento do total.

A Igreja vai debruçar-se, essencialmente, sobre o desinteresse crescentemente manifestado pelos fiéis em relação à confissão e procurar os meios de remediar a situação.

Números franceses informam que, em 1983, apenas 1 por cento dos crentes pratica regularmente a confissão, enquanto 69 por cento diziam nunca se terem confesado.

Embora seja mal conhecida, a confissão privada, oficialmente designada por «confissão auricular», recebeu, ultimamente, certos arranjos nos seus meios rituais, por exigência do Concílio Vaticano II, de maneira a torná-la «mais humana».

Hoje, a confissão inicia-se com um preâmbulo de «acolhimento caloroso» por parte do sacerdote, que deverá falar sobre o amor e a misericórdia de Deus. Depois, o sacerdote deverá ler uma passagem do Evangelho antes de pronunciar a absolvição e concluir o encontro com uma prece de louvor e de acção de graças.

Em certas igrejas (o que não parece ter ainda acontecido em Portugal) o confessionário tem sido substituído por uma «sala de reconciliação», onde padre e penitente têm um encontro «discreto».

Por outro lado, multiplicam-se as cerimónias penitenciais de absolvição colectiva, permitindo aos cristãos, sem pecados graves, uma «reconciliação com Deus e com o próximo».

Este um dos problemas que o Sínodo terá que debater, perante a sua multiplicação, já que certos bispos pretendem que «as celebrações de penitência colectiva continuem a ser puramente excepcionais».

O documento de trabalho distribuído aos participantes no Sínodo insiste que a norma deve ser «a confissão auricular e que a absolvição colectiva não deverá ultrapassar situações excepcionais, como o perigo de morte ou a falta de sacerdotes em países de missão».

O Sínodo terá, igualmente, a sua parte política, os episcopados da Alemanha Federal, dos Estados Unidos, da Holanda, da Bélgica e da Irlanda, entre outros, pretendem um debate sobre os movimentos a favor da paz, assunto sobre o qual publicaram recentemente um extenso documento.

O documento elabora, por outro lado, um catálogo das actuais tensões e conflitos que dividem os homens, as nações, os blocos políticos e as grandes potencias mundiais e a própria Igreja. Divisões, desentendimentos cuja base é, para Roma, o pecado.

Pecado, que um bispo participante, o de Nanterre, hesita em acreditar que o Sínodo vá alargar na sua classificação. Como os novos «pecados públicos», que aquele sacerdote denomina de «racismo, tortura, terrorismo urbano». O mesmo bispo duvida ainda que o Sínodo debata, também outros temas para os quais se encontra especialmente mandatado, como o problema da mulher, a questão dos tradicionalistas e dos divorciados que voltaram a casar.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL E ILHAS

MEMBRO DA UGT

LAY-OFF

Moção apresentada pelo Secretariado do Sindicato ao Conselho Geral e por este aprovada por unanimidade e aclamação e que representa a posição deste Sindicato em relação ao iníquo projecto de Decreto-Lei.

MOÇÃO

CONSIDERANDO QUE:

— Uma lei de suspensão ou redução temporária da prestação de trabalho, para se poder justificar eticamente sob o ponto de vista social, económico e político deveria inserir-se num conjunto de medidas que permitissem, o mais rapidamente possível, ultrapassar a situação de crise que a impõe;
— Deveria estar ao serviço dos cidadãos e do bem comum e não ao serviço de uma minoria extremista de patrões ou gestores que, por incapazes de gerirem em liberdade, fazem apelo ao uso da repressão;
— As medidas impostas pelo FMI e aceites pelo Governo não nos dão o mínimo de esperança de se poder ultrapassar a actual situação de forma realista e duradoura, pois que tende para o estrangulamento da já nossa frágil economia;
— A mesma lei, a ser absolutamente necessária, como aliás as medidas de austeridade, deveriam inserir-se num conjunto global de medidas a negociar com os parceiros sociais de forma a poderem ser assumidas responsavelmente pelos trabalhadores e são impostas de forma unilateral pelo poder;
— Uma lei de tal natureza deveria ter a sua limitação temporal perfeitamente definida e o seu articulado expresso com rigor jurídico de forma a evitar interpretações oportunistas e arbitrárias que o carácter ambíguo do actual projecto forçosamente proporcionará e facilitará, gerando situações de injustiça e insegurança, causadoras de angústia, insatisfação e revolta naqueles que delas são vítimas, garantindo ainda a necessária protecção aos dirigentes, delegados sindicais e membros das comissões de trabalhadores, de forma a evitarem-se as tão usadas retaliações e vinganças, exercidas sobre aqueles que mais directamente se batem nas empresas pelos direitos de todos nós;
— Tal lei deveria, por outro lado, ter como fins fundamentais a defesa dos postos de trabalho e a viabilização das empresas;
— Sendo os Sindicatos os órgãos vocacionados, por excelência, para a defesa dos trabalhadores e os responsáveis pela negociação dos Contratos Colectivos que agora se pretendem alterar, é forçosa a respectiva comparticipação activa na discussão e decisão da sua aplicação concreta.

O CONSELHO GERAL REUNIDO EM 22/9/83 DECIDE:

— Repudiar o projecto-lei em questão por não corresponder minimamente às necessidades do país e não acolher no seu articulado os princípios fundamentais atrás definidos.
— Reafirmar com clareza a decisão do II Congresso do nosso Sindicato de aceitar e apoiar a negociação de um Pacto Social, onde poderia estar incluída uma lei deste género desde que respeitasse os pressupostos então definidos e uma vez mais explicitados no preâmbulo deste documento;
— Declarar sem demagogia estar certo que da actual situação de crise não cabem culpas aos trabalhadores, mas a estes compete um papel decisivo na sua ultrapassagem, sendo seu dever cívico participar da austeridade que sobre todos fatalmente se abaterá, desde que a ninguém seja permitido eximir-se às suas responsabilidades;
— Negar, terminantemente, aceitar uma lei que, como este projecto, recusa aos Sindicatos o papel que constitucionalmente, legal e socialmente lhes cabe;
— Afirmar que, mais do que a suspensão total do Contrato de Trabalho, se deveria avançar, se necessário, para a redução de horário de trabalho, a prestar em períodos diários completos de forma a reduzir gastos com refeições e deslocações;
— Exigir da UGT que tome as medidas necessárias ao reafirmar com clareza a decisão firme dos trabalhadores em se oporem à política laboral e financeira do actual Governo de forma a que aqueles sintam que podem contar com o Movimento Sindical Democrático na defesa dos seus legítimos interesses e o Governo que contará com a oposição frontal dos trabalhadores se persistir nos seus intentos;
— Mandatar o Secretariado do Sindicato para tomar as medidas que considere necessárias a opor-se com decisão e firmeza a este projecto de Decreto-Lei.

Lisboa, 22 de Setembro de 1983.

de ontem para hoje

Sé de Angra: foi acidente?

A Polícia Judiciária dos Açores considera a hipótese de o incêndio ocorrido na Sé de Angra do Heroísmo ter sido acidental – disse, à ANOP, fonte policial.

Adiantou que a PJ ainda não deteve ninguém, limitando-se, por enquanto, a ouvir testemunhas sobre o incêndio que destruiu totalmente aquele templo do século XVI.

Referiu, também, que a polícia espera os resultados das análises laboratoriais de material recolhido no local.

A Sé de Angra incendiou-se domingop à noite e o fogo só foi dado como extinto no dia seguinte à tarde.

Contrabando: mais dois mil contos

Forças da Guarda Fiscal em serviço no Norte apreenderam esta semana contrabando de mercadorias no valor aproximado de dois milhões de escudos – revelou o comando do batalhão sediado no Porto.

A apreensão mais volumosa foi efectuada na quarta-feira, na região de Montalegre onde foi apanhado contrabando de 2800 quilos de bacalhau e 334 latas de conserva de ananás, no total de 980 mil escudos.

O pessoal da GF em acções conjuntas com o pessoal dos Serviços de Fiscalização Tributária do Porto, detectou 16 viaturas e vária mercadoria em situação de fraude fiscal.

Amílcar Romano perde peso

O preso do caso PRP Amílcar Romano, de 32 anos, perdeu 6,7 quilogramas desde que entrou em greve de fome às zero horas do dia 24 – disse à ANOP, a mulher.

A mesma fonte afirmou que a poetisa, ex-deputada e elemento do Conselho da Comunicação Social, Natália Correia, «manifestou inteira solidariedade com a luta de Amílcar Romano e dispôs-se a dar o seu contributo para que os objectivos da greve de fome sejam alcançados».

A mulher de Amílcar Romano, Vitória Soares, referiu que ele pretende a reposição na Assembleia da República da Lei de Amnistia para os presos políticos, «como lhe foi prometido no ano passado para que acabasse a greve de fome que cumpria há 43 dias».

Vitória Soares disse a este propósito que Amílcar Romano está actualmente a sofrer de dores ósseas em consequência do jejum que efectuou entre 21 de Maio e 3 de Julho.

Amílcar Romano, professor de Educação Física, foi preso em Dezembro de 1980 por implicação em processos do chamado caso PRP.

Mota Pinto falou a Macau

O vice-primeiro-ministro, Mota Pinto, considerou ontem «um acontecimento importante a vários títulos» a entrada em funcionamento do novo sistema de ligações telefónicas via satélite entre Portugal e o Extremo Oriente.

Mota Pinto inaugurou ontem à tarde o novo sistema, durante uma conversa telefónica com o governador de Maccau, Almeida e Costa.

Numa breve alocução perante os convidados presentes na Presidência do Conselho de Ministros, Mota Pinto realçou a importância desta «maior facilidade nas ligações com uma região do globo à qual nos liga uma cooperação de séculos e onde se situam países de avançada tecnologia com os quais temos interesse em intensificar relações», além de nele se localizar Macau.

Acrescentou que o acontecimento é também importante por se tratar de «um empreendimento comum a empresas do Brasil e de Portugal, o que demonstra que a ligação com o grande país sul-americano não se confina ao passado mas continua a escrever-se no presente».

O vice-primeiro-ministro referiu ainda que esta nova facilidade da tecnologia significa «uma vocaçâm de Portugal» para ser um nó no mundo das telecomunicações, «com os inerentes feitos económicos favoráveis».

Estrada: sete vítimas mortais

Sete pessoas morreram e 64 ficaram feridas, das quais 24 com gravidade, em acidentes de trânsito nas estradas portuguesas entre as 12 horas de quinta-feira e ontem – revelou a Brigada de Trânsito da GNR.

A mesma fonte precisou que naquele período ocorreram 59 acidentes.

«Beira-Vouga» com malha ilegal

O navio «Lagoa» da armada apresou ontem o arrastão português «Beira-Vouga», quando este pescava com rede ilegal a 14 milhas a Oeste de Esmoriz.

Na altura do apresamento, às 13 e 15, o «Beira Vouga» arrastava com sacos de malhagem de 20 milímetros, pelo que foi mandado entrar no porto de Leixões.

As artes de pesca foram apreendidas e as seis caixas de peixe já capturado foram vendidas na lota de Matosinhos, tendo o produto da venda revertido para os cofres do Estado.

Três estrelícias douradas

A Direcção-Regional de Turismo da Madeira vai agraciar com a estrelícia dourada, o seu mais alto galardão, três entidades ligadas ao sector, foi ontem anunciado no Funchal.

Os agraciados são Óscar Camacho (funcionário da TAP há 25 anos e ex-delegados nas Canárias), Alfredo Camacho (fundador do Grupo Folclórico da Camacha, o mais conhecido da região) e Maria Luisa Bianchi (fundadadora e directora da «Casa do Turismo» no Funchal).

José Cardoso Pires, Lídia Jorge e José Saramago

Três escritores em digressão

Dar a conhecer ao Brasil autores vivos portugueses

A literatura que hoje se produz em Portugal é «cheia de dinamismo, com uma língua inquieta, muito distinta, por exemplo, do naturalismo de um Eça de Queiroz», afirmou o escritor português José Cardoso Pires, autor de «Balada da Praia dos Cães», que integra com 10 outros escritores, a comitiva portuguesa actualmente em digressão pelo Brasil numa iniciativa da Fundação Cultural Portugal-Brasil.

Conjuntamente com Lídia Jorge, José Saramago e Alexandre O'Neill, Cardoso Pires deu a Helena Salem, do jornal brasileiro «O Globo», uma entrevista durante a qual foram debatidos, entre outros assuntos, a situação da literatura portuguesa, a sua evolução desde o 25 de Abril, o conhecimento que portugueses e brasileiros têm das respectivas literaturas, problemas editoriais e relações culturais entre os dois países.

Uma das consequências possíveis da visita dos escritores portugueses ao Brasil é, segundo Cardoso Pires, a de se ampliar o conhecimento, no Brasil, «da literatura portuguesa, ou melhor, dos autores vivos em Portugal».

«O leitor médio português, observou, conhece muito mais os novos escriotres brasileiros do que o contrário».

José Saramago encontra para o desconhecimento que o brasileiro tem da literatura portuguesa, uma explicação, designadamente a que resulta do facto de, em Portugal, se entender o livro «como uma matéria de exportação, como a azeitona, qualquer outra coisa; sujeito ao mercado».

«Os livros, diz Saramago, são editados e exportados, mas a edição portuguesa de «Memorial do Convento» custa no Brasil seis mil cruzeiros enquanto a brasileira custa 3700».

O não aparecimento, após o derrube do regime fascista em 25 de Abril, de «toda uma produção literária arquivada e proibida pela censura» foi também comentado na entrevista.

«Não podíamos produzir obras que só a liberdade permite que sejam feitas», explicou Saramago, sublinhando haver «uma diferença muito grande entre a literatura que se faz com liberdade e a que se escreve em tempos de opressão».

A diferença, na explicação dada por Alexandre O'Neill, revela-se na qualidade.

«É uma diferença qualitativa, resultado da conquista de uma identidade», afirma o poeta, que acrescenta: «Embora, durante o fascismo, tenham sido produzidas também algumas coisas boas, só agora começa a haver uma excelente literatura. Mais do que quatidade é uma questão de qualidade».

Lídia Jorge, o mais jovem elemento do grupo de entrevistados e de toda a comitiva, disse haver «muitas novidades» na literatura portuguesa que hoje se produz em Portugal e referiu pelo menos 25 romancistas com menos de 40 anos, dez dos quais «exploram caminhos novos, com muita originalidade individual».

Desses 25, - acrescentou a jovem romancista, nove são mulheres, o que é importante. Mas há 400 escritores inscritos na Associação Portuguesa de Escritores, onde só 40 são mulheres, o que ainda é muito menos do que deveria».

Sobre a atitude dessas escritoras observou que nenhuma delas «parece ser ferrenhamente feminista, a favor de uma literatura feminina em si».

«As mulheres, assinalou noutro passo, são da opinião que a literatura traga a marca do sexo, como da raça, da infância, mas não deve ser posta em termos de masculina ou feminina.

Em sua opinião, «há uma atitude combativa para que se nã «guetize» a mulher»: «Valorizar ou desvalorizar uma escritora enquanto mulher seria guetizá-la», sublinhou Lídia Jorge.

«A literatura, concluiu, é literatura, sem sexo».

Partem da China com destino a França

"Contrabando humano" passa por Portugal

Uma província do Leste da China é, aparentemente, o ponto de partida duma rede de mão-de-obra clandestina chinesa com destino à França, passando por vários países da Europa Ocidental, nomeadamente Portugal.

Segundo indicações obtidas de fonte diplomática ocidental em Pequim, várias dezenas de homens e mulheres, geralmente com cerca de vinte anos de idade, foram recrutados durante os últimos meses na província do Zeijiang, perto de Xangai, e depois foram «exportados», portadores de passaportes válidos e bilhetes de avião, principalmente para Portugal, para Espanha e para a Bélgica.

Mas o seu destino final é a França e mais precisamente as oficinas clandestinas de costura em Paris, concentradas no bairro do Sentier e no «Chinatown» do 13.º bairro.

Desde fins de Agosto a polícia francesa interceptou um grupo de 14 chineses, entre os quais três crianças, e outro grupo de quatro chineses acompanhado pelo seu passador, junto da fronteira franco-espanhola que tinham transposto clandestinamente.

De fonte francesa em Pequim indica-se também que 24 chineses, a maior parte naturais do Zeijiang, foram expulsos no princípio de Setembro pela polícia francesa e repatriados para Pequim a bordo dum avião da «Air France».

Desde o reforço do controlo da emigração em França, tornou-se extremamente difícil obter um visto de turismo ou de trânsito junto da Embaixada de França em Pequim, fez notar um diplomata.

Seguindo o sistema clássico, que agora foi descoberto, o chinês candidato à emigração pedia um visto turistico junto duma embaixada dum país vizinho da França, dirigindo-se depois à embaixada de França para obter um visto de trânsito.

As únicas ligações áereas, com partida de Pequim, para a Europa Ocidental, são Paris, Londres, Roma Francoforte e Zurique.

Um turista desejoso de ir a Espanha, à Bélgica ou a Portugal, deve obrigatoriamente transitar por uma dessas capitais.

Quando desembarcavam em Paris, os emigrantes eram contactdos pelos traficantes e desapareciam sem nunca terem atingido o seu destino oficial.

A partir de agora os candidatos à emigração clandestina para França são obrigados a recorrer a passadores a partir de países próximos como a Bélgica ou Portugal.

Gilles Champion, AFP/DL

Ontem, à tarde, no Porto

Dois assaltos à mão armada renderam 1800 contos

Com o intervalo de quatro horas, foram praticados ontem, à tarde, no Porto, dois assaltos à mão armada que renderam aos seus autores cerca de 1800 contos. Em ambos os casos, o dinheiro roubado destinava-se ao pagamento dos salários dos trabalhadores.

O primeiro «golpe» ocorreu pouco antes das três da tarde, na zona de Pereiró, mais exactamente na Rua do dr. Alberto Macedo. Quatro assaltante que se faziam transportar num «Toyota» azul bloquearam um «Peugeot 404» onde seguia um dos sócios da «Metalúrgica das Campinas» mais um empregado de escritório da mesma empresa, e roubaram-lhes a pasta com 1400 contos que tinham levantado momentos antes numa dependência do Banco Borges & Irmão.

O roubo foi praticado a cerca de 100 metros daquela unidade fabril e demorou apenas alguns segundos. O tempo suficiente para três dos assaltantes sairem do carro, um deles, por sinal, armado de espingarda-metralhadora «G-3», recolherem a pasta com o dinheiro e partirem a toda a velocidade em direcção à Avenida da Boavista.

De acordo com declarações do sócio visado, Fernando Leite da Silva, os gatunos devem ter tido qualquer «espírito santo de orelha», já que «nunca é o mesmo carro a ir ao banco e o itinerário varia todos os meses». Entretanto, os 90 trabalhadores da firma foram para casa de mãos a abanar, mas depois de amanhã já deverão receber o seu salário, uma vez que o dinheiro estava coberto pelo seguro.

De referir que dos quatro assaltantes apenas um ficou no carro e, curiosamente, com a cara tapada. Presume-se assim, que esse elemento fosse conhecido do sócio da firma ou do empregado de escritório, pois, como é sabido, quem costuma usar capuz são os assaltantes que mais se expõem.

Um pormenor que os investigadores registaram a par com outros que recolheram no local do assalto e também durante a conversa que mantiveram com os responsáveis da empresa lesada.

O segundo assalto

Mais tarde, isto é, cinco minutos antes das 19 horas, verificou-se o segundo «golpe», também numa zona bastante movimentada. Quando se preparava para entrar em casa, na Praça de Pedro Nunes, 88-1.º direito (mesmo defronte da Escola Secundária de Rodrigues de Freitas), o empregado da «Mompor-Companhia Portuguesa de Montagens Industriais, SARL», Alcino João de Freitas, de 66 anos, foi violentamente atacado por três indivíduos e desapossado de uma pasta que levava, na mão, com 400 contos.

Tal importância destinar-se-ia também ao pagamento de salários a alguns trabalhadores daquela empresa, a qual já em 30 de Dezembro de 1981 ficou sem quatro mil contos, num «golpe de mão» ocorrido mesmo às portas da delegação, sita na Rua de Oliveira Monteiro, 289. Dessa vez, porém, os assalfantes eram dois e não hesitaram em abrir fogo sobre a empregada que transportava as duas pastas com o dinheiro.

O trio que roubou os 400 contos fugiu, entretanto, num automóvel «Renault» azul. Até ao fim da manhã de hoje, as autoridades continuavam a desenvolver diligências para encontrar as duas viaturas utilizadas nos roubos.

comunicação social

Segundo promotores

Vigília em S. Bento: objectivos atingidos

A vigília de 24 horas dos trabalhadores da Comunicação Social junto a S. Bento atingiu os seus objectivos – refere um comunicado dos Sindicatos dos Jornalistas, Gráficos e Telecomunicações, promotores da concentração.

«A vigília sensibilizou a opinião pública para a situação que se vive na Comunicação Social estatizada e contribuiu para reforçar os laços de amizade, cooperação e unidade entre os trabalhadores do sector» – afirmam os Sindicatos.

Como já foi oportunamente noticiado, o Primeiro-Ministro deslocou-se ao princípio da madrugada junto dos trabalhadores em vigília, que lhe colocaram questões relacionadas com as «consequências gravosas das medidas tomadas para a EPNC e sobre a ausência de soluções para à ANOP», questões que Mário Soares «encarou com abertura» – diz o documento.

Os Sindicatos dos Jornalistas, Gráficos e Telecomunicações dizem, pois, esperar «que sejam dados passos concretos para a ruptura com a prática governamental seguida até agora, que se caracteriza por uma política de factos consumados.»

O comunicado refere, como medidas governamentais gravosas para o sector, a resolução do Conselho de Ministros sobre a EPNC e o despacho do secretário de Estado da Comunicação Social a proibir os investimentos e o pluriemprego.

«Os diplomas governamentais abriram caminho à nota de serviço do Conselho de Gerência da EPNC divulgada quinta-feira passada e da qual se aponta a curto prazo para o começo de despedimentos, suspensões, reformas compulsivas e proibição de duplo emprego na empresa» – acrescenta, ainda, o comunicado.

Os Sindicatos anunciam ainda a realização, para o dia 4 de Outubro, às 18 e 30, no Largo de Camões, em Lisboa, de uma concentração dos trabalhadores da Comunicação Social.

Diana Andringa no Telejornal

A jornalista da RTP Diana Andringa foi transferida da «Grande Reportagem» na sequência do contencioso com o responsável do programa motivado por um documentário acerca dos refugiados namibianos em Angola – segundo se apurou junto de uma fonte da Televisão.

A mesma fonte afirmou à ANOP que a transferência de Diana Andringa foi requerida pelo chefe de Redacção de «Grande Reportagem», Barata Feio.

Diana Andringa – acrescenta-se – foi transferida para o Telejornal, onde começará a trabalhar já na próxima segunda-feira, isto é, depois de Amanhã.

O contencioso entre aquela jornalista e Barata Feio surgiu quando este pretendeu isolar o trabalho de Diana Andringa acerca dos namibianos da série de reportagens que ela realizara sobre os refugiados no mundo.

O chefe de Redacção de «Grande Reportagem» contestou a isenção deste trabalho, tendo proposto que fosse transmitido em conjunto com um trabalho favorável à UNITA, de um jornalista inglês.

Diana Andringa contestou a acusação de Barata Feio e opôs-se à alteração da série de reportagens que elaborara em colaboração com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados.

A série de reportagens abordava a situação dos refugiados na América Latina (que foi transmitida), Afeganistão (que deveria ter sido emitida em conjunto com a parte contestada) e Namíbia.

"Quatro Estações" — uma revista nova

«Quatro Estações» é o mais recente título da Imprensa portuguesa. É uma revista trimestral (sai no início da cada estação) e o seu primeiro número – edição de Outono – acaba de ser apresentado. Moda, Beleza, Decoração, Turismo, Caça, Vinho, Reportagem, Entrevista, Música, Leitura, Arte, são os temas abordados na nova revista, que inclui ainda um «dossier» sobre «Economia do Lar». Ostentando um impecável aspecto gráfico, «Quatro Estações» tem como director e propietário Fernando Conde Vitorino e Joaquim Neves Dias no posto de director adjunto. Na ficha dos colaboradores, aparecem nomes como Bruno Neves, Fátima Duarte, Francisco Dias, Gustavo Leitão, Homem Cardoso, Isabel Fragoso, Joana Rodrigues, Joaquim Lobo, Luís Almeida Martins, Manuel Dias, Manuel Luís Goucha e Pedro Duarte.

Imprensa Regional em 5 de Outubro

Representantes da Imprensa Regional reúnem-se no dia 5 de Outubro, em Oliveira de Azeméis, num encontro promovido pelo jornal «Correio de Azeméis».

Este encontro, integrado nas comemorações do sexagésimo primeiro aniversário do jornal que o promove, tem por objectivo congregar representantes da Imprensa Regional num debate e análise dos principais problemas que afligem o sector.

Uma questão que vai ser debatida será a necessidade de o Governo conceder, como forma de apoio objectivo, aos jornalistas devidamente reconhecidos, um desconto nas empresas públicas de transportes, tal como acontece em relação à forças militarizadas.

Instituto Sá Carneiro

O presidente da Rádio Televisão do Luxemburgo e conselheiro de Estado francês Jacques Rigaud dará na terça-feira à tarde uma conferência em Lisboa sobre «os meios técnicos audiovisuais e a liberdade de Informação».

Trata-se de uma iniciativa do IPSD (Instituto Sá Carneiro) em colaboração com a Radiotelevisão Portuguesa, em cujo auditório da Avenida 5 de Outubro decorrerá o acontecimento, a partir das 18 e 30.

"Lay-off" criará um vasto campo de manobras "nebulosas" do patronato

– opinião do prof. Garcia Pereira, da Faculdade de Direito de Lisboa

O prof. Garcia Pereira da Faculdade de Direito de Lisboa, considerou que a aprovação do decreto de «lay-off», tal como figura no projecto, «conduzirá a situações perfeitamente absurdas».

O especialista em Direito do Trabalho exemplificou a sua afirmação com o facto de, desde logo a lei não estabelecer qualquer correlação entre a redução de horário e a compensação devida.

Um trabalhador pode ver o seu horário de trabalho reduzido de um quarto e vir a receber em contrapartida apenas 2 terços do vencimento» – frisou.

Acrescentou ser totalmente absurda a possibilidade concedida à entidade patronal de iniciar um processo de constituição de uma comissão de trabalhadores nos locais onde não exista, tanto mais que não há faculdade idêntica para os casos de despedimento individual, o que tem impedido os trabalhadores de se oporem à suspensão do trabalho».

A este propósito disse ainda que «o diploma tem a agravante de permitir que, havendo acordo com a comissão de trabalhadores – naquele caso de constituição duvidosa – o silêncio da administração funcione como deferimento tácito dos pedidos apresentados pelos empregadores».

Criticou também o facto do processo ser efectuado com base em dados fornecidos pela entidade patronal, deixados inteiramente ao seu subjectivismo e discricionaridade».

As razões de aplicação são propositadamente vagas e nebulosas, sublinhou, acrescentando que uma ocorrência que tenha afectado gravemente a actividade normal da empresa, como diz a lei, pode ser tudo, até uma falência fraudulenta.

Garcia Pereira frisou que nas empresas públicas a situação é ainda mais absurda porque a entidade patronal está sob a tutela directa do ministério respectivo, que é uma das entidades a quem compete decidir da aplicação das medidas.

Sobre este ponto afirmou que «o lay-off» é um balão de ensaio do Governo, que, a não ter oposição rigorosa dos trabalhadores, se tornará no primeiro passo para outras medidas, desde logo a revisão da lei de despedimentos colectivos.

Sublinhou que o facto do Governo ter inserido neste projecto um elenco de preferências na manutenção do trabalho diferente da existente naquela lei, admitindo,inclusive, a sua não observância, indica que o mesmo será feito a curto prazo para os despedimentos colectivos com o argumento de que não pode haver dualidade de critérios.

Garcia Pereira considera demagógica a apresentação do decreto como sendo precedida de um debate público porque dele estão retiradas as grandes massas de trabalhadores e porque seja qual for o parecer das associações de trabalhadores ele não será vinculativo – disse.

Assistiremos a um período de aparente reflexão do ministério seguido da publicação do mesmo texto, com a eventual alteração de um ou outro ponto sem relevo – sublinhou.

Com um apelo à luta

CGTP/Intersindical comemora hoje o seu 13.º aniversário

A propósito do 13.º aniversário da CGTP-IN, que hoje se comemora, o Conselho Nacional da Central Sindical saúda calorosamente todos os trabalhadores portugueses que, neste momento, enfrentam uma violenta ofensiva contra os seus direitos, as suas condições de vida e as suas mais importantes conquistas.

Em comunicado ontem divulgado, o Conselho Nacional saúda especialmente «os trabalhadores que se debatem com a situação aflitiva dos salários em atraso e os despedimentos, ao mesmo tempo que sofrem o agravamento brutal do custo de vida e dos impostos».

Para estes trabalhadores, a CGTP «aponta a luta como o único caminho para pôr travão à política de injustiça e de miseria dos sucessivos Governos desde 1976 e, particularmente, do Governo Mário Soares/Mota Pinto».

O documento afirma que «com a CGTP-IN, com os trabalhadores, existe uma alternativa para a actual situação político-social», sublinhando que «as gravosas medidas que estão a ser impostas á maioria da população não são inevitáveis como o Governo pretende fazer crer». Mas o actual Executivo, diz, «insiste em recusar» as propostas e reivindicações concretas sobre os problemas dos trabalhadores e do País, que por várias vezes lhe foram apresentadas «para servir antes os interesses do patronato, do grande capital, do FMI e do imperialismo».

A central sindical, «em nome dos trabalhadores que representa», reafirma a sua «disposição de combate e manifesta a sua confiança na capacidade de luta dos trabalhadores portugueses contra toda e qualquer política ou Governo que ataque os seus direitos e interesses». E conclui afirmando que «a experiência tem demonstrado que, no Portugal que fez a Revolução de Abril não é possível governar duradouramente contra os trabalhadores e contra os interesses nacionais».

Fundada ainda no regime fascista, há 13 anos, a Intersindical adoptou a designação de Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional, mantendo como princípios básicos da sua actividade a unidade dos trabalhadores, numa perspectiva independente, de massas e de classe.

Estes princípios, de acordo com a própria central, enraízam-se nas bandeiras de luta proclamadas pelo movimentm sindical português desde as últimas décadas do século passado: o não reconhecimento de associações de classe paralelas, a afirmação de autonomia face aos partidos, a adopção em 1909 dos «princípios revolucionários e de classe».

A Inter foi fundada por sete sindicatos da indústria e outros tantos de serviços (sete de Lisboa, dois do Porto, quatro do centro e um de âmbito nacional). Hoje tem 152 sindicatos filiados, em 291 existentes, participando 225, com regularidade, nas suas actividades. Representa, no total, mais de um milhão e 400 mil trabalhadores, ou seja, mais de 86,6 por cento do total de sindicalizados (1 687 017, de acordo com as estatísticas oficiais).

Saudações

Relativamente a este aniversário, a União dos Sindicatos do Porto divulgou um comunicado intitulado «13 anos de luta pelos direitos de quem trabalha e pelo Portugal de Abril», recordando os primeiros tempos da Intersindical, nascida na luta contra a ditadura fascista.

O documento salienta que, na ordem do dia, está, neste momento, a luta contra os despedimentos e a defesa das condições de vida, para além de outros problemas que se colocam à população, em consequência da «política ruinosa» do Governo Mário Soares/Mota Pinto. Sublinha ainda, pelas suas implicações e actualidade, o projecto de decreto-lei do Governo para os despedimentos «lay-off» que, segundo afirma «tem objectivos claros de promover os despedimentos e reforçar o poder do patronato em termos equiparáveis a uma verdadeira declaração de estado de sítio, permitindo despedir, roubar, reprimir e desorganizar os trabalhadores».

Também a União dos Sindicatos da Madeira (USAM) divulgou uma saudação às comemorações, considerando que a CGTP-IN «assumiu-se ao longo dos seus 13 anos como a vanguarda organizada dos trabalhadores na defesa dos seus direitos e conquistas».

A USAM, depois de saudar todos quantos tornaram possível a edificação da central sindical, refere que, «perante a grave situação em que se vive no País, comemorar o 13. aniversário da Intersindical exige da parte dos trabalhadores uma participação activa nas lutas que se aproximam, na certeza de que só essa via permitirá a preservação dos benefícios tão dificilmente alcançados».

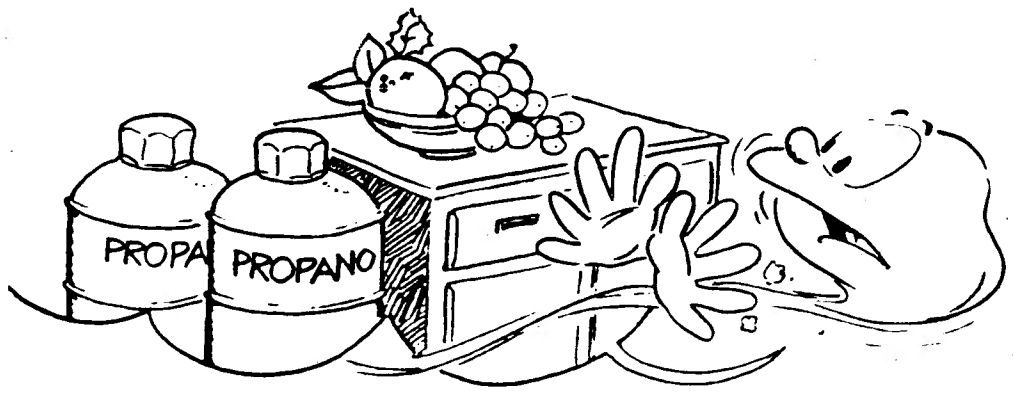
O comunicado conclui com a rejeição do «aumento do custo de vida e o roubo do décimo terceiro mês, da lei dos despedimentos» e apela para uma «política democrática e nacional».

Também um comunicado emitido no Funchal por 17 delegações sindicais sediadas na Madeira considera que a Intersindical, «como vanguarda da classe operária e trabalhadora em Portugal tem assumido inteiramente as suas responsabilidades na defesa intransigente dos trabalhadores em todos os momentos».

As delegações sindicais apelam a todos os trabalhadores e organizações representativas no sentido de «com a CGTP-IN ombrearem a tarefa tão espinhosa, que são as lutas que se avizinham para travar as medidas antipopulares do Governo PS-PSD, contra a fome, a miséria e o desemprego».

As comemorações do aniversário da central sindical, integram-se nas acções de massas decididas pelo Plenário Nacional da CGTP-IN de 24 de Setembro, entre as quais as manifestações marcadas para o próximo dia 15, em Lisboa, Porto e outras localidades, contra o «lay-off», pelo pagamento dos salários em atraso, contra o «roubo» do 13. mês e o aumento do custo de vida, pela defesa da Reforma Agrária, pela defesa das liberdades democráticas e sindicais e por uma política democrática e nacional.

Não utilize garrafas de propano no interior de habitações
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇAO DE COMBUSTIVEIS GASOSOS

24 horas

Irão ameaça

O Irão renovou ontem, num aviso dirigido sobretudo à França, a ameaça de encerramento imediato do estreito de Ormuz e o bloqueio das exportações de petróleo da região em caso de os seus interesses vitais serem ameaçados. O ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ali Akbar Velayati, que falava na tribuna das Nações Unidas, anunciou igualmente que o seu país não tolerará mais, de ora em diante, a passagem através do estreito de navios carregados de armas destinadas ao regime iraquiano e «enviadas pelos comerciantes da morte», que acusou de «imitar com ridículo os colonialistas do século XIX».

Reagan: popularidade desce

Se houvesse agora eleições, o presidente Ronald Reagan seria derrotado pelos dois candidatos do Partido Democrático, Walter Mondale e John Glenn, revela uma sondagem efectuada pelo «Washington Post» e pela cadeia de televisão «ABC». De acordo com os resultados desta consulta, que abrangeu 1.506 eleitores ao nível nacional, o senador do Ohio, John Glenn, obteria 52 por cento dos votos contra 42 por cento atribuídos a Reagan. No caso de a corrida à Casa Branca ser decidida entre Ronald Reagan e Walter Mondale, que ainda não anunciou a sua candidatura, o antigo vice-presidente obteria 48 por cento dos votos contra 46 por cento do actual chefe do executivo.

Estudantes presos em Seul

Foram presos 16 estudantes em Seul por terem suscitado manifestações antigovernamentais nas universidades. Estas detenções elevam para 32 o total de estudantes presos pelos mesmos motivos desde a rebaertura das universidades depois das férias de Verão.

Conselho da Europa contra Ancara

A Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, reunida em Estrasburgo, condenou ontem as restrições à liberdade na organização das eleições de 6 de Novembro na Turquia. O projecto de resolução, votado pela maioria da Assembleia e por toda a delegação portuguesa, considera que o parlamento que sair daquelas eleições não poderá «nas condições actuais, ser considerado como representando democraticamente o povo turco», pelo que uma sua delegação ao Conselho da Europa não será aceite.

Suleyman Demirel libertado

O Conselho Nacional de Segurança no poder em Ancara decidiu libertar ontem 16 políticos, entre os quais o antigo primeiro-ministro Suleyman Demirel, actualmente em regime de residência fixa no campo militar de Canakkale (Dardanelos). Os responsáveis militares precisam, entretanto, num comunicado, que os referidos políticos não poderão desempenhar um papel activo na vida política nem fazer publicamente declarações políticas.

Emboscada a Deng Xiaoping

Um «bando de malfeitores» tentou emboscar o carro do homem forte da China, Deng Xiaoping, durante o Verão numa estrada que liga Pequim a Beidahe, a praia da elite chinesa a Nordeste da capital, afirma hoje o magazine de Hong Kong «Zheng Ming». O semanário indica, que segundo as suas fontes, os bandidos tentaram fazer parar o carro de Deng mas que os guardas de escolta conseguiram prendê-los.

Atentado em Moçambique

Elementos do Movimento Nacional de Resistência, cortaram o fornecimento de energia à cidade da Beira, na madrugada de quinta-feira – revelaram hoje fontes oficiais. No espaço de três semanas as linhas de transporte de energia da central do Reveue para a capital provincial de Sofala, com uma extensão de cerca de 300 quilómetros foram sabotadas por três vezes, a última das quais deixou a cidade sem energia.

Incidentes no Líbano

Morreram seis pessoas na cidade de Tripoli (Norte do Líbano) nas refregas que ontem opuseram milícias locais pró e antissírias, soube-se hoje de fonte policial. Segundo a mesma fonte, indica-se que os incidentes começaram ontem nos bairros de Baal Mohsen e Bab El Tebbaneh, quando elementos armados não-identificados fizeram fogo contra um carro. Esses dois bairros são controlados por milícias libanesas pró e antissírias.

PAIGC reunido em Bissau

O presidente guineense, João Bernardino Vieira, ao inaugurar a segunda reunião do Comité Central do PAIGC, afirmou que «as coisas andam mal em todo o lado» devido ao «desleixo, incúria e indisciplina». Os trabalhos da segunda reunião ordinária do Comité Central do PAIGC inaugurados quarta-feira prologam-se até hoje.

Nino Vieira apsesentou um relatório de 52 páginas em que analisa a situação económica e política do país e as actividades partidárias desde a última reunião realizada há um ano. Enumerou algumas realizações levadas a efeito desde a independência do país mas advertiu que até hoje os guineenses não souberam «tirar destes poderosos instrumentos de política económica todo o proveito necessário e indispensável para uma verdadeira recuperação económica e para uma arrancada decisiva para novas situações em muitos sectores».

Emissora anticastrista

O Congresso norte-americano aprovou a criação da Rádio Marti, destinada a emitir da Florida programas em espanhol para Cuba sob a direcção de Voz da América. Segundo o presidente Ronald Reagan, de que a emissora anticastrista é um dos projectos favoritos, é necessário «dizer a verdade» aos cubanos sobre as consequências internas e internacionais da política do governo de Fidel Castro.

Na próxima terça-feira

Novas propostas dos EUA para conversações 'Start'

O presidente Ronald Reagan está a preparar-se para fazer novas propostas de desarmamento nuclear à URSS, desta vez sobre os sistemas estratégicos intercontinentais, tendo em vista o recomeço das negociações START na próxima semana em Genebra.

Reagan irá publicar parcial ou totalmente essas novas propostas quando receber, na próxima terça-feira na Casa Branca, o general Edward Rowny, chefe da delegação americana às negociações de Genebra sobre as armas estratégicas.

O presidente Yuri Andropov já rejeitara em termos muito duros as propostas feitas na segunda-feira passada na tribuna das Nações Unidas pelo presidente Reagan sobre a outra negociação de Genebra, a da redução dos mísseis de alcance intermédio (euromísseis).

Segundo uma fonte muito segura, os Estados Unidos preparam-se agora para propor formalmente à União Soviética uma fórmula de «Build down», ou de destruição automática de duas armas estratégicas cada vez que seja instalada uma nova.

Os principais responsáveis americanos pelas negociações estratégicas, acrescentou a mesma fonte, estão relativamente certos de que o claro endurecimento das relações entre Washington e Moscovo depois do caso do «Boeing» sul-coreano não irá pôr termo ao interesse manifestado pelos soviéticos por soluções de compromisso.

Esses responsáveis pensam mesmo que o fracasso das negociações sobre os euromísseis e a instalação dos mísseis Pershing 2 e de Cruzeiro na Europa-Ocidental, no fim do ano, não causarão necessariamente a paragem das negociações sobre as armas estratégicas.

Os especialistas do Pentágono, do Departamento de Estado e do Conselho Nacional de Segurança trabalharam durante toda a semana sobre esta nova ideia de «build-down» a fim de submeterem recomendações ao presidente Reagan tendo em vista as novas instruções que vai dar ao general Rowny.

A ideia de destruir duas armas estratégicas antigas por cada arma nova instalada tinha sido proposta ao presidente Reagan no passado mês de Maio por três senadores desejosos de responder a preocupação da opinião pública americana e estrangeira perante o acréscimo incessante do potencial nuclear das duas superpotências.

Apoio à posição de Andropov

Os países do Pacto de Varsóvia apoiaram unanimente a resposta do presidente Andropov, da União Soviética, ao discurso do presidente Reagan perante a Assembleia Geral da ONU – sublinha em geral a Imprensa da Europa de Leste de sexta-feira.

O diário chcoslovaco «Rude Pravo» afirma que Andropov «fez um chamamento a todos os homens de Estado responsáveis para que evitem uma catástrofe nuclear».

Segundo o órgão do Partido Comunista Checoslovaco a essência da política dos Estados Unidos é o desprezo pelos interesses dos outros países e povos para conseguir uma posição dominante no Mundo».

«Todos devem ter uma ideia clara de que a União Soviética garantirá a todo o momento a sua segurança e a dos seus aliados; acrescenta ainda o jornal.

Para o diário búlgaro «Rabotnichesko Delo» Andropov dirigiu «uma clara e inequívoca aos políticos europeus sobre os perigos da trajectória política norte-americana para a Paz no continente». De acordo com o jornal búlgaro «o último documento soviético sobre a situação internacional tem uma importância vital para a luta pela paz».

«Apesar da grave tensão internacional Andropov falou também com optimismo, e as suas palavras são uma nova esperança para o desanuviamento e para a cooperação pacífica entre os povos» sublinha o jornal.

Por seu lado, o diário húngaro «Nepaszava» considera que o discurso de Andropov se baseia «numa profunda responsabilidade e preocupação com o destino da Humanidade e com a manutenção da paz».

«Com franqueza e realismo Andropov fez uma análise baseada nos factos e manifestou a intensão inquebrantável de paz» – diz o periódico.

O «Nepszava» acrescenta que a disposição para negociar não deve interpretar-se como debilidade «uma vez que a União Soviética está em condições de responder adequadamente a qualquer tentativa de rompimento do actual equilíbrio de forças».

«Contudo, a União Soviética não deseja uma prova de forças semelhantes» conclui o diário húngaro.

No estado mais pobre do Brasil

"Igreja deve encorajar a promoção das massas"

— considera D. Hélder Câmara

«Podemos e devemos encorajar a promoção das massas que jazem numa condição sub-humanas de miséria e de fome», declarou à AFP Mons. Hélder Câmara, arcebispo de Olinda e de Recife no Estado de Pernambuco (Nordeste Brasileiro).

Apelidado de «bispo vermelho», continua aos 74 anos a combater a injustiça e a miséria que reina em Pernambuco, um dos Estados mais pobres do Brasil, devastado pela seca desde há cinco anos e que conta o «record» de desempregados (850 000).

Desde a viagem do Papa João Paulo II ao Brasil em 1980 as favelas de Recife aumentaram para asilar os «retirantes» (os que fogem da seca e da fome) do sertão.

«Denunciamos as injustiças e colaboramos, francamente, para acordar uma pressão moral libertadora, para fazer compreender a necessidade e a urgência de alterar as estruturas injustas que esmagam mais de dois terços do nosso povo, num resumo vergonhoso do que se passa a nível internacional», precisa dom Helder.

«A própria promoção continua a ser um assunto dos oprimidos (...) mas não tememos socorrer os que caíram pelo caminho, correndo o risco de sermos acusados de fazer paternalismo», acrescentou.

Filho de uma professora e de um jornalista de Fortaleza (capital do Ceará, Nordeste), dom Helder tem sido o alvo frequente do regime militar que acusa regularmente os membros, ou certos membros do clero de incitarem à luta de classes e de pregarem a subversão.

«Este tipo de acusação não é exclusivo nem do Brasil nem dos militares. Acusa-se de comunismo todos os que para ajudarem os pobres ultrapassam o nível das ajudas, das esmolas, e que têm a audácia de exigir a obediência aos Direitos do Homem e que exigem justiça e amor como condição de paz», afirma o arcebispo.

Aos qualificativos de comunista e de «bispo vermelho», responde: «O Papa Paulo VI, quando ainda estava na diocese de Milão, também foi qualificado de comunista». Há pessoas de extrema-direita que qualificam de comunismo a luta pacífica pela justiça, numa época em que as injustiças esmagam milhões e milhões de pessoas através do mundo».

As relações entre o regime militar instaurado em 1964 e a Igreja do Brasil, têm sido quase sempre difíceis. É frequente que as autoridades acusem os padres que trabalhem nas zonas difíceis de serem agentes de subversão.

Dois padres franceses que exerciam o seu Ministério no Para (Amazónia Oriental) foram condenados a pesadas penas de prisão por subversão e aguardam em Brasília o exame do seu recurso para o Supremo Tribunal de Justiça.

Apesar da Igreja do Brasil ter feito «uma opção preferencial pelos pobres, não fechamos nem a porta nem o coração a ninguém, inclusive aos ricos», diz mons. Câmara.

Por seu turno, o poderoso jornal «Estado de São Paulo» apoia os partidários da Igreja tradicionalista da diocese de Campos (Estado de São Paulo), afirmando que a ruptura entre o Vaticano e a Igreja do Brasil se assemelha, segundo o jornal, à situação da Nicarágua.

A estas acusações o arcebispo de Recife responde: «O próprio Cristo não conseguiu fazer-se entender por todos. Há grupos que procuram apresentar-nos como uma Igreja cortada do Papa e dos seus fiéis, uma Igreja que não teria nascido de Cristo mas apenas do povo. Na realidade só há uma maneira de sermos uma Igreja popular: é de termos aprendido com Cristo a abrir amplamente as nossas portas e os nossos corações a todos, mantendo contudo uma opção preferencial pelos oprimidos, pelos pobres e por todos os que sofrem injustiças».

Segundo dom Helder «o mais belo resultado da peregrinação apostólica de João Paulo II ao Brasil (...) foi o de encorajar os seus irmãos, confirmando-nos na nossa linha pastoral».

C

A tensão entre a Costa
deixou de aumentar desde
acções da guerrilha anti-sa
rágua e desembocou na q
para consultas a San José
Rica em Managua.

É a primeira vez desde a instalação no poder em Managua da junta de governo sandinista que as relações entre os dois países, que nomeadamente no início deste ano conheceram momentos difíceis, chegam a este ponto.

Mas, desde há um mês, o recrudescimento das actividades da organizaçam anti-sandinista «Aliança Revolucionária Democrática» (ARDE) chefiada militarmente por Eden Pastora, teve repercussões nefastas nas relações entre os dois vizinhos.

O governo sandinista multiplicou as notas de protesto, afirmando que os guerrilheiros do «ARDE» lançaram as suas operações – nomeadamente os ataques aéreos contra o aeroporto de Managua e as instalações de Corinto e Puerto Sandino – a partir de território costa-riquenho, que lhes serve de base de recuo e via de encaminhamento de armas, víveres e medicamentos.

A essas notas responderam correspondentes notas de

O Líbano lançou ontem desde a tribuna das Nações Unidas um novo apelo para a evacuação das tropas israelitas e sírias do seu território.

Dirigindo-se à Assembleia Geral da Organização, o vice-primeiro-ministro libanês e ministro dos Negócios Estrangeiros, Elie Salem, pressionou Israel e a Síria para que retirassem as suas tropas, como um primeiro passo em direcção de uma paz durável no Líbano.

Salem também se esforçou por dar sinais de apaziguamento em Damasco, dizem os observadores, ao sublinhar que o Líbano e a Síria tinham «claramente numerosos interesses inseparáveis, dos quais alguns foram crescendo ao longo dos últimos sete anos». O Líbano, acrescentou, «deixa entender claramente que pretende cultivar essas relações, interessar-se pelos nossos interesses comuns e trabalhará com a Síria na promoção de ideais repartidos pelos povos dos nossos dois países».

O Líbano, prosseguiu, «chama a Síria a estender a mão, a dar significado e substância aos laços de fraternidade que unem os países árabes. Chamamos a Síria a retirar as suas tropas de um modo que permita promover a soberania do Líbano, respeitando as regras de segurança (da Síria).

Dirigindo-se a Israel, Salem declarou: «Ponham os vossos actos de acordo com as palavras. Quereis a segurança das vossas fronteiras do Sul. Obtiveram essa se-

Costa Rica e Nicarágua à beira da ruptura

Costa Rica e a Nicarágua não desde há um mês devido às nti-sandinista no sul da Nica- na quinta-feira na chamada José do embaixador da Costa

e a em rno es no- ste tos to. , o vi- nti- lu- ca» te er- la- ul- to, os as nte o as e de e de n- m de

protesto das autoridades costa-riquenhas desta vez, negando qualquer utilização do seu território por guerrilheiros do «ARDE», reafirmando o seu empenhamento à neutralidade e acusando, por sua vez, as autoridades sandinistas de tentarem atingir a imagem internacional da Costa Rica.

O ataque, na quarta-feira de manhã, por 150 homens de Eden Pastora, do posto fronteiriço de Pena Blanca, na estrada pan-americana que corre ao longo da costa do Pacífico provocou uma nova e mais séria escalada.

A partir de quarta-feira o Governo da Nicarágua, numa nova nota de protesto afirmaria que os assaltantes lançaram o ataque a partir da Costa Rica e que o recuo que efectuaram nesse momento os efectivos da guarda civil costa-riquenha, em serviço na fronteira, podia ser interpretado como «um acto de cumplicidade» com os anti-sandinistas.

Na quknta-feira, o Conselho de Segurança costa-riquenho, que reúne os ministros da Segurança Pública do Governo, das Relações Exteriores e da presidência, rejeitou, após longas horas de debate, as acusações da Nicarágua. Além do chamamento para consultas do seu embaixador en Manágua, a Costa Rica decidiu protestar junto das autoridades sandinistas e do Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA), contra «o ataque pelo exército sandinista contra edifícios públicos, a integridade territorial e a guarda civil» perpetrado na quarta-feira à tarde.

Na quarta-feira de manhã durante o desencadeamento do ataque do «ARDE» contra o posto fronteiriço sandinista de Pena Blanca, a dezena de guardas civis e guardas rurais, que se encontravam do lado costa-riquenho tiveram de se retirar «para evitar verem-se misturados nos combates», sublinhou o ministro da Segurança Pública, Angel Edmundo Solano.

À tarde, várias horas após o fim dos combates, quando quiseram regressar às suas posições, foram impedidos de o fazer por tiros de armas automáticas e de morteiros, efectuados por soldados sandinistas, que afirmaram ter tomado os guardas civis costa-riquenhos por guerrilheiros do «ARDE».

Medidas contra Eden Pastora?

O Governo de San José afirmou categoricamente que o ataque lançado pelo «ARDE» não partiu do seu território e desafiou as autoridades sandinistas a provar as suas acusações. Contudo, na própria fronteira, onde foi aberto um inquérito, alguns testemunhos deixam pairar uma dúvida.

Dois funcionários costa-riquenhos dos serviços de Emigração e do Ministério da Agricultura que trabalham no posto fronteiriço, entrevistados por uma cadeia de televisão, indicaram que tinham sido prevenidos, havia vários dias, pelo delegado da Guarda Rural, de que havia risco de se passarem «coisas graves nos próximos dias» e que foram acordados na quarta-feira de manhã por «homens que disparavam na direcção da Nicarágua».

Desde há um mês, os refugiados salvadorenhos de Los Angeles, uma colónia rural 40 km a sul de Penas Blancas, denunciam a presença de homens pertencentes a movimentos anti-sandinistas nas montanhas próximas do seu campo.

O ministro costa-riquenho da Segurança Pública , reafirmando a vontade de neutralidade do seu país, reconheceu que não pode, com os seus efectivos, garantir a impermeabilidade de 320 km de fronteira e que os esforços já realizados nesse domínio representam uma carga muito pesada para o seu Ministério que esgotou o seu orçamento do ano.

Contudo, Eden Pastora queixou-se publicamente, no início da semana, das «perseguições» de que a sua organização é vítima por parte do ministro que «asfixia» as suas tropas, interceptando colunas de reabastecimento.

Estas declarações, confirmando que a organização anti-sandinista utiliza o território costa-riquenho pelo menos como via de encaminhamento de reabastecimentos, provocaram alguma irritação no Governo de San José.

Sem recolocar em questão o direito de asilo concedido aos refugiados nicaraguenses, alguns encaram a limitação da liberdade de acção oferecida aos dirigentes do «ARDE», que dispõem em San José de um gabinete de propaganda cuja actividade se coaduna mal com a política de neutralidade pretendida pelo presidente Luís Alberto Monge.

O fim da "pista búlgara"

Agca acusado de falso testemunho

O turco Ali Agca, que acusara o búlgaro Serguei Antonov de ter organizado o atentado contra o Papa em Maio de 1981 e projectado um atentado contra Walesa, foi acusado de falso testemunho contra o búlgaro, declarou ontem à AFP o advogado deste último.

A decisão do juiz instrutor Ilario Martella de acusar Mehmet Ali Agca (que disparou contra o Papa a 13 de Maio de 1981), poderá constituir uma alteração radical no que se tem chamado a «pista búlgara», nota-se entre os meios judiciários.

A inculpação de Ali Agca, precisou o advogado de Antonov, Giuseppe Consolo, data de 13 de Setembro último. Esta decisão só foi comunicada ao advogado ontem, quinta-feira.

O texto do documento não indica, contrariamente às informações ontem publicadas pela imprensa, sobre que ponto preciso, das duas investigações Ali Agca é acusado de falso testemunho. Indica apenas que o turco «fez denúncias caluniosas contra Antonov».

Este último, que foi preso em Roma em Novembro de 1982, deixou ontem o sector de isolamento da prisão em que se encontra, sendo transferido para uma cela normal, acrescentou o advogado.

Plano de austeridade italiano

Governo de Bettino Craxi põe a Itália "a rigor"

O Conselho de Ministros italiano lançou uma série de medidas radicais de austeridade para diminuir o défice orçamental de 1984 para 90 mil milhões de liras (cerca de 7200 milhões de contos).

Considerado desde já como um dos mais severos desde a guerra, o plano de rigor elaborado pelo governo socialista de Bettino Craxi prevê, por um lado, cerca de 10 mil milhões de liras de impostos novos e, por outro lado, 30 mil milhões de economias nos sectores da Saúde, das Reformas, do Ensino e da Defesa.

Craxi sublinhou há três dias o carácter imprescincível do rigor. O endividamento global do Estado, disse, poderá ultrapassar os 500 mil milhões de liras e, para 1984, o Défice orçamental poderá atingir os 130 mil milhões de liras «situação ímpar em todo o Ocidente industrializado».

Os novos impostos irão incidir nomeadamente sobre as empresas (30 para 36 por cento), nos juros bancários, no selo automóvel, assim como sobre medidas contra a fraude fiscal.

Para além deste conjunto de medidas, o governo tenciona baixar a inflação em 1984 para 10 por cento, limitando os aumentos salariais a esse nível máximo.

O «rigor» anunciado para 1984 já suscitou reacções negativas em vários sectores, desde os sindicatos até aos empresários dos quadros às profissões liberais.

O chefe do Estado-Maior da Defesa, general Vittorio Santin também protestou contra os cortes que atingem o seu sector.

Segundo o jornal «República» o debate parlamentar sobre este plano não deverá ser fácil.

Na Assembleia Geral da ONU

Líbano apela à evacuação das tropas estrangeiras

gurança no acordo (israelo-libanês). À luz dos factos políticos recentes, pressionamos Israel para que reexamine os obstáculos que tornam difícil a aplicação deste acordo». O vice-primeiro-ministro chamou igualmente a OLP a que retirasse as suas tropas do Líbano.

nistro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdel Halim Khaddam, a fim de obter o envio de observadores da ONU para supervisar o cessar-fogo e consolidar os esforços de reconciliação entre as diferentes comunidades libanesas. A Síria manteve a sua posição e continua a insistir na instalação de observadores, porém sem ligação com as Nações Unidas.

No final da alocução de Salem, o representante da Síria na ONU, El Fattal, denunciou como sendo falsa a análise da situação desenhada pelo chefe da diplomacia libanesa. Afirmou que as verdadeiras agressões de que o Líbano era vítima eram as de Israel e dos países que participam na Força Multinacional.

Acrescentou que a Síria continuaria a «ajudar o povo libanês a lutar contra estas agressões para que recupere a sua independência e a sua soberania».

Por outro lado, Salem, no seu discurso, tinha homenageado a ajuda fornecida pelos quatro países da força multinacional, especialmente a do presidente Reagan, e da Arábia Saudita, por causa da mediação nas negociações do cessar-fogo. Tinha acrescentado que o Líbano se voltaria agora para as Nações Unidas para instalar os mecanismos da vigilância do cessar-fogo.

O chefe da diplomacia libanesa havia igualmente afirmado que o seu país, se for abandonado, todos os países árabes do Marrocos aos Emiratos do Golfo «ficam ameaçados».

O líbano e os palestinianos

O presidente egípcio, Hosni Mubarak, convidou ontem o presidente Reagan a «reactivar» a sua iniciativa de paz no Médio Oriente, sublinhando que a situação no Líbano não deve levar a «negligenciar o problema palestiniano».

«Não devemos negligenciar o problema palestiniano» considerou Mubarak, evocando depois o plano de paz apresentado pelo Presidente Reagan em 1 de Setembro de 1982. «Chegou o momento de reactivar essa iniciativa» disse, declarando-se confiante de que, «por neociações, os direitos legítimos dos palestinianos serão plenamente reconhecidos.»

O presidente Reagan reafirmou, por seu turno, que continua determinado a fazer avançar o seu plano, que prevê a abertura de negociações de paz, com vista à criação de uma entidade palestiniana nos territórios ocupados «em associação» com a Jordânia.

Entretanto Walid Joublatt, chefe do partido Socialista Progressista e da comunidade druza, preconizou em entrevista transmitida ontem pela Televisão francesa, «Antena 2», a elaboração de um novo pacto nacional no Líbano.

O pacto de 1943, que consagrou a coexistência cristã-islâmica, é «um pacto confeccional entre a grande burguesia sunita de Beirute e o «establishment» maronita. É tempo de por tudo novamente em causa e de pensar verdadeiramente no Líbano futuro», dedlarou.

Considerando que «o Líbano moderno é uma criação franco-maronita» e que «não exite verdadeira compreensão do Islão no Ocidente», Joumblatt fez notar «não ser esta a primeira vez que os druzos combatem pela honra do Islão e do mundo árabe, designadamente contra os franceses».

Declarar que a França é a favor da unidade do Líbano «é uma coisa, enviar porta-aviões outra», acrescentou, indicando que dentro de uma semana deslocar-se-á a Paris para conferenciar com o ministro das Relações Externas, Claude Cheysson. «Estou certo de que se poderá chegar a algo de mais construtivo do que esta política de armada», concluiu.

Goradas as negociações

Não haverá em Israel Governo de unidade

O designado primeiro-ministro Isaac Shamir deverá renunciar à formação de um Governo de Unidade Nacional, após ter recusado as condições do Partido Trabalhista.

O fracasso das conversações com a comissão trabalhista, chefiada por Simon Peres, tornou-se óbvio pouco depois do início da terceira ronda de contactos entre as duas partes considerada como decisiva. As divergências, informou a Rádio Israel, giraram em torno dos futuros colonatos na Cisjordânia e em Gaza, territórios ocupados.

Observadores da ONU não são para já

Após ter sido acordado o cessar-fogo no Chouf, a situação no Líbano continua no centro das actividades diplomáticas que se desenrolam à margem dos trabalhos da Assembleia Geral da ONU.

Os países ocidentais que participam na Força Multinacional de Paz no Líbano (Estados Unidos, França, Inglaterra e Itália) intervieram sem sucesso junto do mi-

Atentado em Marselha

Explosão reivindicada por dois grupos

Um homem morreu e 26 pessoas ficaram ontem feridas, das quais 8 gravemente, em consequência de um atentado à bomba na Feira Internacional de Marselha.

O atentado teve lugar cerca das 16h30 locais (15h30 tmG) no Palácio dos Congressos de Marselha, onde se realiza a feira, num momento em que o número de visitante era grande. O acto foi reivindicado 2 horas depois por um homem dizendo-se do grupo arménio «Orly», que telefonou à Polícia marselhesa.

Um pouco depois, um outro correspondente anónimo reivindicou o atentado em nome do grupo «Charles Martel», uma organização de extrema-direita, numa chamada teleónica para um quotidiano marselhês.

A bomba, constituída por cerca de 1,5 kg de plástico, foi colocada numa sala onde estavam os pavilhões de países estrangeiros. Tinha sido dissimulada e colocada atrás de uma cortina entre os pavilhões dos Estados Unidos e da Argélia.

Um dos feridos, um homem de 31 anos, morreu depois de ter sido hospitalizado e um outro encontrava-se em estado de desperado esta noite.

O pavilhão da Argélia foi atingido pela explosão e também o dos Estados Unidos sofreu estragos. Num raio de 50 metros, a sala ficou juncada de estilhaços de vidros e bocados de madeira.

O ministro do Interior e Presidente da Câmara de Marselha, Gaston Defferre, que esteve nos locais do atentado, pensa que a reivindicação pelo grupo «Orly» merece ser examinada muito atentamente na medida em que não contém nenhuma precisão que permita a sua autenticidade.

Se esta reivindicação for confirmada, tratar-se-á do primeiro atentado cometido em França por uma organização arménia depois da explosão de uma bomba que causou 8 mortos e feridos no passado dia 14 Julho em frente do computador de registos da «Turkish Airlines» no aeroporto parisiense de Orly. Esta acção tinha sido reivindicada pelo Exército Arménio para a Libertação da Arménia (ASALA).

EXTERNATOS

SÉNECA

SEBASTIÃO DA GAMA

CICLO PREPARATÓRIO – GERAL – UNIFICADO

COMPLEMENTAR – 11.º E 12.º ANOS

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º – Telef. 4 00 92

Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º – Telef. 82 27 76

1100 LISBOA

DESPORTO

Castelo Branco: rali na estrada

A organização do Rali de Castelo Branco, a disputar hoje e amanhã, anunciou que participam na prova 43 concorrentes. A prova conta para o campeonato nacional de ralis e é organizada pela Escuderia de Castelo Branco.

Classificado como um «rali pequeno» terá 400,5 quilómetros de extensão e um total de 205 quilómetros de provas de classificação correspondentes a 51,2 por cento do total do percurso.

Joaquim Santos, José Pedro Borges, Inverno Amaral, Carlos Bica, Carlos Fontainhas, João Tavares, Manuel Mello Breyner e Pedro Mello Breyner são alguns dos inscritos na competição.

A organização considera este rali como a prova mais económica da presente época de ralis. As 11 provas classificativas da competição vão ser disputadas em apenas quatro troços que, segundo a Escuderia de Castelo Branco, representa uma economia para os concorrentes.

A organização tem o apoio das câmaras municipais de Castelo Branco e Oleiros, em cujos concelhos o rali vai ser disputado.

O Rali de Castelo Branco sucede ao Rali da Serra da Estrela cuja realização foi interrompida por denúncia do contrato entre a Escuderia de Castelo Branco e a Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela.

Clay Regazzoni: livro

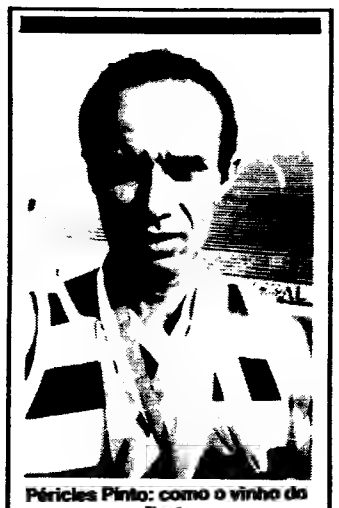
O piloto de Fórmula 1, Clay Regazzoni, actualmente afastado da competição, obteve com o livro «E Questione di Cuore» 1o prémio literário «Bancarella Sport». «E Questione di Cuore» arrebatou 62 votos contra 15 para o segundo classificado, «Il Rumore Del Sole», de Sergio Ferrero.

Coincidindo com a entrega do prémio, a Alfa Romeo apresentou na Praça Central de Pontremoli o modelo «33 TT 12» ao volante do qual Regazzoni tomou parte, em 1973, no campeonato mundial. **Este livro** (disse o ex-piloto) **quer representar um momento particular da minha vida: estou grato aos italianos e a um italiano em particular, chamado Enzo Ferrari.**

«E Questione di Cuore» narra a aventura humana e desportiva do condutor, o seu primeiro contacto com o automobilismo, a primeira prova, as vitórias em Fórmula 1, o encontro com Ferrari e o acidente de Março de 1980, no Grande Prémio dos Estados Unidos, em consequência do qual ficou paralítico.

Rali baixa médias

Organizado pelo Sport União Sintrense vai realizar-se, de 5 a 8 do corrente, o Rali de Sintra de Automóveis Antigos. A prova, que terá um percurso de 372,950 quilómetros, divididos em três etapas e sete secções, decorrerá em Sintra, Alcainça, Mafra e Ericeira. A fim de poupar as mecânicas, a organização decidiu baixar as médias. Assim, será de 30 km/hora para os automóveis fabricados entre 1 de Janeiro de 1905 e 31 de Dezembro de 1918 (1. categoria), entre 1 de Janeiro de 1919 e 31 de Dezembro de 1930 (2.ª categoria) e de 1 de Janeiro de 1931 a 31 de Dezembro de 1945 (3.ª categoria), com cilindrada até 1500 cc, enquanto os de cilindrada superior terão de cumprir 36 km/hora. Na 4.ª categoria, destinada a carros construídos entre 1 de Janeiro de 1946 e 31 de Dezembro de 1960, a média será de 40 km/hora.



Péricles Pinto: como o vinho do Porto

Péricles Pinto: três vezes ouro

O atleta sportinguista Péricles Pinto conquistou três medalhas de ouro nos Campeonatos do Mundo de Veteranos, em atletismo, disputados em Porto Rico. Altura, comprimento e triplo-salto foram as provas em que o atleta «leonino» conseguiu o primeiro lugar, tendo batido o «record» mundial, na categoria de 46 anos, em altura, com um salto de 1,85, marca que também constitui máximo a nível nacional entre os 45 e 50 anos.

Amanhã, em Tróia, corre-se meia-maratona internacional

É já amanhã que se realizará a I Meia Maratona Internacional de Tróia. Organizada pelo Interline Club of Portugal, com o apoio técnico da revista «Spiridon», já conta neste momento com mais de um milhar de atletas inscritos, estando prevista a presença de alguns dos melhores atletas nacionais como Rafael Marques, Carlos Capítulo, Armando Aldegalega, Renatm Graça, Bernardo Manuel, Aurora Cunha e Rita Borralho. Entre os estrangeiros, contam-se representações de Angola, Finlândia, Alemanha, Holanda, Bélgica, Inglaterra, França e Espanha.

O Interline Club of Portugal, associação que reúne os empregados das companhias aéreas que operam em Portugal, pretende que esta prova passe a figurar no calendário do atletismo mundial, promovendo assim o nosso país além-fronteiras. Para tal, tem cuidado de todos os pormenores de apoio aos atletas. Assim, os concorrentes irão dispor de uma equipa médica composta por cinco médicos, um enfermeiro, três ambulâncias e um barco rápido, prontos para qualquer emergência. Ao longo da prova e à chegada os atletas encontrarão diversos postos de abastecimento com vista a minorarem o esforço despendido.

Hoje, pelas 17 horas, no cinema do complexo terá lugar uma mesa-redonda sobre provas de fundo, e na qual participarã jornalistas, técnicos e médicos ligados ao desporto, alguns dos quais vindos do estrangeiro.

Os melhores atletas serão contemplados com viagens da TAP Air Portugal para cidades onde se realizam grandes maratonas, como sejam: Nova Iorque, São Paulo, Francoforte e Milão. Colaboram também nesta iniciativa as Câmaras Municipais de Setúbal e Grândola.

Colectividades

Boxe de 1.ª

Boxe: a Associação de Lisboa leva a efeito um torneio de fim de época (82/83) com início no dia 7, no Atlético Clube do Cacém. As inscrições encerram no dia 3 (pelas 22 horas) após o que se procederá ao sorteio dos jogos. É conveniente os treinadores e seccionistas tomarem conhecimento do Regulamento da prova.

Ginásio Clube Português

Na sede do Ginásio Clube Português estão abertas as inscrições para os associados, de todas as idades, que desejam praticar as diversas actividades da popular colectividade tais como ginástica, «aikido», «ballet», dança moderna, halterofilismo, jogo do pau, judo, tiro com arco, ténis de mesa e ténis.

Placard

Agostinho corre amanhã na Malveira

Com o patrocínio da Câmara Municipal de Sintra e do União Sintrense, a Federação Portuguesa de Ciclismo faz disputar, amanhã, com início às 9 horas, o Campeonato Nacional de Rampa. O local escolhido, excelente para este género de provas, é o mesmo onde decorreram várias provas internacionais, nas quais estiveram presentes ciclistas de nomeada. No domingo, também se disputa o Circuito da Malveira, com uma prova em linha, nas principais ruas da vila, num total de 55 quilómetros, com início às 13 horas, e uma corrida «open», em pista (17 horas), na qual participará, entre outras, uma equipa luso-francesa, composta por Joaquim Agostinho e Sergie Boncherri

Pedalar

Realiza-se hoje a primeira «Volta ao Concelho de Arraiolos», em ciclismo, com a disputa de duas etapas.

A 1.ª etapa será corrida entre Arraiolos e Vimieiro e a 2.ª entre Vimieiro e Arraiolos, em percursos distintos. A prova, destinada a ciclistas federados é organizada pela Câmara Municipal de Arraiolos.

Natação: golfinho de ouro

O Maríimo organiza, hoje, na piscina da Escola Secundária Jaime Moniz (no Funchal) o encerramento do Golfinho de Ouro, em natação, que contou com a participação de 150 crianças. O «Golfinho de Ouro» é uma iniciativa do clube madeirense e destina-se, fundamentalmente, a proporcionar às crianças madeirenses os princípios básicos na natação, por forma a assegurar um desenvolvimento da modalidade. Este trabalho, essencialmente técnico, foi desenvolvido durante os meses de Verão, sob a orientação de André Escórcio, um dos mais prestigiados técnicos madeirenses na modalidade.

Correr, correr

Integrada nas comemorações do «Dia do Barreiro», a Junta de Freguesia local organiza, a 9 do corrente, a Meia-Maratona Pedestre, num percurso de 22 quilómetros. A prova é aberta a todos os atletas (federados ou não) de ambos os sexos, sendo distribuídos por quatro escalões etários. O percurso, com partida e chegada à Avenida Afredo da Silva, passa pelas freguesias de Santo André, Santo António, Palhais e Lavradio.

Xadrez nacional no congresso mundial

A Federação Portuguesa de Xadrez está representada no congresso mundial da modalidade que se inicia hoje em Manila (Filipinas). A reunião é particularmente importante para Portugal, pois deverá aprovar a alteração das zonas geográficas em que o mundo do xadrez se encontra dividido, o que terá implicações directas para os xadrezistas portugueses.

Actualmente Portugal está integrado numa zona medietrrânica onde se distingue a Jugoslávia e as alterações que deverão resultar do congresso colocarão os xadrezistas portugueses numa subzona de que fazem parte a Espanha, Andorra e Itália. O Congresso Mundial da Federação Internacional de Xadrez (FIDE), que decorrerá até dia 9, deverá alterar a periodicidade dos campeonatos mundiais da modalidade (de trienais para bienais) e solucionar o contencioso com a estrutura soviética. A Federação Soviética de Xadrez tem contestado a marcação das meias-finais do campeonato mundial de xadrez de 1984 para Pasadena, (Estados Unidos) e Abudabi (Emiratos Árabes).

A representação da Federação Portuguesa de Xadrez no congresso da FIDE, é assegurada pelo xadrezista Joaquim Durão, cuja deslocação a Manila só foi possível dada a concessão de um subsídio dos serviços culturais do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

PARA ONDE O SILÊNCIO É NECESSÁRIO

CABINAS AUDIOMÉTRICAS I.A.C.

Tipo modular de painéis metálicos • Paredes de espessura 10 cm, simples ou duplas • Janela de vidro duplo •Luz interior • Atenuação superior a 95dB para as altas frequências. Sistema de ventilação integrado no tecto ou parede, de ruído inferior ao limiar de audição (ISO 1964)

CASA SONOTONE

Poço do Borratém, 33 S/L - 1100 LISBOA — Telef. 86 83 52
Praça da Batalha, 92-1.º - 4000 PORTO — Telef. 31 56 02

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrantes, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2497, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Mouriscas, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 6 KV, com 667 m, do poste n.º 4 da linha para o PT n.º 486 Casalão ao PT n.º 837 Lameira Redonda.

Linha aérea a 6 KV, com 654 metros, do poste n.º 4 da linha para o P.T. n.º 486 Casalão ao P.T. n.º 838 Casalinhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 19 de Setembro de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1100 (Metro Areeiro) – Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS
Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.º – ALGÉS
Telefone 210 29 10
INGLÊS – FRANCÊS – ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 17 ÀS 22 H. EXCEPTO AOS SABADOS

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep de Confecções
Av. João XXI 5-D – 1000 (metro Areeiro) – Rua Infantaria 16-55-C • 1300 LISBOA

DESPORTO

ponta esquerda

Alvalade a arder: nova bancada com direto a inauguração com luz e côr

Imbróglio no futebol insular

O Sporting Santacruzense (da Madeira) poderá pedir uma indemnização devido ao adiamento do jogo da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal marcado para 5 do corrente, nos Açores – anunciou a direcção do clube. A equipa madeirense (campeã regional) defrontava o Barreiro (da ilha Terceira) e tinha programado a realização de um segundo jogo, de carácter particular, durante a sua permanência nos Açores. Entretanto, a Federação Portuguesa de Futebol anunciou o adiamento da eliminatória, facto que **surpreendeu a direcção da equipa do Santacruzense, sobretudo devido à comunicação tardia da decisão tomada, o que acarretará despesas para o Santacruzense**, sublinhou a direcção do clube.

A equipa madeirense considera-se «lesada» e anuncia a possibilidade de «pedir indemnizações a quem de direito» pois na tarde de quinta-feira não tinha ainda conhecimento oficial de qualquer alteração.

O adiamento do jogo Barreiro – Santacruzense relaciona-se com um protesto apresentado pelo clube açoriano Praiense que, entretanto, não compareceu ao último jogo da fase de apuramento do representante da Associação de Futebol de Angra do Heroísmo, em que defrontaria o Barreiro. Perante a situação, aquela Associação formalizou a inscrição na FPF do seu representante (Barreiro) que comandava a prova antes do jogo com o Praiense, que (entretanto) recorreu (em Junho) para o gabinete de contencioso da Federação.

O Santacruzense estranha que ainda não tivesse sido tomada uma decisão sobre o assunto e afirma-se **atingido numa questão com a qual nada tem a ver, na medida em que havia preparado atempadamente a sua deslocação à Região Autónoma dos Açores.**

Treinador em Portugal profissão não aconselhada

Portugal é um mau país para os treinadores de futebol – diz o jornal holandês «Voetbal International». Segundo aquele periódico, num artido comparativo do que se passa em Espanha, Itália e Portugal, a vida dos treinadores de futebol não é estável, dado os dirigentes gostarem bastante de mudar, especialmente quando os resultados começam a ser negativos. Depois de afirmar que apenas Benfica, Porto, Varzim, Guimarães e Espinho mantiveram os técnicos da época transacta, o «Voetbal International» termina o artigo com um aviso aos técnicos leitores afirmando: se você é treinador, a sua vida não é certa em Portugal.

Andebol: árbitros recusam-se a apitar

Árbitros de andebol afirmam que se recusam a actuar a nível nacional, enquanto a Federação da modalidade não revogar a decisão que lhe impede o acesso gratuito aos recintos de jogos. A decisão foi tomada em plenários realizados em Lisboa e no Porto, nos quais os árbitros de andebol repudiaram a medida tomada pela Federação Portuguesa da modalidade no Congresso Extraordinário de 25 de Maio. A proposta aprovada pela Federação encontra-se no **projecto de regualamentação do cartão de participante de andebol** e prevê que os árbitros não possam assistir gratuitamente aos jogos da modalidade, facto considerado inédito por vários árbitros: **Em qualquer país os árbitros têm, por lei, entrada gratuita nos recintos onde se disputem jogos da sua modalidade,** afirmaram. Os cerca de 70 árbitros nacionais de andebol exigem também a demissão do dirigente federativo Manuel Mendes.

O campeonato nacional de andebol da 1.ª divisão inicia-se a 8 do corrente. Se os árbitros não comparecerem aos jogos marcados para esta data, a arbitragem será assegurada por um jogador de cada uma das equipas intervenientes, ou, em alternativa, por dois elementos presentes na assistência.

Sociedade das Nações em "team" siciliano

A equipa siciliana do Terranova, que participa no campeonato regional de amadores, jogará, a partir de amanhã apenas com futebolistas estrangeiros. O comerciante Nuccio Russello (dirigente do Terranova) decidiu afastar da equipa os três únicos jogadores italianos que nela jogavam ultimamente e substituí-los por estrangeiros que, na sua opinião, **são mais baratos e óptimos futebolistas.** A nova equipa do Terranova é composta por cinco argentinos, dois uruguaios, um brasileiro, um chileno, um peruano e um zairense.

Nacionais de futebol: jogos em três etapas

Prosseguem este fim-de-semana os campeonatos nacionais das três divisões futebolísticas de maior envergadura. Atente-se no cartaz do escalão de honra, com a indicação dos jogos e respectivos árbitros marcados para hoje: Estoril - Penafiel: Ramiro Santiago (Coimbra); Águeda - Farense : Joaquim Gonçalves (Porto); Setúbal - Boavista: Miranda Dias (Coimbra) e Portimonense - Salgueiros: Graça Oliva (Leiria). Todos às 15 horas; Sporting - Espinho: Veiga Trigo (Beja), às 21 horas.

Amanhã, às 15: Porto - Guimarães: Vítor Correia (Lisboa); Braga - Benfica: Mário Luís (Santarém); Rio Ave - Varzim: Joaquim Silva Pereira (Porto).

	J	V	E	D	B	P
F. C. Porto	4	4	0	0	8- 0	8
Benfica	4	4	0	0	10- 3	8
Guimarães	4	3	1	0	7- 0	7
Sporting	4	3	1	0	10- 4	7
Farense	4	2	1	1	7- 5	5
Portimonense	4	2	1	1	7- 5	5
Braga	4	2	1	1	4- 2	5
Rio Ave	4	2	1	1	3- 2	5
Setúbal	4	1	1	2	9- 6	3
Salgueiros	4	1	1	2	2- 6	3
Boavista	4	0	2	2	5- 7	2
Penafiel	4	1	0	3	2-11	2
Varzim	4	0	1	3	1- 6	1
Estoril	4	0	1	3	2- 8	1
Espinho	4	0	1	3	1- 7	1
Águeda	4	0	1	3	0- 6	1

Campeonato nacional da 2ª divisão, amanhã às 15 horas: Zona Norte: Feirense - Vizela: Manuel P. Nogueira (Porto); Tirsense - Fafe: Joaquim Borges Moura (Coimbra); Leixões - Famalicão: Raul Ribeiro (Aveiro); S. Martinho - Ac. Viseu: José Jesus Alves (Braga); Riopele -Lixa: António Costa (V. Castelo); G. Vicente - Valonguense: Vitorino Gonçalves (Aveiro); Chaves - Valdevez: Fortunato Azevedo (Braga) e P. Ferreira -Sanjoanense: Azevedo Duarte (Braga).

	J	V	E	D	B	P
Leixões	2	2	0	0	4- 2	4
Riopele	2	1	1	0	3- 0	3
Chaves	2	1	1	0	1- 0	3
Valonguense	2	1	1	0	1- 0	3
P. Ferreira	2	1	0	1	4- 2	2
Vizela	2	1	0	1	5- 5	2
Tirsense	2	1	0	1	3- 3	2
Feirense	2	1	0	1	2- 2	2
Gil Vicente	2	0	2	0	1- 1	2
Sanjoanense	2	1	0	1	4- 1	2
S. Martinhense	2	0	2	0	1- 1	2
Ac. Viseu	2	0	2	0	1- 1	2
Fafe	2	0	1	1	0- 1	1
Lixa	2	0	1	1	0- 1	1
Famalicão	2	0	1	1	1- 4	1
Valdevez	2	0	0	2	0- 4	0

Zona Centro: U. Tomar - Naval: Carlos Sepa Santos (Lisboa); Guarda - Covilhã: Júlio Bastos (Coimbra); Rio Maior -Peniche: Frederico Lourenço (Lisboa); U. Leiria - Alcobaça: Raul Nazaré (Setúbal); Caldas -Elvas: Heliodoro Saraiva (Setúbal) Benfica C.B. - U. Coimbra: Vassalo Duarte (Santarém); Torriense - Anadia: Agostinho Santos (Leiria) e Académico -Beira-Mar: José Guedes (Porto).

	J	V	E	D	B	P
Guarda	2	2	0	0	3- 1	4
Alcobaça	2	1	1	0	5- 1	3
Torriense	2	1	1	0	4- 3	3
Académico	2	1	1	0	3- 2	3
Peniche	2	1	1	0	3- 2	3
Sp. Covilhã	2	1	1	0	1- 0	3
Beira Mar	2	1	0	1	5- 4	2
Anadia	2	1	0	1	3- 3	2
Rio Maior	2	1	0	1	2- 2	2
Bf. Gi. Branco	2	1	0	1	1- 1	2
U. Tomar	2	0	1	1	3- 4	1
Elvas	2	0	1	1	2- 3	1
U. Leiria	2	0	1	1	0- 1	1
U. Coimbra	2	0	1	1	3- 5	1
Caldas	2	0	1	1	3- 7	1
Naval	2	0	0	2	1- 3	0

Zona Sul: Sacavenense - Barreirense: Albino Rodrigues (Funchal); U. Funchal - Esp. Lagos: Xavier Oliveira (Porto); C. Piedade - Silves: Fernando Costa (Lisboa); Odivelas - Nacional: Carlos Valente (Setúbal) Olhanense - Amora: João Rosa (Évora); Marítimo - Sesimbra: Francisco Passeiro (Lisboa); E. Amadora - Lusitano Évora: Gil Rosa (Setúbal) e Belenenses -Oli. Moscavide: Fernando Correia (Lisboa).

	J	V	E	D	B	P
C. da Piedade	2	2	0	0	5- 0	4
U. Madeira	2	2	0	0	4- 1	4
Marítimo	2	1	1	0	3- 0	3
E. Amadora	2	1	1	0	2- 0	3
Belenenses	2	1	1	0	2- 0	3
Sesimbra	2	1	1	0	1- 0	3
Odivelas	2	1	1	0	3- 2	3
Nacional	2	1	1	0	2- 1	3
Amora	2	0	2	0	1- 1	2
L. Évora	2	1	0	1	3- 1	2
Moscavide	2	1	0	1	1- 1	2
Olhanense	2	1	0	1	2- 2	2
Sacavenense	2	0	1	1	1- 2	1
Sesimbra	2	0	1	1	2- 3	1
Barreirense	2	0	0	2	1- 5	0
E. Lagos	2	0	0	2	1- 6	0

Campeonato nacional da 3.ª Divisão, amanhã às 15 horas, **Série A: Prado-Taipas: António Santos (Bragança); Ponte Barca-Limianos: Manuel M. Costa (Porto); Felgueiras--Mirandela: José Silvano (V. Real); Cerveira-Valenciano: Ramiro Viana (Braga); Bragança-Freamunde: Manuel M. Ferreira (Braga); Vianense-Aves: Francisco L. Fernandes (Braga); Merelinense-Mogadourense: Fernando C. Cardoso (Porto); Monção-Moreirense: Aníbal Pereira (Porto)**

Série B: Esmoriz-Cesarense: Américo F. Santos (Porto); U. Lamas-Régua: Manuel P. Teixeira (Porto); Marco--Vilanovense: Joaquim Grilo (Aveiro); José Alves-Ermesinde: João C. Gonçalves (V. Castelo); Paivense-Leça: Arlindo Duarte (Viseu); Lamego-Amarante: José Santos Luís (Coimbra); Ovarense-Lourosa: Fernando M. Sousa (Porto); Paredes--Valadares: Adão Mendes (Braga).

Série C: S. Romão-Barco: António S. Carvalho (Viseu); Oliv. Bairro-Estarreja: Constantino Ribeiro (Porto); Mangualde--Marialvas: Manuel Pedrosa (Aveiro); Viseu Benf.--Oliveirense: Carlos Carvalho (Porto); Vildemoinhos-Poiares: Carlos Pedro (Guarda); Tortosendo-Santa Combad.: Carlos Rebelo (Coimbra); Sourense-Mealhada: José Ribeiro Pinto (Porto); Tondela--Gouveia: António Resende (Porto)

Série D: Nisa-Alferrarede: António Murta (Leiria); Est. Portalegre-Alcains: Luís Marcão (Santarém); Marinha-Marinhais: Carlos Jesus (Lisboa); Nazarenos-Marrazes: Henrique Santos (Santarém); Atouguiense-Marinhense: João Luz (Setúbal); S. Bernardino-U. Santarém: Amílcar Moreira (Coimbra); Bombarralense--Portalegrense: J. Carvalho (Lisboa); Almeirim-Alpalhoense: Jorge Coroado (Lisboa).

Série E: L. Olivais-Lusitânia Aç.: F. Rebocho (Setúbal); Oriental-Cacém: José C. Martins (Leiria); Campomaiorense-Casa Pia: Manuel Pires (C. Branco); Bucelenses-Montijo: Luís Rodrigues (Santarém); Samora C.--Almada: Serafim Alvito (Évora); Sintrense-Benfica Águia: José Martins Neves (Leiria); Vialonga-Atlético: F. Pacheco Silva (Setúbal); Santa Clara--Tires: João Santana (Santarém).

Série F: Beja-Vasco Gama: Alexandre Afonso (Faro); Juventude-Torralta: Américo Oliveira (Lisboa); Seixal--Alvorense: Manuel M. Antunes (Lisboa); Lusitano V.R.-Comer. Ind.: M. Varandas Pinheiro (Évora); Campinense-Paio Pires: Angélico Nunes (Lisboa); Quarteirense-Estrela V. N.: José Moedas (Setúbal); Quimigal--Canaviais: Fernando Mendes (Faro); Trafaria-Moitense: Júlio G. Santos (Faro).

Calendário muda

Jogos secundários para hoje: Marítimo-Sesimbra (16 horas) para a 2.ª divisão e Sintrense-B Águia Sport (15, para a Série E da 3.ª Divisão). Amanhã, mudança de campos: Lamego--Amarante (em Tarouca) e S. Romão - Barco (em Seia), ambos para a 3.ª divisão.

Farense em pleno

Meszaros e Nelson Borges já podem hoje alinhar pelo Farense, caso o técnico assim o entenda, depois de terem ficado legalizadas as suas situações. Para a legalização do guarda--redes, o Farense pagou à Federação Húngara a importância de 30 mil dólares (3750 contos), conforme confirmação do telex chegado a Faro. No respeitante ao jogador brasileiro apenas se sabe que a transacção foi feita em cruzeiros, desconhecendo--se o montante da transferência.

Clubes reforçam-se

O guineense Biri (21 anos, 1,90 de altura, dianteiro «internacional») ingressou no Leça, vindo do Benfica da Guiné. E, enquanto Cassiano Gouveia substitui José Rocha no comando técnico da turma do União de Leiria, o bloco da cidade do Lis contrata Esmoriz (ex-integrante do Alético, Belenenses, Sporting e Penafiel).

União dos clubes

No dia 6 pelas 21 horas, na Rua Marques da Silva n.º 99-2.º (Lisboa) efectua-se uma Assembleia da Comissão Nacional da União dos Clubes de Futebol Portugueses alargada a fim de discutir muitos pontos de partida para acção comum.

Infantis em Évora

Benfica, Sporting, Setúbal, e Sport Lisboa e Évora, participam no dia 5, em Évora, no segundo Torneio de Futebol Infantil. Organizado pelo clube eborense, que se dstina a melhorar a prática desportiva nas camadas mais jovens, na perspectiva de utilização do desporto como prática cultural e meio formativo das populações.

Covilhã e Benfica

O Covilhã e Benfica que milita na 1.ª divisão regional de futebol, tem como objectivo classificar--se esta época, no meio da tabela – afirmou o treinador da equipa To Cardoso. O «plantel» do Covilhã e Benfica para o próximo campeonato è o seguinte: Vítor Manuel, Teixeira, Rui Calado (guarda-redes), Moreira I, Batista, Agostinho, Maia, Sousa, Tó João, José Armando (defesas), Chico Borda dÁgua, Pereira, Moreira II, Paulo Abreu, Cunha, Pombo, Rebelo, Saraiva, Nando (médios), Paulo Rainha, Chorão, Costa, Pais Alves, Morais, Sérgio e Quim (avançados).

Fundão-Seia

A União Desportiva do Fundão joga amanhã no seu campo, com a União Desportiva de Seia em encontro de preparação, para o campeonato distrital de futebol da 1.ª divisão. No dia 5, o Fundão recebe o Almeirim e dia 9, desloca-se a Seia, no último jogo de preparação.

Europeu das Nações

O sorteio dos grupos da fase final do campeonato da Europa das Nações de 1984 terá lugar em 10 de Janeiro (às 12 horas), no Hotel Hilton (em Paris) anunciou Fernand Sastre, presidente da Federação Francesa de Futebol. Após o sorteio haverá uma reunião como o Comité de Organização entre os presidentes e das oito associações e os respectivos treinadores nacionais.

Torneio de Amizade de Futebol de salão

Terminou a 1.ª fase do III Torneio de Amizade de Futebol de Salão da Associação Portugal--RDA, que está a decorrer em Almada, no parque polidesportivo Comandante Ramiro Correia, da Câmara Municipal, promovido pelo Departamento Desportivo do Núcleo de Almada da Associação Portugal-RDA.

Foram campeões de série as equipas: Paint-Shop, Penteados Tonicha, Os Misturas e Verde Atlântico. Com a conclusão desta primeira fase, foram atribuídos alguns dos prémios (taças/troféus) do torneio, assim:

Melhor marcador. foi conquistado pelo jogador José Roque da

Continua na pág. 14

O traço de Pargana

Boavista: sabia bem um salmonete

DESPORTO

Distinção ao golfe português

Domingos Silva, que no último mundial, realizado em Vilamoura, conquistou o troféu do **melhor golfista,** na prova, deve estar presente em Jacarta, em Dezembro – declara Toni Barnabé, presidente da Associação da modalidade. O convite deverá ser confirmado dentro de dias, por John Ross, o principal responsável da International Golf Association, que esteve em Vilamoura, a supervisionar a prova.

De referir (ainda) e tal convite é um prémio ao golfista pelos seu comportamento e confirma o **apreço que os responsáveis pelo golfe internacional têm pelo atleta** – diz Tony Barnabé.

Sport Lisboa e Saudade: a festa dos 40 anos

No próximo dia 5 de Outubro realiza-se no Estádio do S.L. e Benfica um festival comemorativo do 40.º Aniversário do S.L. e Saudade. Pelas 16 horas haverá um encontro de futebol entre as velhas glórias do Benfica e do Académico de Coimbra ao qual assistem entidades oficiais e os Corpos Sociais dos dois clubes. Far-se-á entrega à Direcção do Benfica de dez taças ultimamente conquistadas pelo Saudade. As equipas serão entregues medalhas comemorativas. A entrada é livre ao público em geral.

Pelas 19.30, no Restaurante do Estádio tem lugar um jantar de confraternização. Da comitiva do «Núcleo dos Veteranos de Coimbra» faz parte o grupo de fados e Guitarradas que actuará no jantar. Para o jantar está aberta a inscrição na Comissão Central (até ao dia 3), e as inscrições são limitadas à capacidade do Restaurante.

Andebol europeu: horizonte negro para trio luso

O Benfica e o Oeiras, na Taça dos Campeões (masculinos e femininos, respectivamente) e o Académico do Porto, na Taça das Taças, (femininos) estão à beirinha da eliminação das provas europeias de andebol de sete: porque o Benfica, depois de perder por nove golos em casa, o Oeiras lá fora por vinte e o Académico por oito, estão de «saúde» muito debilitada para os jogos da 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória, a realizar hoje e amanhã. Outra coisa não é de esperar que não seja o afastamento, logo no alvorecer das provas, dos grupos portugueses. Resta o C.D. Torres Novas, isento da 1.ª eliminatória feminina da Taça FIA, que na segunda fase vai encontrar grandes potências e a perspectiva é de que também seja eliminado sem remissão.

É de esperar, naturalmente, da equipa benfiquista (onde apresentou o pedido de demissão o ex-técnico portista prof. Cunha) uma exibição mais «colorida» do que a oferecida sábado último (na Luz) mas não é crível que possa «angariar» dez golos de vantagem para poder prosseguir na prova. Idêntico raciocínio é de fazer em relação às moças do Oeiras e do Académico, agravado no caso das portuenses o seu recinto não obedecer às normas internacionais (devido às tabelas de basquetebol fixas no rectângulo de andebol) o «handicap» de actuar em casa não seja total, por serem coagidas a jogar no pavilhão do Liceu Garcia de Horta, trezentos metros a Sul do Estádio do Bessa. O certo, porém, é que as academistas poderão reunir capacidade técnica e física para anular a desvantagem de oito golos. É extremamente difícil, mas possível (em teoria) que as meninas do Oeiras e os rapazes da Luz continuem no «comboio» europeu.

Os encontros da 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória são hoje os seguintes na Taça dos Campeões (femininos): Oeiras-Balonmano Iber, de Valência (18 e 30) no pavilhão Borges Coutinho (Estádio da Luz) e Taça das Taças: Académico do Porto-CGM Leganes, de Madrid (16 e 30) no pavilhão do Liceu Garcia de Orta. Amanhã, Taça dos Campeões (masculinos): Biro Grázz-Benfica (11 horas) em recinto austríaco.

Jugoslavo nas Antas

O FC Porto contratou o técnico jugoslavo Dejabic para treinar as suas formações de seniores. As negociações finais decorreram em Zagreb durante a recente presença da equipa de futebol do clube das Antas, estando a chegada do regressado (Djabic já trabalhou no FC Porto há uns anos) prevista para dia 15 de Outubro.

Goikoetxea: fraca defesa

Goikoetxea afirma que a sua intenção no lance em que se lesionou o jogador Maradona era de **recuperar a bola** e não para **vingar-se de nada.**

A declaração do defesa-central do Atlético de Bilbau consta de um artigo publicado no jornal «El País» e o jogador classificou o lance em que o jogador argentino ao serviço do Barcelona se lesionou seriamente **normal de um jogo de futebol.**

Goikoetxea refuta a acusação de **brutal agressor** e lamenta que alguma Imprensa o considere como **responsável pelo jogo sujo da sua equipa.** Nas declarações ao «El País», Goikoetxea disse que Maradona se lesionou num **lance de disputa pela bola** e considerou o jogador argentino **uma pessoa que admira imenso. Continuarei a ser um grande amigo de Maradona, se ele o permitir** – disse o defesa-central do Atlético de Bilbau.

Se a justiça existe, nenhuma sanção me vai ser aplicada pois o que se passou foi um infeliz acidente num lance normal de jogo – concluiu. Goikoetxea fez estas declarações antes de a Federação Espanhola ter anunciado a sua suspensão durante 18 jogos.

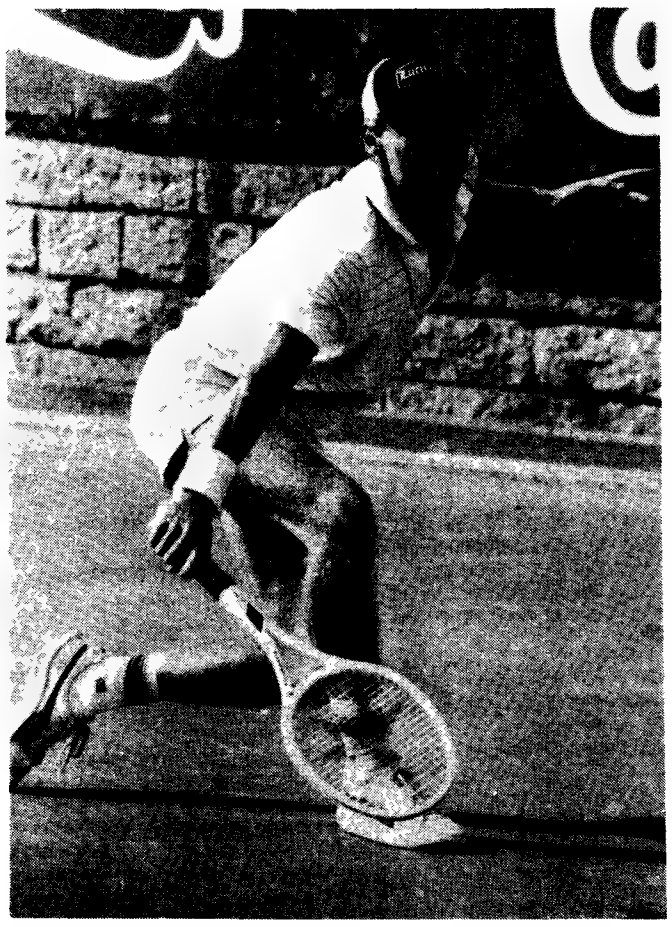
Wilander: triunfo no "Martini Open"

Repetindo o êxito do ano passado, Mats Wilander (o 5.º melhor jogador de ténis do mundo) venceu a edição 83 do «Martini (Open) de Genebra», ao bater sob um Sol quente de Verão e perante 3000 espectadores, o seu compatriota Henrik Sundstrom. Com os resultados 3-6, 6-1 e 6-3, Wilander somou mais uma vitória (a 6.ª) à lista dos Grandes Prémios conquistados este ano e que inclui Monte Carlo, Aix-en-Provence, Lisboa, Baastad e Cincinati. A sua actuação no Parque Eaux Vives traduziu-se igualmente na 12.ª vitória deste ano sobre um seu compatriota: aliás, neste, 1983, nenhum sueco conseguiu batê-lo.

A Henrik Sundstrom sucedeu precisamente o mesmo que, na véspera, tinha levado Anders Jarryd, à derrota frente a Wilander. Qulaquer deles pareceu dominar Wilander na primeira volta; mas o esforço despendido para levarem a melhor no primeiro «set» foi-lhes fatal. Tal como Jarryd (a meia-final) também Sundstrom se foi abaixo. As faltas directas foram sendo cada vez mais numerosas e Wilander, espantoso de regularidade, avançou inexoravelmente para a vitória, ao fim de 2 h e 20 m.

O primeiro «set», o mais espectacular, o mais intenso, tinha durado 59 minutos. Enquanto Sundstrom queimava energias, num esforço visível, o seu rival fazia alarde de um relaxamento muscular, de uma leveza de movimentos que lhe permitiu chegar ao fim da partida sem fraquejar. É certo que, a princípio, surpreendido pela agressividade do seu compatriota, Wilander teve alguma dificuldade mas, após uma hora de jogo, já era ele quem dominava o «court».

Embora sem desenvolverem um jogo ofensivo, os dois finalistas (ambos com 19 anos) mantiveram o público interessado na evolução da partida em que houve jogadas verdadeiramente brilhantes e que terminou com o resultado de 3-6, 6-1 e 6-3.



Aertz (Brasil): finalista do Troféu «Carlsberg», no 3.º Circuito Água do Luso

Futebol

Continuação da pág. 13

equipa Paint-Shop, com 20 golos marcados;

Melhor guarda-redes: este prémio foi atribuído ao guarda-redes da equipa do Paint-Shop, que só sofreu um golo;

Taça disciplina: foi ganha pela equipa da cooperativa Electrocoop, com zero pontos.

Equipa mais batida: foi atribuído um prémio de estímulo à equipa que mais golos sofreu (27), Oficina de Máquinas.

Vencedores de série – foram atribuídas 4 taças para as equipas que se classificaram em primeiro lugar de cada uma das séries.

Ficaram apuradas para a segunda fase oito equipas. O torneio está integrado nas comemorações do 34.º Aniversário da Fundação da RDA-República Democrática Alemã, que o Núcleo de Almada da Associação Portugal-RDA está a comemorar.

Torneio universitário

Organizado pelo CDUL vai realizar-se, no Estádio Universitário de Lisboa, de 2.ª a 5.ª-feira, um torneio internacional de futebol, com a participação de equipas das Universidades de Madrid e de Berlim. Na 2.ª-feira, às 16 horas, o CDUL defrontará a Universidade de Madrid, e, no dia seguinte, às 10 horas, jogam o CDUL-B e a Universidade de Berlim.

Velas brancas ao vento

Brancas velas cortam hoje os mares, em provas desportivas de alta beleza a possibilitarem imanges como estas, recolhidas pelo nosso repórter fotográfico Bruno Neves, ao largo de Matosinhos.

Todo o calendário uefeiro

Aqui fica o plano geral dos jogos a efectuar para as três competições europeias, complementando a nossa informação de ontem centrada exclusivamente nos clubes portugueses e seus parceiros:

Taça das Taças: Nimega (Holanda)-Barcelona (Espanha); Ujpest Dozsa (Hungria)-Colónia (RFA); Beveren (Bélgica)-Aberdeen (Escócia); Hammarty (Suécia)-Valkea Haka (Finlândia); Shajkter Donetsk (URSS)-Servette (Suíça); Paris St. Germain (França)-Juventus (Itália); Glasgow Rangers (Escócia)-FC Porto (Portugal) e Spartak Varna (Bulgária)-Manchester United (Inglaterra).

Taça UEFA: Sporting (Portugal)-Celtic Glasgow (Escócia); Antuérpia (Bélgica)-Lens (França); Spartak Moscovo (URSS)-Aston Villa (Inglaterra); Sparta Roterdão (Holanda)-Carl Zeiss Jena (RDA); Widzew Lodz (Polónia)-Sparta Praga (Checoslováquia); PSV Eidhoven (Holanda)-Nottingham Forest (Inglaterra); Anderlecht (Bélgica)-Banik Ostrava (Chescoslováquia); Áustria Viena (Áustria)-Laval (França); Verona (Itália)-Sturm Graz (Áustria); Honved (Hungria)-Hadjuk Split (Jugoslávia); Feyernoord (Holanda)-Tottenham (Inglaterra); Lokomotiv Leipzig (RDA)-Werder Bremen (RFA); Levski Spartak (Bulgária)-Watford (Inglaterra); Radnicki Nis (Jugoslávia)-Inter Bratislava (Chescoslováquia); PAOK Salónica (Grécia)-Bayern Munique (RFA) e Groningen (Holanda)-Inter Milão (Itália).

Taça dos Campeões: Olympiakos Pireu (Grécia)-Benfica (Portugal); Liverpool (Inglaterra)-Atlético Bilbau (Espanha); Dínamo Bucareste (Roménia)-Hamburgo (RFA); Bohemians Praga (Checoslováquia)-Rapid Viena (Áustria); Vasas Gyor (Hungria)-Dínamo Minsk (URSS); Standard Liège (Bélgica)-Dundee United (Escócia); CSKA Sófia (Bulgária)-Roma (Itália) e Dínamo Berlim (RDA)-Partizan Belgrado (Jugoslávia).

Os jogos da primeira «mão» disputam-se em 19 de Outubro e os da segunda em 2 de Novembro.

Alterações

A ordem de disputa de três dos encontros tirados à sorte para a 2.ª volta da Taça da UEFA foi alterada, em consequência dos acordos feitos entre os clubes interessados. Os encontros são os seguintes: Royal Antwerp (Bélgica) – RC Lens (França) Feynoord Roterdão (Holanda) – Tottenham Hotspurs (Inglaterra) e Levski Spartak Sófia (Bulgária) – Watford (Inglaterra). Assim os encontros de 1.º mão serão disputados respectivamente em Lens, Londres e Watford (no dia 19) e não em Antuérpia, Roterdão e Sófia, como o sorteio indicara.

na sua agenda

Ginástica: hoje, a partir das 15.30, no Pavilhão de Alvalade, processa-se o I Troféu Califa, organização da Federação Portuguesa de Ginástica que tem o apoio da empresa C. Teixeira da Silva e Filho (do Norte). Neste torneio internacional de ginástica rítmica desportiva, que conta com a presença de atletas francesas e inglesas (além de portuguesas) serão disputadas as taças «Califa», «Fórmula 1» «Victor Emmanuelle» e «Calos Teixeira da Silva». Às 18.30 está prevista a cerimónia de proclamação dos vencedores e entrega dos troféus e medalhas.

ALGARVE: os Minijogos sem Fronteiras iniciam-se hoje pelas 16 horas.

Helmut Kohl (RFA) prevê aumento do desemprego juvenil para 1984

OS problemas no mercado laboral, e em especial o desemprego juvenil, atingirtão um ponto crítico durante o próximo ano, segundo reconheceu o chanceler Helmut Kohl, num discurso pronunciado perante o congresso da Federação Sindical de Empregados alemães ocidentais.

O chanceler democrata-cristão precisou que, não estava em condições de poder repetir para 1984 a sua garantia deste ano no sentido de que qualquer jovem acabado de sair da escola que deseje tirar um curso de formação profissional poderia fazê-lo.

«Não será possível repetir a iniciativa especial que a esse respeito lançamos este ano», indicou o chanceler, referindo-se ao compromisso obtido pelas associações empresariais de pôr à disposição 40 mil postos de aprendizagem adicionais.

Uma vez que se trata de lugares de trabalho com uma duração mínima de três anos, a maioria das firmas que apoiaram o apelo de Kohl não poderão repetir o mesmo gesto pelo menos durante 1984 e 1985.

A promessa feita por Kohl de conseguir postos de formação profissional para todos os candidatos jogou um importante papel durante a campanha parlamentar de Março — que deu a primeira maioria ao governo — assim como nas eleições regionais de Hesse de Bremen, das quais saiu vencedor o Partido Social-Democrata (SPD-oposição).

Tanto o SPD, os «verdes» como as associações sindicais acusaram Kohl nos últimos meses de praticar uma atitude demagógica, ao fazer promessas de que não estaria em condições de cumprir.

Cálculos dados a conhecer por diversas organizações notam que apesar dos 40 mil lugares adicionais, o número de jovens sem trabalho aumentará este ano ostensivamente.

O número de desempregados jovens recém-saídos das escolas em 1983 calcula-se que ronde os 100 000, segundo os sindicatos. Só no estado da Renania-Westfalia, que já forneceu cifras, existem actualmente 26 000 que não conseguiram obter um posto de formação profissional.

A situação parece não ter melhorado inclusivamente mesmo depois de Kohl e o seu ministro da educação, Dorothea Wilms, terem iniciado em fins de Agosto uma «campanha extraordinária» destinada a detectar lugares de formação profissional que nessa altura não estivessem ocupados.

A controversa garantia dos postos de aprendizagem transformou-se num instrumento contra a política do chanceler, que escutou na maioria das suas aparições em público os protestos de jovens que se sentem defraudados pelo que consideram uma promessa não cumprida.

Situações embaraçosas tiveram lugar há alguns meses, quando muitos escolares — respondendo a uma oferta do próprio Kohl — escreveram directamente para o gabinete do chanceler apresentando a sua candidatura a um posto de formação profissional.

O gabinete do chanceler enviou posteriormente estas candidaturas aos departamentos laborais dos respectivos estados federativos, exigindo prioridade para elas, o que causou, por seu turno, sérios protestos a nível local.

Não é de excluir que o problema do desemprego juvenil tenha desempenhado um certo papel negativo na derrota democrata-cristã nas eleições do Hesse e Bremen, consideradas como um primeiro desafio eleitoral para o governo de Kohl.

O número total de jovens que não puderam iniciar qualquer tipo de formação profissional durante os últimos dois anos eleva-se a 300 mil, segundo cálculos oficiais, o que representa uma percentagem considerável na cifra de desemprego, que ronda actualmente 2,3 milhões (8 por cento).

Do mesmo modo que a taxa de desemprego global, que, prevê-se continuará a aumentar nos próximos anos, cifrando-se em cerca de 3 milhões de pessoas (12 por cento) em princípios de 1984, também o desemprego juvenil aumentará, provavelmente, de forma ainda mais dramática.

O chanceler anunciou entretanto que convocará a reunião duma comissão especial destinada a estudar «as perspectivas laborais da geração jovem».

Jorge Gillies/IPS

A ilha dos cães

24

Desenho **Florenci Clavé**

Texto **Guy Vidal**

Continua

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho mais velho a levar o irmão pelo lado de dentro do passeio.

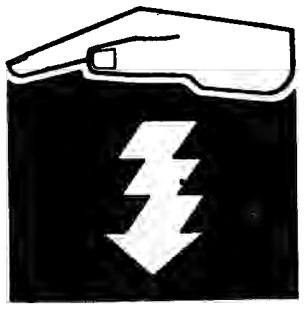
PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

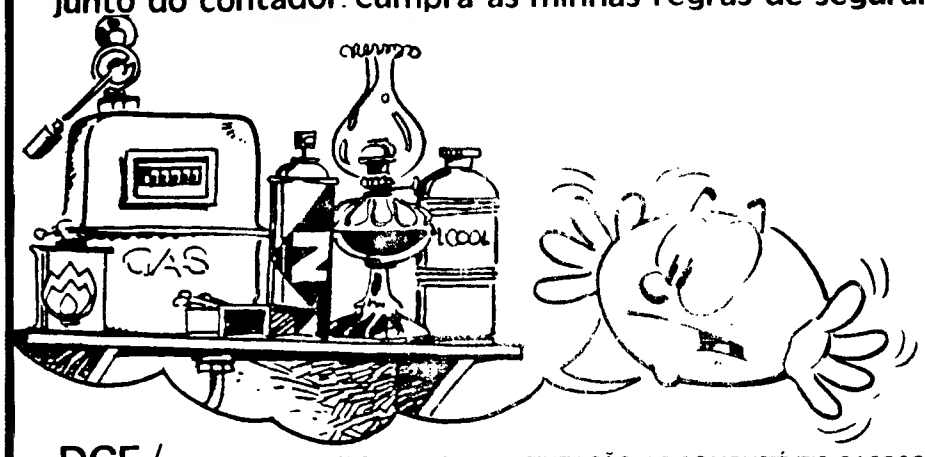
Evite o encandeamento.
Vele pela sua segurança e pela dos outros.
circular e viver.

POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia



Não coloque produtos inflamáveis ou de acção corrosiva junto do contador. Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Com textos de António Sérgio

Teatro de Portalegre prepara estreia

Um momento dos ensaios do próximo espectáculo do Teatro de Portalegre

«A Esperteza da Raposa e Outros Contos», é o próximo espectáculo do Teatro de Portalegre. A estreia será no dia 5 de Outubro, pelas 16 horas, no Convento de St.ª Clara em Portalegre.

Aquela Companhia acedeu a uma sugestão que lhe foi feita pelo presidente e vereadora da Cultura da Câmara daquela cidade, no sentido de produzir um espectáculo que se inserisse nas Comemorações do Centenário do Nascimento de António Sérgio.

«A Esperteza da Raposa e Outros Contos» baseia-se em contos tradicionais para crianças recriados por António Sérgio. Tem dramaturgia e encenação de José Mascarenhas e interpretações de Alexandrina Baptista, Isabel Cardoso, José Mascarenhas, Manuel Silva Carvalho, Vítor Pires e Vitória Condeço. Cenários e adereços de Israel Antunes, guarda-roupa de Amélia Varejão e Elvira Lisboa.

Para o Teatro de Portalegre esta será a sua produção para crianças nesta época. Outras duas produções, estas para adultos, estão na forja, uma baseada num autor português contemporâneo, a outra num clássico francês. A seu tempo falaremos destas produções.

Salão de Artesanato em Vila Franca de Xira

No Pavilhão do Cevadeiro, em Vila Franca de Xira, é amanhã inaugurado o 3.º Salão de Artesanato, integrado na Feira de Outubro e promovido pelo município local.

Forma de apoiar, desenvolver e dignificar as tradições artesanais, inscreve-se este Salão de Artesanato num esforço continuado de promoção dos valores culturais autênticos que caracteriza a acção municipal vila-franquense.

Fruto de uma cultura popular cada vez mais ameaçada pela massificação e pelo estereotipo, aparece-nos o artesão – enquanto produtor de objectos, quer utilitários, quer estéticos – como uma força de trabalho em riscos de decair em número e qualidade. Para tal contribuem a industrialização e a ausência de uma política coerente de protecção a um sector já de si desprotegido, onde abundam o analfabetismo, o envelhecimento, a emigração e a não profissionalização.

Proteger não é, porém, encerrar as tradições artesanais no passado nem fazer caridade barata. É entender a necessidade de viabilização económica e comercialização que garantirão ao artesão a sobrevivência. É assim que o município de Vila Franca entende o seu Salão de Artesanato.

A Arte no Trabalho

Foi ontem inaugurada em Lisboa, na Casa do Alentejo, a exposição «A Arte no Trabalho», organizada pela Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas.

Os trabalhos expostos foram aprovados por um júri composto por Alexandre Cabral, Armando Alves, Fernanda Cabral, José Manuel Aurélio, Rogério Ribeiro e, ainda, António Santos, da Federação dos Metalúrgicos.

Hoje, também na Casa do Alentejo, às 21 horas e 30, realiza-se um colóquio sobre o tema «Os Tempos Livres e o Movimento Sindical», durante o qual serão entregues os prémios e diplomas aos participantes.

teatro da cornucópia
2 espectáculos em alternância
NOVAS PERSPECTIVAS
de Franz-Xaver Kroetz
Sáb. às 21.30 — Dom. às 17 h e 3.ª feira às 21.30
MARIANA ESPERA CASAMENTO
de Jean Paul Wenzel
4.ªs, 5.ªs e 6.ªs feiras às 21.30
A PARTIR DE HOJE
Curta carreira
Teatro do Bairro Alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 — Lisboa
Telf. 66 15 15/66 92 06

Estágio de formação vocal para actores

A Fundação Gulbenkian vai promover um estágio de formação vocal, ministrado pela professora e cantora Bettina Jonic, destinado a actores de teatro, na continuação daquele que, com tanto êxito, a mesma professora realizou no início deste ano.

A nova fase decorrerá de 10 a 21 de Outubro próximo, devendo o estágio prosseguir em fases previstas para Janeiro, Maio e Outubro de 1984.

As inscrições fazem-se através do preenchimento de um boletim que se encontra em distribuição na Recepção da Fundação Gulbenkian, na Avenida de Berna ou que poderá ser solicitado telefonicamente à Secretaria do Serviço de Belas Artes. A inscrição fecha impreterivelmente no dia 4 de Outubro.

O estágio destina-se a dez alunos, que serão seleccionados entre os candidatos e a frequência é inteiramente gratuita.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Richard Gere e Debra Winger em «Oficial e Cavalheiro»

"Oficial e Cavalheiro" *de Taylor Hackford*

Duas coisas desusadas regressam ao cinema americano com este filme: uma estética de melodrama e uma ética limpa. Um americano pode ver a mãe suicidada, o pai ser um ébrio mulherengo, pode passar uma infância filipina no meio da degradação, que um bom par de meses numa academia militar fará dele um homem, leal e camarada, oficial e cavalheiro.

É, de algum modo, sobre os altos méritos da rude disciplina militar que este filme constrói o seu discurso. Um egoísta transforma-se num companheiro, um cínico libertino torna-se um bom marido. A dureza do sargento-instrutor Foley tem razão de ser: é para o bem dos futuros oficiais-aviadores da Marinha que ele age com a firme brutalidade dos homens que têm certezas.

De facto, o que mais impressiona em **Oficial e Cavalheiro** é a ausência de dúvidas, a incapacidade para a ambiguidade. Tudo é talhado a linhas direitas, tudo tem uma intenção precisa, nenhum detalhe serve para perturbar, mas sempre para confirmar uma direcção determinada. Extremo profissionalismo e nenhum problema de consciência.

Dos personagens sabemos apenas quanto baste, nem de mais nem de menos. Cada um deles, cada situação, ocupa um lugar específico, certamente eficaz, no interior da narrativa. Todos têm uma função e cumpremna. Sid é o exemplo do homem que, porque perde certezas, só lhe resta o suicídio. Lynette é a rapariga que não percebe que é a carne e não a farda que importa: fica entregue a um estatuto de objecto de uso, punida. A instruenda do curso de oficiais tem apenas uma utilidade ficcional: prova que o «herói» (Zack/Richard Gere) passou do egoísmo à solidariedade. E por aí adiante.

Ao olhar para esta ficção não posso deixar de constatar duas coisas: tudo ali é de uma premeditação espantosa, porém, tudo ali funciona sobre rodas, isto é, actua conforme o plano.

E actua, mesmo para quem se dá conta da geometria do lugar. Aquele final, tão americanamente melodramático, tão príncipe encantado, alvo e puro, cavaleiro dos céus, buscando a sua dama no lugar do trabalho para levar para a luz da felicidade (e o «paralítico» terminal é disso imagem sem recurso), aquele final traçado a **travelling** e sublinhado por música é rotundamente esquemático mas emocionante, sem remédio. E todo o filme funciona assim. Como um gráfico onde os clímaxes emocionais estivessem distribuídos com regularidade até à tensão do último quarto de hora aliviada na sequência final. Qualquer coisa de matemático, indiscutivelmente eficaz.

O êxito de **Oficial e Cavalheiro** não é acaso, é fruto disso. De um par de protagonistas que estão mesmo um para o outro, e uma galeria de secundários funcionais, de uma música onde o tema central (aliás ganhador de um óscar, este ano) é contraponto romântico, quase xaroposo, a uma banda sonora centrada no rock e na turbulência, de uma filmagem plana.

Evidentemente: o facto de **Oficial e Cavalheiro** levar, em absoluto, a água ao seu moinho não é razão para que se ache a água desejável e o moinho produtivo. As evidências, as consciências claras, a proverbial ingenuidade americana a mim provocam-me uma extrema reserva. Sobretudo quando o que vai passano é uma indisfarçada apologia militarista. Sobretudo quando me dizem que a violência bestial é para meu bem. Sobretudo quando contrapõem o cabelo comprido e as jeans à farda branca e ao corte militar. Não que uma ou outra destas coisas seja, à partida, valorável positivamente sem discussão. Acontece que se a finalidade é, como o precisa Foley, não pôr questões quando se tratar de derramar napalm sobre uma aldeia, há algo de sinistro por detrás daquela história de amor e purificação. É isso que é bom não perder de vista.

FICHA:

Título original: «An Officer and a Gentleman».
Realização: Taylor Hackford (USA-1981).
Argumento: Douglas Day Stewart.
Fotografia: Donald Thorin.
Cenários: Philip M. Jeffries **(production designer),** John Cartwright **(art director),** James I. Berkey **(set decorator).**
Música: Jack Nietzche.
Montagem: Peter Zinner.
Interpretação: Richard Gere **(Zack Mayo),** Debra Winger **(Paula Pokrifki),** David Keith **(Sid Worley),** Lisa Blount **(Lynette Pomeroy),** Louis Gossett, Jr. **(sargento Foley),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinemas: Alfa 3, Nimas e Tivoli.
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.

Morreu Mário Botas

Foi hoje sepultado no cemitério da Nazaré o pintor Mário Botas, que morreu anteontem à noite numa clínica de Lisboa, vítima de doença implacável. Contava apenas 31 anos de idade.

Mário Botas foi «um dos casos bem significativos da jovem pintura portuguesa», um pintor que soube «exprimir um mundo poético próprio», comentou ontem a crítica de arte Sílvia Chicó.

«Na sua última fase – obervou Sílvia Chicó – ele desenvolveu o sentido da pequena dimensão, da ilustração, de uma maneira cada vez mais apurada, cada vez mais depurada».

«O que sempre me fascinou, confessou ainda, foi o sentido extremamente íntimo da sua pintura, a pequena dimensão, essa qualidade rara».

Para o crítico Rui Mário Gonçalves a «pintura figurativa, de tendência surrealizante» de Mário Botas possui «um espírito satírico bastante agudo», no quadro da pintura portuguesa, apresenta-se com «alguma pessoalidade».

Assinalou que Mário Botas vinha ultimamente «procurando fazer uma arte ilustrativa», e através dela, «aproximar-se de alguns poetas», designadamente de Mário de Sá Carneiro e Fernando Pessoa, aos quais aliás, consagrou duas das suas exposições individuais.

No «Diário Popular» de ontem Jacinto Baptista aponta o malogrado artista como, «um dos mais dotados valores das novas gerações, agudíssima e culta sensibilidade, de cujas virtualidades muito havia ainda a esperar».

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O caso do canal entupido

SINTOMÁTICO. O **«Jornal da Tarde»** de antes de ontem apareceu-nos substancialmente diminuído. O locutor informa que houvera uma avaria nos circuitos da Eurovisão – pelo que não fora possível apresentar as imagens do estrangeiro.

Isto é: não tivemos as reuniões dos ministros europeus, os atentados não sei onde, os incêndios, as cheias, as catástrofes, as tempestades no Estado de Ohio, felizmente sem danos pessoais a lamentar, a fraternal ajuda dos americanos ao Gemaiel, os drusos de Jumblatt bombardeados gentilmente pela esquadra americana, o Walesa ovacionado por uma multidão de seis pessoas (incluindo certamente os repórteres) e o Reagan em retratos, em reportagem, em palavras contando a velha anedota do seu «desarmamento», ou seja, a explicar-nos como é que os russos devem fazer para que a NATO fique com superioridade estratégica...

O domínio ideológico exercido através dos canais da informação, é um dado da nossa experiência quotidiana. Basta que um desses canais esteja entupido, para que o caudal informativo logo diminua.

Sintomática (e didáctica...) a redução deste jornal da tarde...

O fungo danado

Não considero nada que um indivíduo se notabilize tanto mais quanto mais línguas estrangeiras souber. Estava bem arranjado se fosse a contabilizar as pronúncias amolgadas do francês e do inglês. Apenas exijo aos locutores e apresentadores que falem bem uma língua: a nossa. É pena que a RTP não exija o mesmo. Porque a Televisão se está transformando numa antiescola da língua portuguesa. Até o Porto, que primava por muita qualidade dos seus locutores, até por lá o fungo danado começa a aparecer na chusma nova de repórteres.

No entanto, há situações que denunciam não o desconhecimento de uma língua, mas o empobrecimento cultural. Há palavras estrangeiras que inclusivamente os ignorantes do idioma pronunciam bem.

Todos nós sabemos pronunciar bem «um pintor naïf». Todos menos o locutor da Televisão. Vive tão longe, tão longe do mundo que nunca ouviu falar disso. Compreenda-se: não é uma questão de ignorância, mas de pureza intrínseca.

Tal como o passarinho de Manuel Bandeira, quando morrer vai logo direitinho ao céu.

Desertos

Logo depois do «Jornal da Tarde», a Televisão tem insistido com uma série, aliás notável, dedicada aos desertos. Uma série de origem francesa.

Esta mania de nos obrigarem sempre a ver o mundo pelos olhos dos outros! Quando é que a RTP fará uma emissão sobre os nossos desertos?

Ou seja: quando nos dará uma reportagem convincente desse deserto imenso ,desse super-Sara que é a Televisão portuguesa?

Tão deserto que nem os oásis lhe faltam.

Quem sabe?

«Vamos caçar mentiras» tem procedido a vários reajustamentos. Parece isto significar que não se tomaram as devidas precauções durante o projecto. Mas também aponta o realismo de ir modificando o que se for mostrando ingrato. Deus é Deus e está à vista de todos como, fazendo o mundo, o fez cheio de imperfeições. Talvez a pôr à prova a capacidade dos homens para o melhorarem.

Na última emissão, Júlio César declarou recusar-se a dar nota máxima de boa leitura aos concorrentes, devido às constantes interrupções a que eram sujeitos.

Já aqui se disse quanto o argumento não colhe. Merecerá a nota maior aquele concorrente que, sujeito como todos os outros às mesmas contrariedades, melhor as souber ultrapassar. O que se classifica, portanto, não é a qualidade da leitura mas uma complexidade de factores que tem a ver com a total personalidade (cultura, atenção, carácter, espírito de desenrascanço, etc.) do concorrente.

Porém, no fundo, Júlio César tem razão. Aquilo deveria tornar-se, na sua simplicidade de burel, um acto de cultura, de amor à nossa língua. Mas não assim, de facto.

A solução poderia encontrar-se criando, para efeitos de pontuação, um novo espaço de leitura diferenciado da leitura funcional. Durante, digamos, cerca de dois minutos, cada concorrente teria a seu cargo a leitura (previamente estudada) de um texto sobre matéria histórica. Ficava a emissão agravada em doze minutos. Não seria grave.

Estou a ver a terrível força motriz que é a Televisão a influenciar concursos semelhantes por essas escolas do País, à semelhança do que tem acontecido com outros concursos.

E quem sabe, talvez mesmo alguns locutores e jornalistas do Telejornal se habituassem também a exercícios...

Hoje

Na rubrica Sessão das Onze, da RTP-1, exibe-se mais um episódio de Contos do Imprevisto

15.25 **Sol de Verão**
16.40 **Rock/Pop em Concerto. Intérpretes:** Lihle River Band, B52 e Robert Palmer
18.20 **A Enfermeira**
19.10 **Dia Mundial da Música**
20.30 **Telejornal**
21.05 **Assassínio no Texas.** Intérpretes: Sam Elliot, Farrah Fawcett, Andy Griffith, Katherine Ross, numa realização de Billy Hale
21.45 **Foguete**
22.40 **Sessão das Onze. «Contos do Imprevisto». Intérpretes:** Rod Taylor, Gyrit Cusack, John Forgeham. **Realizador:** Alastour Reid

Uma cena do filme «Alex no País das Maravilhas», que se exibe na RTP-2

17.02 **Troféu.** Hipismo
21.00 **Cinema de Autor.** «Alex no País das Maravilhas». **Intérpretes:** Donald Sutherland, Ellen Burstyn, Meg Mazursky e Glenna Sergent. **Realizador:** Paul Mazursky
22.45 **Jazz.** «Num Dia de Verão»

Amanhã

10.45: 70X7; **11.15:** Eucaristia dominical; **12.00:** Tempo dos mais novos; **13.00:** Sumário; **13.10:** TV Rural; **13.35:** Sombra Sol; **14.00:** Os Grandes Desertos; **14.45:** O Mundo Maravilhoso de Walt Disney; **15.35:** O Barco do Amor; **16.45:** O Expresso dos Animais; **17.15:** Sete noivas para Sete Irmãos; **18.00:** O filme português «Sarilhos de fraldas»; **20.00:** Telejornal; **20.35:** Sim, Senhor Ministro; **21.00:** Lisboa no fado, programa com a participação dos fadistas Carlos Macedo, Ana Hortense, Filipe Duarte e Maria do Céu (Licas), que serão acompanhados por Fontes Rocha, Carlos Macedo, Pedro Leal e Joel Pina; **21.35:** O Pirata; **22.30:** Girabola.

20.00: Os Automóveis e os Homens; **21.00**: Música Top/2; **22.00**. Série Filmada – «Sweeney»

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

Faz-se saber que correm termos por este Juízo e 2.ª secção uns autos de Acção Especial de Despejo, que João Cerqueira Fernandes move contra os réus — Elsa Cacilda Carvalhuço Furão e António Alberto da Fonseca Ramos nos quais foi designado o dia 11-10-1983, pelas 15 horas, neste Tribunal, para a tentativa de conciliação a que se refere o art.º 972.º do Código do Processo Civil.

Assim, fica citada a ré Elsa Cacilda Carvalhuço Furão, com última residência conhecida em R/chão Frente — Forte da Casa — Lote 76 — Célula B — Vialonga — para comparecer neste Tribunal no próximo dia 11-10-1983, pelas 15 horas, a fim de se proceder à referida tentativa ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir e ainda para contestar, no caso daquela tentativa se frustrar.

Se a ré não comparecer ou a tentativa se frustrar, tem o prazo de cinco dias a contar da data designada para a mesma, findo os Éditos de Trinta dias, para contestar a referida acção, pelos fundamentos constantes do duplicado da petição inicial, que fica nesta secção à disposição da ré, com advertência que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados, podendo ainda no mesmo prazo pedir benfeitorias.

Vila Franca de Xira, 22 de Junho, 1983

O JUIZ DE DIREITO
José Fernando Salazar Casanova Abrantes

A ESCRITURÁRIA
Maria de Fátima Ramos Antunes Gonçalves

D.L. – 1/10/83 – 2.ª Publicação

Congresso Nacional da Phillips

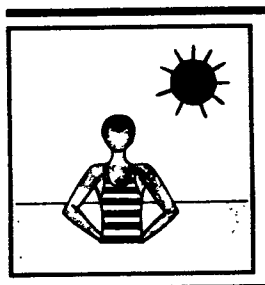
Realiza-se na próxima 2.ª-feira, dia 3, o 43.º Congresso Nacional da Phillips, que constitui, tradicionalmente, um acontecimento de relevo na actividade da empresa em Portugal.

Os discursos de abertura e de encerramento do congresso serão feitos pelo sr. YG Bouwkamp, actual administrador-delegado da Phillips em Portugal.

No decurso das sessões que terão lugar no Hotel Estoril-Sol, com a presença de cerca de 600 congressistas, serão debatidos os temas relacionados com os diversos aspectos da actividade da empresa, havendo ainda oportunidade de apresentar os novos produtos que a Phillips tenciona comercializar.

Esta apresentação permitirá evidenciar, não só o extraordinário desenvolvimento tecnológico alcançado nos diversos sectores das indústrias Phillips, como ainda salientar os produtos de fabrico nacional.

O congresso encerrará com um jantar no Casino Estoril oferecido a todos os participantes e demais convidados da Phillips.



SE
não sabe nadar
entre na água
apenas até à cintura

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA em LISBOA, na RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de PROENÇA-A-NOVA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2489, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Alvito da Beira, concelho de proença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV, com 5131 metros, do poste n.º 40 da linha para o P.T. de Alvito da Beira ao P.T. de Dáspera.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 19 de Setembro de 1983.

Pelo Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

concurso RTP

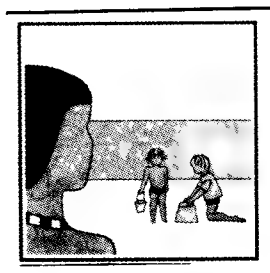
Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel _____

Código Postal [ ] [ ]

Lic. TV Nº _____

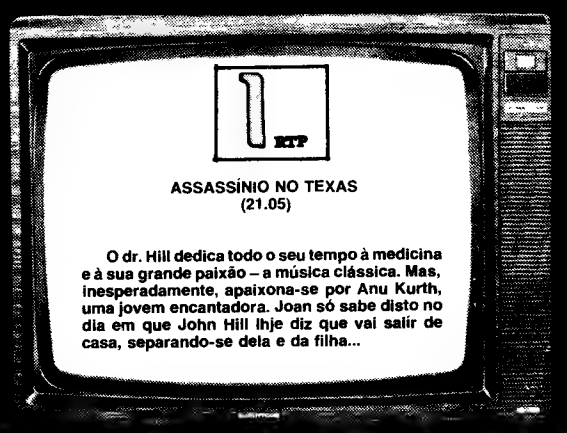


VIGIE
as brincadeiras das crianças

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

Assassínio no Texas
(21.05)

«Alex no País das Maravilhas»
(21.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça,17 · Cruz Quebrada · Telef 2112871

roteiro cultural

Música

A RDP, associando-se às comemorações do Dia Mundial da Música, realiza hoje, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, a «Festa da Música». O espectáculo terá início às 21.30, sendo transmitido em directo pela Antena 1 e pelo Programa 2.

A apresentação estará a cargo do maestro António Vitorino de Almeida, que se desloca propositadamente a Portugal, desde Viena. Presenças: Adriano Jordão, Samuel, Orquestra Pró Música, Paquito e Pedro Caldeira Cabral, Grupo Sol Nascente, Fernando Serafim, Quinteto de Maria João, Carlos Guedes de Amorim, José Carlos Maia e José Pracana. A entrada é livre.

Recital Carlos de Oliveira

Realiza-se hoje, às 21.45, no Teatro da Graça (Travessa de S. Vicente, 11) uma sessão dedicada à obra de Carlos de Oliveira, quer como poeta, quer como prosador e ficcionista.

Este acontecimento constitui a primeira das actividades promovidas pelo Grupo Teatro Hoje, no começo desta temporada e faz parte dum plano no qual se integram outras iniciativas deste tipo, com o que se pretende enriquecer e diversificar o trabalho desenvolvido e a desenvolver no Teatro da Graça.

Os textos serão ditos por Alda Rodrigues, Ana Maria Teodóso, Carlos Fernando e João Perry, com selecção e direcção de Gastão Cruz que também apresentará o recital.

Teatro

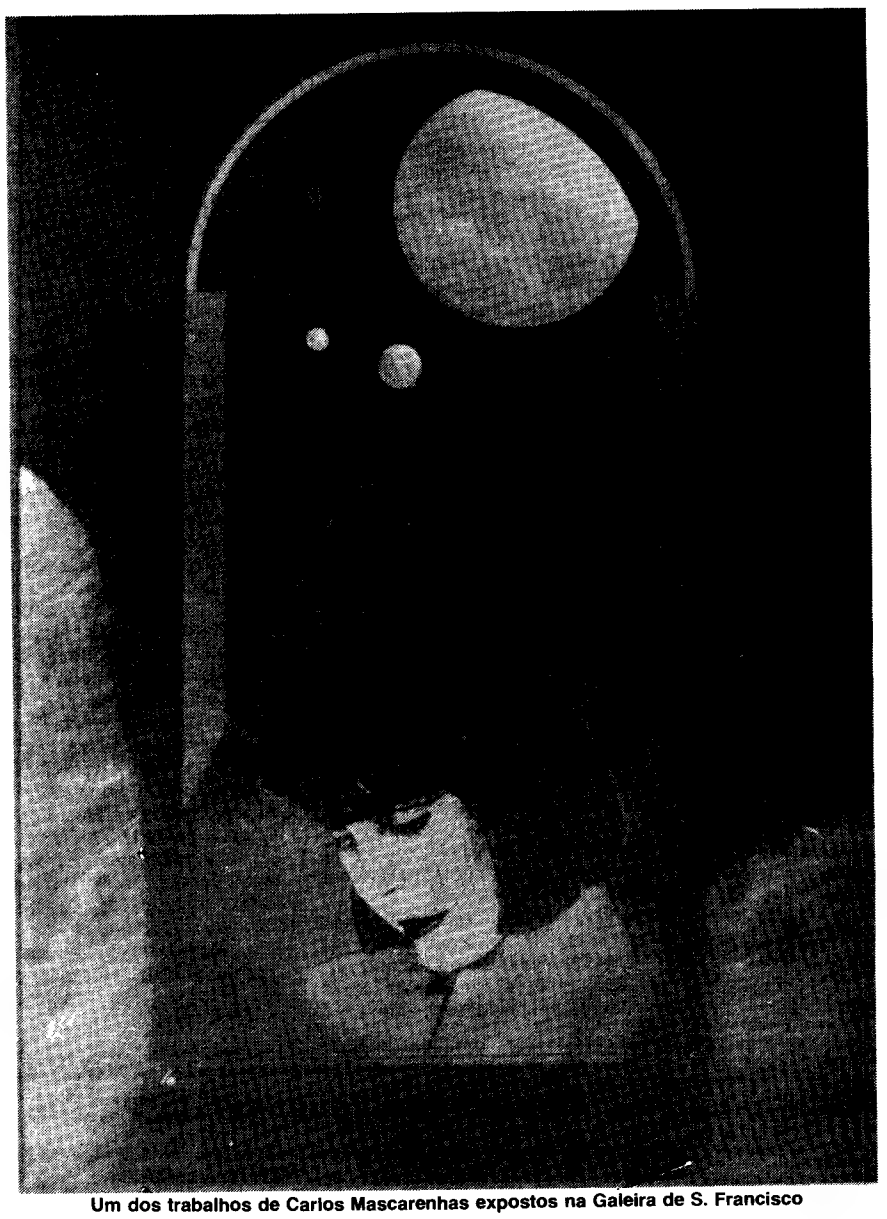
O Teatro da Cornucópia volta a apresentar a partir de hoje «Novas Perspectivas», de F. X. Kroetz, com Dalila Rocha na figura da mulher que se despede da vida ao ver-se forçada a abandonar a sua casa para entrar num lar para a 3.ª idade. A partir desse caso de solidão feminina, a peça acaba por confrontar o espectador com uma das «doenças» da sociedade actual: a resignação. «Novas Perspectivas», que tem encenação de Luís Miguel Cintra e cenário de Cristina Reis, faz parte de um ciclo de teatro do quotidiano de que faz parte também «Mariana espera casamento», de Jean-Paul Wenzel/Claudine Fiévet. «Novas Perspectivas» estará em cena às terça e sábados, às 21.30, e aos domingos às 17 horas.

«Mariana Espera Casamento» ás quartas, quinta e sextas, ás 21.30.

Teatro no Palácio da Cidadela. A Câmara Municipal de Cascais, em colaboração com o Instituto Português do Património Cultural promove este fim-de-semana, dois espectáculos no patio do Palácio da Cidadela, apresentados pelo elenco do Teatro Ibérico, com «Lisboa 1500 – o Sonho do Amor e do Império», sob textos de Gil Vicente. Esta iniciativa insere-se no âmbito da exposição «Astrolábio 1555», que continua patente ao público na Galeria do Palácio da Cidadela de Cascais.

Exposições

Carlos Mascarenhas vai expor guaches e serigrafias na Galeria de S. Francisco (Rua Ivens, 40). A mostra é inaugurada na próxima 2.ª feira, às 17 horas, e vai estar patente ao público de 2.ª a 6.ª das 10 às 13 e das 15 às 19 horas, e aos sábados das 10 às 13.



Um dos trabalhos de Carlos Mascarenhas expostos na Galeira de S. Francisco

Joaquim Bravo expõe pintura na Galeria Quadrum (Rua Alberto de Oliveira, Coruchéus, Alvalade). A mostra permanecerá patente ao público até 17 de Outubro e poderá ser visitada todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19, e aos sábados das 15 às 19 horas.

A exposição «Últimas Colagens» de João Teixeira de Vasconcelos é inaugurada esta tarde na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril (Arcadas do Parque). O artista que foi grande amigo de D'Assumpção, começou a pintar muito novo e está representado em várias colecções em Portugal e no estrangeiro. A mostra pode ser visitada todos os dias, menos à 2.ª feira, das 14,30 às 20 horas.

«Trabalhos de Casa», exposição de fotografias de autoria de professores e alunos do primeiro ano do curso superior de fotografia da Cooperativa Árvore abriu há dias no Porto. O certame patente naquela cooperativa, encerra no próximo dia 12, altura em que se encerra também uma outra exposição de José João Brito, denominada «Retratos Intimos» e compreendendo guaches, esculturas e serigrafias. José João Brito nasceu em Coimbra e possui o curso complementar de escultura da Escola Superior de Belas Artes do Porto.

Manuel Francisco Simões Alves de Sousa

FALECEU

Faleceu, vítima de acidente, Manuel Francisco Simões Alves de Sousa.

Velho resistente antifascista, defensor dos ideais da democracia, fraternidade e progresso pela paz mundial.

O corpo encontra-se depositado na Igreja de Arroios em Lisboa.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se hoje pelas 10,30 horas para o Cemitério do Alto de S. João.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	91$50	97$50
ALEMANHA FED (marco)	46$40	47$50
ÁUSTRIA (xelim)	6$50	6$60
BÉLGICA (franco)	2$123	2$323
BRASIL (cruzeiro)	$050	$150
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	99$65	101$65
(notas de 5 a 1000)	100$15	102$15
DINAMARCA (coroa)	12$85	13$25
ESPANHA (peseta)	$771	$891
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	123$00	125$00
(notas de 5 a 1000)	123$50	125$50
FINLÂNDIA (marka)	21$65	22$25
FRANÇA (franco)	15$30	16$00
HOLANDA (florim)	41$50	42$50
INGLATERRA (libra)	184$70	188$70
IRLANDA (libra)	145$70	149$30
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$491	$526
NORUEGA (coroa)	16$65	17$15
SUÉCIA (coroa)	15$65	16$25
SUIÇA (franco)	57$55	58$65
VENEZUELA (bolivar)	8$00	9$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

«ANTENA UM»

18.00: «Turma da Um» (Infantil). «Livros e Gente»; **19.00:** «Mosaico» (revista da Semana; **20.00:** Tempo de Teatro: «Homenagem a D. João da Câmara», um programa de Henrique da Silveira, numa realização de Eduardo Street; **21.00:** «Livre e Directo» (programa do núcleo de programas desportivos; **23.00:** Títulos do último jornal (RDP/Norte); **23.30:** Último jornal (RDP/Norte). Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.55: Sonata em ré maior, para violino e piano, de Bela Bartok; **16.20:** «Fogos-de-Artifício», de Haendel; **16.40:** Quatro canções de Franz Schubert – O choro – o adeus do barqueiro – a cruzada e Perante o meu berço; **17.00:** Concerto Sinfónico – 1.ª parte: Sinfonia n.º 8, em fá menor de Beethoven – Concerto em lá menor para piano e orquestra de Grieg. Concerto sinfónico: – Intervalo: Sonata em dó maior p/ cravo, de Scarlatti – 2.ª parte: Música de bailado «Os Jogos» de Debussy – «A Sagração da Primavera», de Igor Stravinsky; **19.00:** Música de Câmara: – Trio n.º 1, em si maior, de Brahms – Quinteto em dó menor de Borodin; **20.10:** Concerto de Aranjuez, para guitarra e orquestra de Joaquim Rodrigo; **20.35:** Para além da leitura; **21.20:** Dois caprichos para violino de Paganini; **21.30:** Espectáculo ao vivo para assinalar o «Dia Mundial da Música»; **00.00:** Música Portuguesa: – Música Coral Portuguesa dos séculos XVI e XVII, de Dom Pedro da Esperança, Carlos Seixas e Manuel Cardoso – Sonata para violino e piano, de Frederico de Freitas; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinée; **17.00:** Rápido das cinco; **19.00:** Conta corrente; **20.30:** Quando o telefone toca (3 edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosos; **22.30:** 24.ª Hora; **01.00:** (O passageiro da noite). Noticiários de hora a hora.

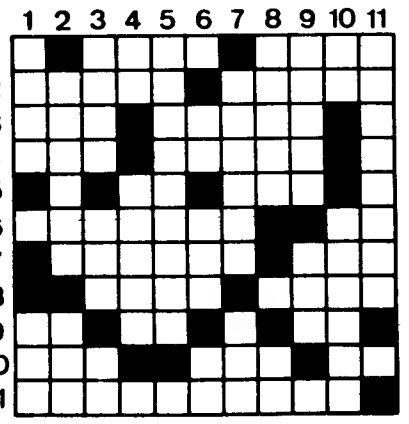
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00:** O som da frente; **18.00:** Circulo em FM; **19.00: Em órbita; 20.00:** Cinco estrelas; **21.00:** Jazzofone; **22.00:** Café concerto; **00.00:** Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 849



HORIZONTAIS:

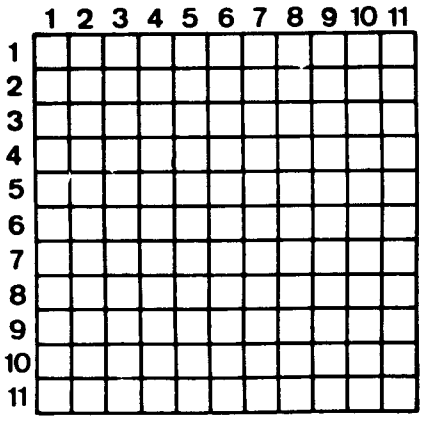
1 Cidade dos Estados Unidos onde foi assassinado o presidente Kennedy. Cidade dos Camares nas margens do Sanaga.
2 Levantais. Toma nota de.
3 Ouro (sq). Vantagem. Clima.
4 Em a. Textualmente.
5 Brisa. Distrito da ex-índia Portuguesa. Engano.
6 Adória. Grande cão de fila.
7 Sufixo que designa estado. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
8 Erva-doce. Centrímetro.
9 Irmã. O mesmo que uma (ant. e pop.). Acredita.
10 Gostar muito de. Tempo do verbo ser.
11 Pessoa muito parecida com outras. Jarro (planta).

VERTICAIS:

1 Antiga cidade de Itália. Nome de jogo.
2 Recuara. Patrão.
3 Nota musical. Mulheres gordas. (pop.).
4 Rio de Portugal. Mágoa. Apelido.
5 Carta de jogar. Senhor em inglês.
6 Nome de vários papas. Consentes.
7 Donzela de Orleães. Despacha.
8 Cidade da Turquia no delta do rio Mariza. Cidade da Grécia.Apelido.
9 Compaixão. Após. Coragem.
10 Letra grega. Educa.
11 Irmão de Moisés. Cidade da Síria.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9701



HORIZONTAIS:

1 Tempo do verbo ser. Fértil. Aquele que.
2 Cidade do Egipto. Teima (fig.).
3 Espádua. Zombares.
4 Suspiros. Torno brilhante.
5 Duas vogais desiguais. Pronome pessoal.
6 Fresta. Platina (sq).
7 Fecharas as asas para descer mais depressa. Grande.
8 Voz do gato (pl). Estavas.
9 Basta! Abreviatura de Santíssimo. Prata (sq).
10 Herdade delimitada por marcos. Sadias. Antigo Testamento.
11 Matizarias.

VERTICAIS:

1 Returnba. Possui.
2 Amantes. Medida de superfície.
3 Cursos de águas naturais e abundantes. Consentimento. Artigo definido.
4 Irídio (sq). Prendeis.
5 Anhos.
6 Flauta chinesa de três buracos. Fluído aeriforme. Apelido.
7 Gorjeios. Cidade da Ucrânia.
8 Tenciono. Nota musical.
9 Homens peludos e feios. Grande.
10 Espera resposta. Maldições.
11 Pescadas jovens.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 848

HORIZONTAIS:

1 TODO. O. Sais.
2 Os. Tu. Berro.
3 S. Amoura.
4 Caír. Cri. Ut.
5 Adoidaras.
6 Nada. Só. ED.
7 Osa. Bo. Cria.
8 Rue. Mar.
9 Em. RR. Alado.
10 MALANDRO. É.
11 Asilaras.

VERTICAIS:

1 Toscano. Ema.
2 Ossadas. Mas.
3 Iodar. LI.
4 Otária. Ural.
5 UM. Berna.
6 Ocaso. Dr.
7 BURRO. Mara.
8 Séria. Calos.
9 Ará. Serra.
10 Ir. DI. DE.
11 SORTE. Avó.

Provérbio: Todo o malandro é um burro de sorte.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9700

HORIZONTAIS:

1 Macacu. Meco.
2 Amas. Meia.
3 Ria. Açor.
4 Catanas. Oro.
5 Ará. Duas. As.
6 Ta! Bali.
7 És. Narrava.
8 Mat. Tal.
9 Deite. Abala.
10 Arrá. Amanso.
11 Arco. Não.

VERTICAIS:

1 Mascate. Dar.
2 Am. Aras. Er.
3 Carta. Mira.
4 Ásia. Atar.
5 Andante.
6 Um. Aula. Ao.
7 Sairiam.
8 Mia. Ban.
9 Eaco. Catana.
10 Ora. Valso.
11 Oiros. Alão.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PARADA DAS ESTRELAS
4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
E VIVA A LIBERDADE
1.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
12.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

15.30, 18.30, 21.30
– M. 6 a.
OS MALUCOS ATACAM DE NOVO
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

14 - 16.30 - 19 - 21.30
Maiores 16 anos
A LUZ DA PAIXÃO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24
A LEI DOS DUROS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

14 - 16.30 - 21.30
O DESAFIO DO DESTINO
N. ac. m. 13 anos

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SOLDADO AZUL
3.ª Semana

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

15.30 - 18.30 - 21.30
LADRÕES DO TEMPO
N. ac. m. 13 anos

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

14 - 16.30 - 19 - 21.30
O VINGADOR DA CIDADE
Um filme de Chang Cheh
Int. m. 18 anos

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
62.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. m. 18 anos
VIVER SEM AMANHÃ
24 h. m. 18 anos
BILITIS

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 13 a.
PATO COM LARANJA
c/ Monica Vitti e Ugo Tognazzi

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30, 21.30
Não acons men. 13 anos
OURO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
VERÃO ASSASSINO
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

14.15, 16.30, 18.15, 21.30
Não acons. men. 13 anos
A VIDA É SEMPRE IGUAL

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
STARFLIGH ONE
(PERIGO NO ESPAÇO)

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
N. ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O IMPERADOR DOS BÁRBAROS
c/Peter McCoy, David Jenkins e Marion Long

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30 e 21.30
N. ac. m. 13 a.
c/ Bud Spencer
O INSPECTOR MARTELADA
2.ª Semana

UMA CENA DO FILME «AS IRMÃS» REALIZADO POR MARGARETHE VON TROTTA, EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
LOLA MONTES
Às 00.45
PARA ALÉM DA AVENTURA DO POSEIDON
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
SERENATA À CHUVA
Às 00.45
SALON KITTY, O BORDEL DOS NAZIS
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– M. 13 a.
LADRÕES DO TEMPO
Às 00.45
ESQUECER VENEZA
SALA 4
Às 14, 16, 18, 20, 21.45 e 23.15
AS IRMÃS
Às 00.45
CHARLIE CHAN E A MALDIÇÃO DA RAINHA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
STARLIGH ONE
(PERIGO NO ESPAÇO)

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
VIVER SEM AMANHÃ
Int. m. 18 anos

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
SOPHIE'S CHOICE
c/Meryl Streep
6.ª Semana

SALA 2

Às 21.15
Maiores 12 anos
HEAT AND DUST
(Verão Indiano)
c/Julie Cristie
9.ª Semana

SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.00
Não ac. men. 13 anos
GANDHI
27.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
QUATRO AMIGOS
5.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
–M. 18 a.
UMA MULHER DE SONHO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
OS ANOS LOUCOS DE MONTPARNASSE
6.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13.15, 15.30, 17.45, 21.30 e 23.30
SUPERMAN III
Para todos
Com Christopher Reeve e Richard Prym

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 6 a.
OS MALUCOS ATACAM DE NOVO
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS CAVALOS DE VALVEZ
c/Charles Bronson
23.45
A RAPARIGA DE OURO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA-2 – «Bad Boys», às 21.15 (16 anos)
ALFA-3 – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (18 anos)
QUINTETO – «O Raid Relâmpago dos Comandos», 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «Por Favor não mexam nas Velhinhas», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Morte ao Sol», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Viciosa Laura», (18 anos) Sessões permanentes
CAPITÓLIO – «Sexo Masoquista», às 21 e 23.00 (18 anos)
ROYAL – «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Dois Amores um Destino», às 21.30 (13 anos)
CINE ESTÚDIO A.C.D. – «Os Salteadores da Cobra de Ouro», 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Último Tango em Acapulco», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Academia: «Sete Noivas Para Sete Irmãos» às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim: «Gelado de Limão II» às 21.15 (13 anos)

SETÚBAL – Júpiter: «A Corrida Mais Louca do Mundo» às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine Estúdio – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Os 3 Indomáveis Malucos», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium: «O Veredicto» às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin: «Ameaça Planetária» às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine: «Tootsie» às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal Cine: «Os Guerreiros da Fórmula 1» às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino: «O Senhor do Ferro» às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Palácio: «O Fim da Viagem» às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia: «Fuga Para a Vitória» às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Gigante», às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio: «King Kong» às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza: «Tootsie» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido: «Verão Indiano» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio: «Música no Coração» às 21.30 (6 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores: «Loucamente Apaixonado» às 21.30 (6 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby: «Espada dos Bárbaros» às 21.30 (12 anos)
SINTRA – Carlos Manuel: «Annie» às 21.30 (6 anos)

Porto

CHARLOT – «O Rei da Comédia», às 21.30 (6 anos)
BEBÉ – «Bairro da Lata», às 21.45 (13 anos)
Carlos Alberto – «A ultima Valsa» às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «A Viagem dos Malditos», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Emmanuelle a Antivirgem», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «O Homem a Quem eu Quero», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Duelo no Arizona», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Perigo no Espaço», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Na Calada da Noite», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «O Braço de Ferro», às 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Tentações Irresistíveis», às 21.30 (12 anos)
ÁGUIA – «Os Cinco Campeões», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO-APEADEIRO – Nova Lisboa – Rua Guilhermina Suggia 12 (T. (887721); **CAMPO DE OURIQUE – Lobel** – Rua Infantaria 16, 98 B (T. (668807); **ESTEFÂNIA – Mundial** – Lg. D. Estefânia 10 (T. 545578); **JOÃO XXI – Onilda** – Av. João XXI 13 A (T. (886848); **LUMIAR – Patuleia** – Alm. Linhas Torres 262 B (T. (790332); **MARTIM MONIZ – Ferrão** – Rua da Mouraria 12-16 (T. 860464); **OLIVAIS NORTE – Central dos Olivais** – Rua Alf. Barrilaro Ruas 7 C (T. (315539); **PALHAVÃ – Aguiar** – Av. Col. Bord. Pinheiro 98 A (T. (764629); **PARQUE EDUARDO VII – Gomes** – Rua Rodrigo da Fonseca 101 A (T. (682333); **SANTO AMARO – Correia de Azevedo** – Rua Luís de Camões 42 B (T. 638625); **VALE DE ST. ANTÓNIO – Martins Ld.ª** – Rua Fernão de Magalhães 33 (T. 849448); **ALGÉS – Miraflores** – Rua Dr. António Granjo 2 B (T. 2101161); **BRANDOA – Tavares de Matos** – Rua 8 Lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS – Gonçalves** – Rua Dr. Egas Moniz 30 B (T. 915662).

AMANHÃ PERMANENTE

AJUDA – Lopes Ribeiro – Rua do Cruzeiro 117 (T. 633288); **ALAMEDA-F. LUMINOSA H IIhbbdbeé a** – Rua Barão Saborosa 235-235 A (T. 888277); **ALVALADE – Alvalade** – Av. da Igreja 18 A (T. 872070); **ANJOS-LISBOA GIN. CLUBE – São José** – Rua Anjos 41 A (T. 570730); **BAIXA – Internacional** – Rua do Ouro 228-230 (T. 366203); **BENFICA-CHARQUINHO – Macedo** – Rua República da Bolívia 69 C (T. 703697); **ESTRELA-POSSIDÓNIO SILVA – Tagus** – Rua Possidónio Silva 162 A (T. 669485); **LAPA-SANTOS – Eduardo A. César** – Rua das Trinas 102 A (T. 662631); **MADRE DEUS – POÇO BISPO – Grijó** – Rua do Grilo 25 (T. 385264); **SALDANHA – Cruz Nunes** – Pç. Duque Saldanha 14-15 (T. 41845); **ALGÉS – Branco** – Av. Comb. Grande Guerra 29 (T. 2112081); **ODIVELAS – Central Odivelas** – Alm. Infante D. Henrique 1 (T. 911203); **PONTINHA – Pontinha** – Est. Santo Elói 4 Lote SE (T. 990220); **REBOLEIRA SUL – AMADORA – Solla** – Loja D. Lote 65.

Linha de Sintra

AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Queluz**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **AMORA: Nova Amorense**, E. N. 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António Chagas. Permanente; **Soromenho**, P. Machado Santos, 24. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

PORTO

DE DIA E TODA A NOITE

NACIONAL – Rua Senhora da Luz, 156 – Foz; **COUTO** – Largo de S. Domingos 106; **FERREIRA DA SILVA** – R. Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA** – R. de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA** – R. Alcaide de Faria, 77.

Coimbra

RODRIGUES DA SILVA – Rua Ferreira Borges, 32 T. 24348.

teatros

Lisboa

CORNUCÓPIA – «Novas Perspectivas», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – Mariana Espera Casamento», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (12 anos)
TEATRO ABERTO – «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.30

Porto

CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Há mas são Verdes», às 21.30 (18 anos)
TEP – «Florania ou a Perfeita Felicidade», às 21.30 (13 anos)

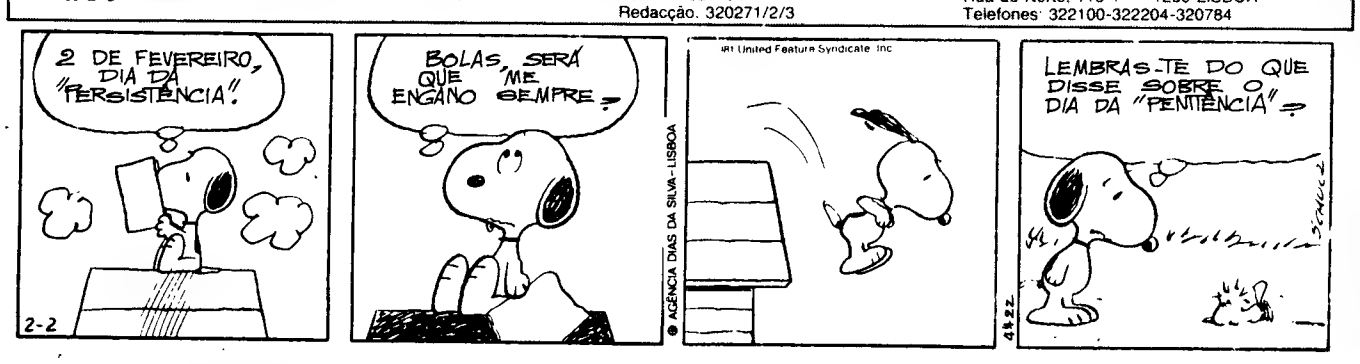
DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro. 321154
Redacção. 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
10.10 **3,4 m** 3.25 **1,8 m**
23.07 **3,3 m** 16.25 **1,6 m**
Dia 2
11.31 **3,6 m** 4.53 **1,7 m**
17.30 **1,3 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	11º
PORTO	12º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	15º
ÉVORA	15º
BEJA	14º
FARO	15º
SAGRES	
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	20º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco; nebulosidade e nevoeiros durante a madrugada e manhã, na faixa costeira a Norte do Cabo Carvoeiro; pequena subida de temperatura nas regiões do Sul.

últimas

Tráfico de drogas: penas agravadas

um projecto de decreto-lei a ser proximamente apreciado pelo Governo agravará substancialmente as penas para os traficantes de drogas, sem distinção entre as «duras» e as «leves» – anuncia o «Expresso», na sua edição de hoje

As penas agora previstas variam entre seis e doze anos de prisão contra a de dois a oito anos que vigorava nos termos de um diploma de 1970. O tráfico por parte de pessoas que utilizem licença para comércio lícito (como as especialidades farmacêuticas) deverá nos termos do projecto, ser fixado entre os oito e os 16 anos

Os consumidores não traficantes têm aqui penas mais leves: ou prisão ou multa até 90 dias, de acordo com a apreciação que o juiz fizer de cada caso concreto.

Suecos contra mísseis

A força aérea sueca acaba de experimentar com êxito uma táctica que permite destruir mísseis de Cruzeiro em voo, anunciou na sexta-feira uma porta-voz do Ministério sueco da Defesa.

O porta-voz que fz essa declaração à Imprensa na ilha sueca de Gotland (no Báltico) onde decorrem actualmente manobras militares baptizadas «Ostkust» indicou que a força aérea procedeu na quarta-feira passada, no âmbito dessas manobras, a um exercício simulando a destruição em voo de um míssil de Cruzeiro.

E a primeira vez que um tal resultado é oficialmente anunciado. Há dois anos, por ocasião de uma visita de Caspar Weinberger secrtário americano da Defesa, o estado-maior sueco tinha garantido que a Suécia estava em condições de abater mísseis de cruzeiro e que estava disposta a fazê-lo para defender a sua neutralidade mas nenhuma precisão havia então sido fornecida.

O porta-voz indicou aos jornalistas como a destruição simulada foi efectuada por dois caças Saab «Viggen» de fabrico sueco. Um avião a reacção de modelo antigo desempenhava o papel de míssil, voando à mesma velocidade e à mesma altitude (extremamente baixa).

Eanes pelos Açores

Visitas, elogios, problemas

«Ao dirigir-me, neste Parlamento Regional, aos representantes eleitos dos açorianos, quero sublinhar a importância vital da sua acção tanto para a evolução democrática, em geral, como para a evolução da nossa opção autonómica em especial. Qualquer que seja a sua forma concreta de organização, nenhuma democracia pode relegar para segundo plano o contributo das suas instituições parlamentares. A escolha dos representantes, a sua responsabilização directa e constante perante os eleitores e a transmissão de legitimidade política são as principais razões do processo eleitoral. Neste sentido, a acção política, em democracia, impõe a consideração do pluralismo de interesses que se reflecte nos representantes escolhidos e de que o Parlamento é uma das manifestações» – Eis, em suma, os juízos emitidos pelo Presidente da República, em visita aos Açores, ontem na Assembleia Regional da Horta.

Visita ao Pico

Anteriormente, o Presidente Ramalho Eanes tinha chegado ontem de manhã à Ilha do Pico, no prosseguimento da sua visita de seis dias aos Açores. Acompanhado por autarcas, populares e bandas de música, Eanes, no Pico, visitou uma unidade conserveira da Madalena. Encontrou-se nesta vila ainda com pescadores da frota atuneira.

A meio da tarde, embarcou na corveta «Augusto Castilho», com destino ao Faial, onde em sessão solene foi recebida pela Assembleia Regional dos Açores.

Monjardino elogia PR

Quando na Horta, onde durante o discurso destacou «a importância vital» da Assembleia Regional dos Açores «tanto para a evolução democrática em geral, como para a evolução da nossa opção autonómica em especial», o Presidente do Parlamento Açoriano, Álvaro Monjardino, lembrou a Eanes que já aí estivera «em dois momentos muito altos da história dos Açores e dos seus órgãos próprios».

Tratou-se – referiu – da sessão solene de abertura da Assembleia Regional em 1976 em que se «consagrava a autonomia constitucional», em 1980, quando da entrega do texto do Estatuto da Autonomia, em que esta «celebrava a sua consolidação».

Com estas palavras, Monjardino abria a sessão solene em honra de Ramalho Eanes realizada ontem ao princípio da noite na Assembleia Regional dos Açores. «O Presidente da República é sempre benvindo» – sublinhou.

Referindo-se à crise nacional, Monjardino afirmou que se terá de «dosear o realizável para escolher prioridades». Considerou que dez anos após o 25 de Abril, «Portugal procura ainda reencontrar-se» e exprimiu solidariedde para com os sacrifícios pedidos aos portugueses.

Flores: jornalistas detidos, boicote ao Presidente

FLORES, 1 (de Ribeiro Cardoso, nosso enviado especial) – O PR, através do seu porta-voz, Joaquim Letria, contactou ontem à noite telefonicamente os jornalistas retidos nas Flores, agradecendo-lhes o modo como haviam feito a cobertura da visita presidencial às Flores e ao Corvo.

Ramalho Eanes, que bem conhece as inaceitáveis condições em que fomos obrigados a trabalhar, manifestou ainda, num telefonema do Faial, o seu apreço pelo profissionalismo demonstrado pelos jornalistas, afirmando esperar poder encontrar-se ainda com todos nós em Ponta Delgada, antes de regressar a Lisboa.

Quanto à pergunta que o «DL» ontem fez («Sabem alguma coisa do Presidente Eanes?»), o PR mandou dizer com manifesto bom humor que se encontra bem e que hoje, sábado, passará por Santa Maria a caminho de S. Miguel...

Esta atitude de Eanes – que contrasta com o silêncio olímpico do Governo Regional, afinal o responsável pela deficientíssima programação da visita –, esta atitude de Eanes, dizia, reveste-se de interessante significado político: o PR quis deixar bem claro que nada tem a ver com uma situação que nos foi criada e que afinal, bem vistas as coisas, o pretende atingir a ele próprio, Presidente da República.

De resto, sabemos de fonte perfeitamente segura que Eanes e o próprio ministro da República para os Açores, que o acompanha, empenharam-se ontem a fundo para que uma «Aviocar» da Força Aérea nos viesse buscar às Flores

Todo o escandaloso boicote que a FA decidiu fazer a esta viagem do PR foi até ao fim: apesar de o «Aviocar» estar em «stand-by» no aeroporto das Lajes, nunca de lá saiu, pois os militares alegaram que as previsões meteorológicas davam mau tempo nas Flores. No entanto, aqui, a partir das 14 horas, o sol era esplendoroso e o vento parou quase por completo pouco depois. Ninguém, nesta ilha, entende por que razão o avião militar não apareceu – e o próprio PR se interroga quanto aos reais motivos que levaram a FA a ter um comportamento destes...

Vendo bem as coisas, porém, o boicote começou logo nos escassos meios aéreos postos à dispofição da visita presidencial – facto que gente ligada ao Governo Regional não deixou de apontar insistentemente aos jornalistas que se perguntam se não teria sido mais prático pedir à Força Aérea americana, estacionada nas Lajes, para mandar um helicóptero às Flores.

Claro que não está em causa a FAP na sua globalidade, nem sequer os seus pilotos e outro pessoal que tem dado provas de grande coragem e abnegação, voando muitas vezes em más condições atmosféricas para evacuar feridos ou para tratar de casos de emergência de outra ordem.

A questão é outra: o boicote surge, sem dúvida, por inaceitáveis motivações políticas que visam atingir o PR.

As opiniões dividem-se quanto aos verdadeiros responsáveis por esta situação: uns, dizem que tudo começou em Lisboa, onde Lemos Ferreira, no seu estilo habitual estará estado por detrás de tudo; outros, referem um mau relacionamento entre o Governo Regional e a Força orerea aqui nos Açores, depois de um inacreditável e bem divertido episódio que mete o ilhéu do Topo que a FA queria utilizar para carreira de tiro, e que Mota Amaral transformou, de um dia para outro, em reserva natural...

De qualquer modo, continuamos sem saber quando de cá sairemos, pelo sim, pelo não, mando já à família e aos camaradas de redacção votos de Bom Natal e Feliz Ano Novo. E como já me habituei a contar os dias, sempre vos digo que hoje é o quinto dia de exílio que dezassete jornalistas, vindos do continente, passam nas Flores. A única vantagem é o conhecimento real do que são os chamados custos de insularidade e isolamento. Custos em grande parte resultantes da incapacidade de quem Governa a região e que muito mal tem gerido os dinheiros públicos que para aqui têm sido canalizados. A população das Flores, que nos tem contado intermináveis episódios de corrupção, incompetência e prepotência de muita gente metida no aparelho do Governo Regional, está de tal modo habituada a este isolamento que a brincar e com certa ironia vai dizendo para quem está à espera de um voo da SATA para sair da ilha.

«Então , hoje aqui, amanhã nas Flores!».

Claro que isto não é válido para os franceses: a estas horas enquanto escrevia esta crónica, levantou voo um avião militar daquele país levando a bordo muitas pessoas .. A pensar na FAP, os olhos de todos os jornalistas aqui retidos seguiram o tão desejado avião

INGLÊS-FRANCÊS ALEMÃO

CURSOS EM CLASSES

MANHÃ-TARDE-NOITE
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

cial CENTRO DE LÍNGUAS
Av. República, 14
Tel. 533733

Confirmada a prisão do homicida de Rio Tinto

Ouvido ontem, à tarde, por um magistrado dos juízos de Instrução Criminal, o motorista e comerciante João de Sousa Lima, de 44 anos, morador na Praça da Estação, 138, em Rio Tinto, Gondomar, viu a sua captura legalizada pelo magistrado que o ouviu, e seguiu para a cadeia de Custoias, onde se manterá em prisão preventiva, pelo menos enquanto decorrer a instrução do seu processo por homicídio.

Trata-se, conforme noticiámos na nossa edição de ontem, do indivíduo que, na madrugada anterior, baleou mortalmente o trolha António Gonçalves de Sousa, de 32 anos, que residia com os irmãos na Travessa de Sevillhães, 194, casa 5-A, em Rio Tinto.

Entretanto, são já conhecidos os promenores que rodearam o crime. Segundo testemunhas oculares contactadas pelo «DL», a vítima encontrava-se com mais três amigos, em amena cavaqueira, depois de terem saído de um café junto do Campo da Ferraria, quando surgiu o comerciante a convidar um dos elementos do grupo para o acompanhar.

O comerciante trazia a seu lado uma pistola, o que, desde logo, levou o referiro elemento a rejeitar a boleia. Sentindo-se despeitado terá então voltado à carga, dizendo que se o não acompanhasse lhe dava um tiro. A ameaça suscitou, de imediato, reacção do trolha António Gonçalves que foi pela porta contrária à do condutor e retirou as chaves da ignição do carro do comerciante, dizendo que só lhas entregava, depois deste lhe passar a pistola para as mãos.

O João Lima não gostou da proposta e mal o trolha virou costas para se juntar aos amigos disparou um tiro que o atingiu numa das pernas. Depois, saindo da viatura, fez novo disparo que atingiu o António Gonçalves num ombro, e um terceiro, à queima-roupa, cuja bala se foi alojar na cabeça da vítima, provocando-lhe morte quase instantânea.

Lodo e contentores são retirados

"Tollan": viragem lenta para não se afundar

O «Tollan» está a ser aliviado de 600 toneladas de lodo acumuladas ao longo dos três anos da sua permanência no Tejo, disseram à ANOP representantes da empresa Sealift.

Os técnicos da Sealift, empresa internacional que procede à remoção do «Tollan», conseguiram que o porta-contentores fizesse uma nova rotação de 12 graus, às 20 horas de quinta-feira, ultrapassando a posição de 90 graus em que se encontrava.

«A operação de viragem é gradual e conseguida através de um jogo de pesos. Se voltássemos o barco repentinamente, ele poderia afundar-se devido ao excesso de peso», afirmou um representante da Sealift.

Assim, ao mesmo tempo que o lodo é retirado, estão também a ser removidos os contentores que o barco transportava, operação que está quase concluída.

Além disso, os técnicos procuram tornar o navio mais leve e manobrável enchendo de água ou retirando água do navio, e insuflando de ar determinados compartimentos.

Os contentores que o «Tollan» transportava foram ontem, à tarde, entregues às autoridades portuguesas, informou Carmo Júnior, da empresa representante da Sealift.

A remoção do «Tollan» do Tejo é «uma questão de tempo», disse a mesma fonte, que não adiantou uma data para a conclusão dos trabalhos.

«A operação está em curso, e não se vai assistir a uma viragem espectacular. Temos que ser cautelosos e proceder com segurança, por fases», disse Carmo Júnior.

Esta é a segunda tentativa da Sealift para retirar o «Tollan» do Tejo.

Há vários pontos de fricção

Agências de turismo discordam da política governamental

A Associação Portuguesa de Agências de Viagens e Turismo (APAVT) criticou o Governo por falta de diálogo e aprovação de medidas que considera contrárias aos interesses do sector.

As deliberações do Conselho de Ministros de 13 de Setembro sobre turismo estão na origem da tomada de posição da APAVT, ao afirmarem em comunicado que o seu interesse actual é negociar com o Governo a revogação daquelas medidas.

A APAVT considera que a desactivação de centros de turismo «é um atentado contra o futuro do sector» e que a criação da taxa de mil escudos aplicável aos cidadãos nacionais e estrangeiros que saiam do país «é afastar as correntes de turistas desenvolvidas desde 1976».

A Associação põe em causa a viabilidade em Portugal de um parque da Disneylandia, alegando que são conhecidas as dificuldades com que vive o Jardim Zoológico, «que é um dos melhores da Europa».

O preço médio de entrada numa unidade da Disneylandia é de 15 dólares (1 900 escudos ao câmbio actual) – acrescenta.

SÁBADO, 1 DE OUTUBRO DE 1983

Diário de Lisboa

sábado

SUPLEMENTO SEMANAL

Exclusivo "Sábado"

Da repressão à luta política

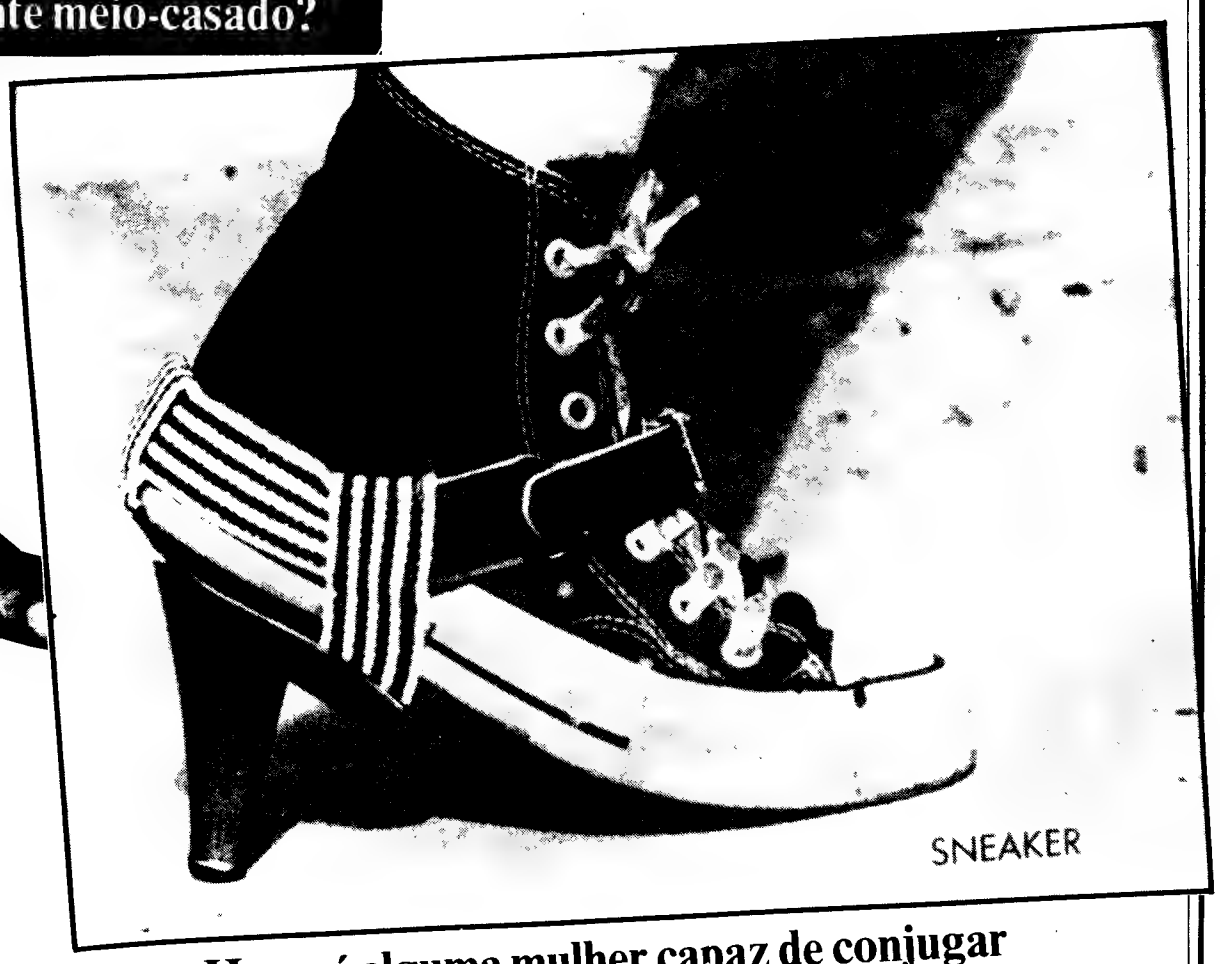
O que é a Nova Mulher?

Quatro sugestões para uma vida melhor

Que casa estará completa sem uma confortável cadeira-chuveiro?

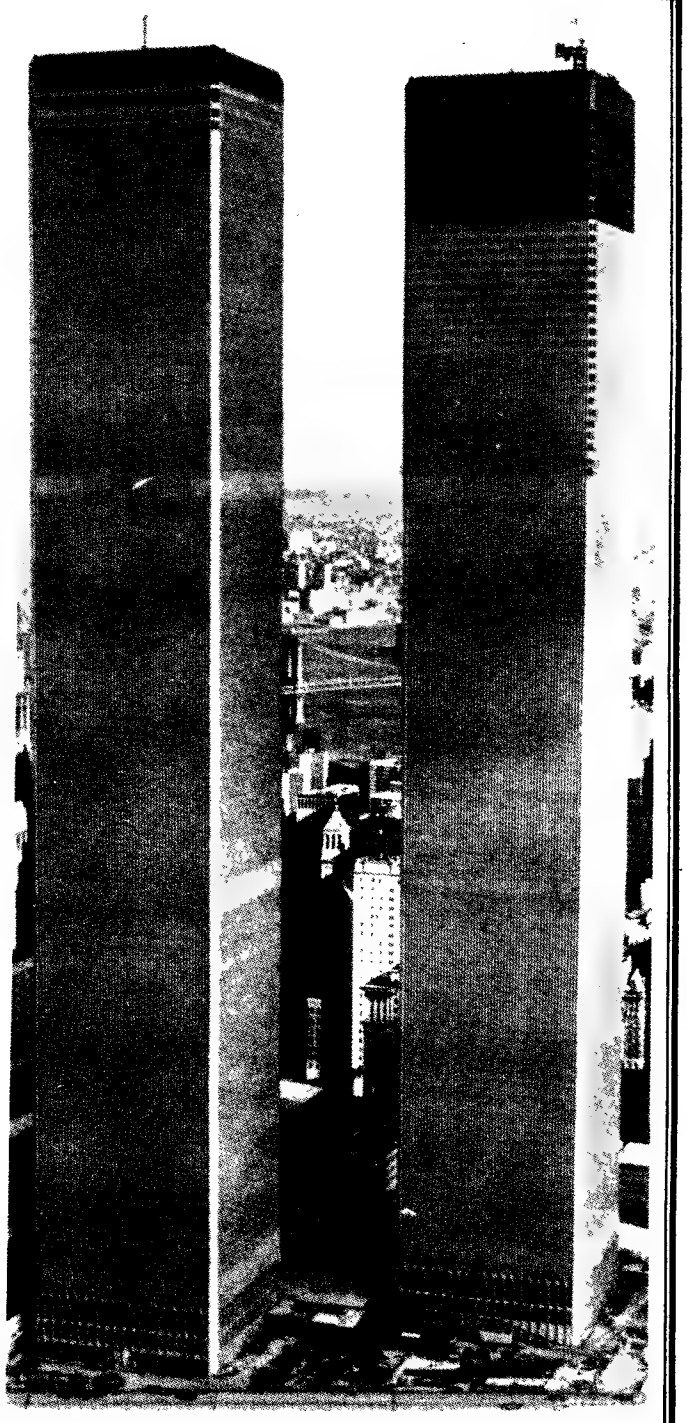
Que casal é que poderá considerar-se realmente unido sem um boné para dois?

Como se poderá conjugar etiqueta e calor sem um elegante meio-casado?

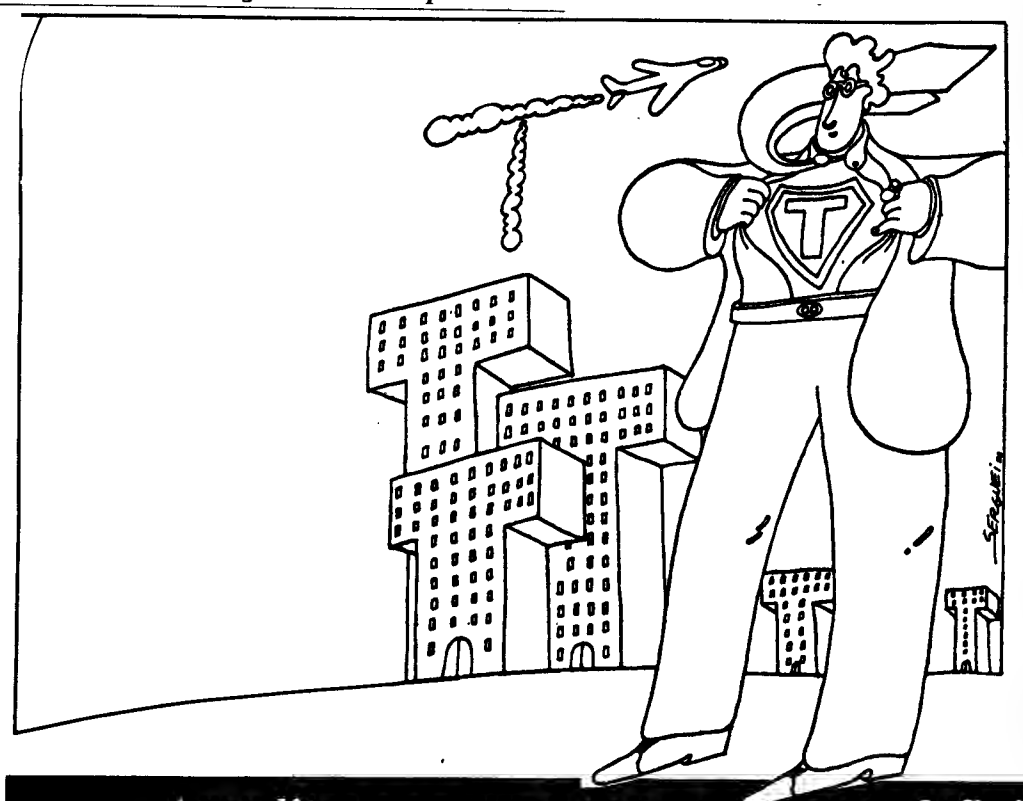


Haverá alguma mulher capaz de conjugar conforto e elegância sem uns saltos postiços nos seus ténis?

O extravangante Cidadão Trump



É alto, belo, loiro. Tudo em que toca transforma-se em ouro. Aos trinta e sete anos Donald Trump, que constrói os imóveis mais caros de Nova Iorque, é o novo *menino prodígio* do *business*. Como muitos dos seus pares, a modéstia não é o seu forte e, se já não se árvora as atitudes dos vinte anos, não deixa por isso de adorar fazer-se fotograr apoiado num dos gigantescos «T» em bronze dourado, que ornamentam o *hall* de entrada da sua última criação: a *Trump Tower*.



Acreditava-se que o zoo americano, definitivamente asseptizado, tivesse deixado de abrigar tais feras. Mas Mr. Trump construiu um fortuna, uma torre, uma lenda. Assemelha-se em tudo a um personagem saído de um romance de Fitzgerald

A Torre Trump, no ângulo da 5.ª Avenida com a 56.ª Rua, é Hollywood em Nova Iorque, o castelo de *Citzen Kane* para o homem da rua e a prova de que, apesar da recessão económica, há ainda público para a América das lendas: ostentadora, barroca, plena de mau gosto e de falsa glória, cómica, suberba e vagamente aterradora.

Os sessenta e oito andares de vidro cobreado da Torre Trump não são para toda a gente: os duzentos e sessenta e três apartamentos que obrigam, vendem-se pelo preço médio de um milhão de dólares (120 mil contos). Mas os cinco andares do *Atrium,* o centro comercial vertical que ocupa a base da Torre, oferecem-se à admiração do vulgar cidadão, circulando por ali com aquela expressão incrédula própria dos visitantes de Versailles ou do Museu do Kremlin.

O *Atrium* foi construído em mármore italiano pormenor acentuado nos folhetos de propaganda. Entra-se passando sob o olhar diferente de dois porteiros com a aparência de terem sido recrutados entre os *Harlem Globe Trotters,* trajando, no Inverno, um uniforme muito semelhante ao dos guardas do Palácio de Buckinghan e, no Verão, o capacete colonial do antigo Exército inglês do Egipto.

Uma bateria de escadas rolantes, com rampas de cobre, conduz, atravaés de uma cascata ruidosa, a *boutiques* exibindo os mais prestígiosos nomes do luxo internacional: *Gucci,* de Roma, *Loewe,* de Madrid, *Charles Jourdan e Cartier,* de Paris, *Ludwig Beck,* de Munique, *Asprey,* de Londres, *Lina Lee,* de Berverley Hills. As rendas anuais escalonam-se entre os 250 e os 400 dólares (30 mil a 56 mil escudos) por pé quadrado (um metro quadrado equivale a 11 pés quadrados), mais uns 10% do valor de vendas, ou seja, o triplo do preço normal de uma *boutique* nova-iorquina.

Há de tudo no *Atrium:* blusões em couro forrados de seda *Made in Italy* por 360 contos e chinelos em lã bávara marcados a 4 mil e 200 escudos o par, sapatos em pele de piton a 48 contos e borboletas gigantes (quem usará tais jóias?) em pedras preciosas do joalheiro italiano Bucellti.

Os «relents do Café Mozart

Por um preço módico, pode almoçar uma «pequena» *sawdwich* verde e vermelha imaginada *chez* Dino de Laurentiis e um *capuccino* que, sem ser o melhor de Nova Iorque — esse é o serviço na ONU —, é, mesmo assim, decente. Com o dispêndio destes 5,35 dólares (à volta dos seiscentos e cinquenta escudos), pudemos sentar-nos confortavelmente, vendo passar gente bela do mundo, a par de outros menos belos, o escutar os sons harmoniosos lançados por um pianista e um violencelista, em *smoking,* desfiando os êxitos do presente e do passado, do grande e do pequeno *écran,* algumas vezes entrecortados por uma valsa vienense. Não de *rock* ou de *disco:* estamos entre gente civilizada. Mas como, apesar de tudo, estamos em Nova Iorque, onde a franqueza é timbre, a *Serenade,* da Torre Trump, atrai todos os dias um bom público da terceira idade à procura dos «relents» do Café Mozart.

O *Atrium,* primeiro centro comercial vertical, vai sem dúvida fazer escola nas cidades americanas: economisa no preço do terreno, cada vez mais proibitivo, e é fácil de vigiar com alguns homens da segurança, colocados em locais estratgicos, *walkie-talkie* na mão.

«Sacana» ou «amigalhaço»

Donald Trump — nome predestinado, tanto podendo significar «sacana» como «amigalhaço» — habita, na sua Torre, num apartamento *triplex,* com a sua mulher Ivana, antigo manequim e campeão de ski, de origem austro-checa, e os seus três filhos. Afirma ter construído a *morada mais elegante de Nova Iorque,* destinada aos provincianos ricos e aos estrangeiros — os emires são raros, mas sobram, valha-nos Deus!, suficientes europeus inquietos com a crescente ameaça do *perigo vermelho.* Para estes, impossibilitados de investir um milhão de dólares num apartamento — mais as taxas mensais que se devem aproximar da centésima parte do preço de compra — Donald Trump propõe a *Trump Plazza,* na 3.ª Avenida, com apartamentos a partir dos 250 mil dólares (30 mil contos).

Há três anos, construiu o Hotel Hyatt, cujos mil e quatrocentos luxuosos quartos se projectam sobre a *Great Central,* dando um pouco de lustre a uma bairro em decadência. Agora tem um novo projecto imenso: a construção do *maior hotel* e do *maior casino do mundo* em Atlantic-City, o Estoril nova-iorquino dos anos 30, abandonado aos pequenos comerciantes depois da guerra, mas em pleno renascimento desde que, há quatro anos, se autorizou a abertura da primeira sala de jogo.

«Pensamento positivo»

Uma pequena beliscadura na legenda dourada: Donald Trump não é um verdadeiro *self made man.* O seu pai, Fred, já era construtor civil. Um bem modesto empreendedor ao pé do filho, apesar de haver acumulado 40 milhões de dólares, obtidos na construção de apartamentos em Brooklyn e Queens. Fred e Mary Trump educaram os seus cinco filhos dentro da mais estrita ética protestante: trabalho, lealdade para com a família e os amigos, e, sobretudo, esse intraduzível *positive thimking* (qualquer coisa como optimismo, confiança no futuro).

Depois dos estudos secundários na Escola Militar de Cornwall-on-Hudson (o papá Trump acreditava numa educação espartana para os seus filhos), Donald Trump atravessou a juventude como *play-boy.* Desportivo, arrogante, seguro de si, sabia além disso ser encantador quando era necessário, possuindo um favor especial para os negócios. *A minha sorte, gosta de repetir num tom de falsa modéstia, foi poder começa a comprar terrenos em Nova Iorque quando a desconfiança assolava o mercado. Soube comprar, é tudo.*

Hoje, *vale* um bilião de dólares. As suas secretárias tratam-o por Donald, mas Donald não confia em ninguém. Trabalha com uma pequena equipa e decide sozinho. Os bancos parecem não ser capazes de lhe recusar seja o que for e ele é uma espécie de génio a esgrimir com o fisco. *Tubarão, lobo solitário?* Sem dúvida. Mas tem verdadeiros amigos e, como todos os homens de acção, guarda sempre algumas cartas na manga: ajudou a financiar a campanha de Ronald Reagan e já foi diversas vezes convidado da Casa Branca. O que não o impede de manter as melhores relações com o *Estado-Maior* democrata de Nova Iorque, do qual o seu pai foi em tempos um dos pilares.

Até onde irá Donald Trump? Os seus concorrentes esperam-no no Casino gigante de Atlantic-City, no seu primeiro encontro a sério com os *padrinhos* que dominam aquele género de lugares.

Nicole Bernheim

Dessin de FRANCHINI.

Os "superbufos" do IRA

Christopher Back, vinte e oito anos, jovem chefe de família *acima de toda a suspeita*, acaba de se instalar com a sua mulher e quatro filhos numa tranquila vivenda, algures na Austrália, na África do Sul, ou ainda mais longe... Christopher Black mudou de nome e de rosto. Quem o rodeia jamais suspeitará provavelmente que, *traidor à causa dos republicanos irlandeses*, foi *vedeta* no processo judicial mais longo (oito meses), mais caro e sem dúvida mais espectacular da história judiciária irlandesa. Decorreu num tribunal de Belfast, guardado como uma fortaleza. Foi ali que depôs contra os seus antigos camaradas, diante do juiz Kelly, protegido por um colete à prova de balas.

Christopher Black juntou-se ao Exército Republicano Irlandês em 1975, não tanto por idealismo mas mais porque as perspectivas de um jovem católico do Bairro de Ardoyne, em Belfast, são decididamente demasiado sinistras. Em resumo: cinco anos de prisão por roubo de armas e filiação no IRA, seguidos, pouco depois da sua libertação, por nova prisão, em Novembro de 1981, e a incapacidade de suportar a ideia de outro encarceramento. Antes de *apagar* o seu passado, Christopher Black fez condenar, a um total superior a quatro mil anos de prisão, três dezenas de pessoas, acusadas de actividades terroristas. Tudo com base nas suas declarações.

Ele e uma vintena de outros *superbufos* (*supergrass*, no jargão do *milieu* londrino) permitiram à Plícia prender nestes últimos meses mais de três centenas de pessoas. a *Royal Ulster Constabuhlary*, RUC, corporação policial), anos de luta infrutuosa, terá encontrado o meio de eliminar os movimentos clandestinos armados? Os homens da RUC mostram-se *animados* cem alguns êxitos recentes, como desmantelamento da *brigada* de Belfast do IRA e a prisão de Ivor Bell, conseguida através das *dicas* do traidor Robert Lean.

Uma técnica policial

A utilização de informadores não é nova, embora nunca como até agora tivesse assumido um tal espírito de sistema e permitido resultados tão *animadores*.

Foi em 1980 que a RUC começou a experimentar sistmaticamente esta método. Mas os *bufos* não eram mais do que clássicos *informadores* que se prendiam durante uns dias e se enviavam em seguida para as respectivas comunidades em recolha de dados. As organizações republicanas ripostaram duramente: em dezoite meses foram executadas sete pessoas suspeitas de serem colaboracionimo.

As autoridades tentam então uma nova via no processo de delação: dirigem-se a prisioneiros suspectíveis de sofrerem pesadas penas, oferecem-lhes *protecção*, nas prisões, promete-lhes grandes reduções nas penas ou mesmo a imunidade total, tudo isto a par de uma nova identidade, afasamento das regiões onde são conhecidos e, muito provavelmente — embora a RUC recusa confirmar — importantes somas em dinheiro.

As deserções em cadeia começam: Stephen McWilliam, James Kennedy, Josph Benett, Raymond Gilmour, Patrícia Hughes, Sean Mallon, Christopher Black, Robert Lean, Levin McGrady e alguns outros *dão à dica*.

Que se passa exactamente nas células da prisão de Crumlin Road, em Belfast, reservadas aos *bufos?* Segundo o *Sinn Fein*, a ala política do IRA, quando aceitam colaborar, os *informadores* passam por um período de isolamento num local aprazível: casas ou hotéis confortáveis de Londres ou da costa irlandesa, onde todas as suas palavras, todos os seus movimentos, são permanentemente vigiados pelos seus *acompanhantes* da RUC. *Depois de um certo tempo deste tratamento, diz o Sinn Fein, o informador torna-se receptível às sugestões e depressa deixa de distinguir entre a realidade e aquilo que os inquiridores lhe apresentam como a realidade.*

Os *bufos* beneficiam, em seguida de um tratamento de excepção em Crumblin Road: comida e visitas em abundância, saídas à cidade. Qualquer declaração é imediatamente transmitida ao centro, dados, em Castlereagh.

Uma campanha — de opinião

Do lado das organizações republicanas, qual é a reacção a esta vaga de traições?

Depois de uns momentos de desorientação, a repressão sobre familiares dos traidores foi considerada como uma acção possível e, nalguns casos, executada. Certos membros do IRA detém, desde Novembro de 1982, o pai de Raymond Gilmour, o responsável pela prisão de vinte e nove pessoas. Mas o Exército Republicano, no seu conjunto, desaprova este método.

Em que pé se encontra hoje em dia esta guerra psicológica, longa de dois anos? Do lado da Polícia, destacam-se os êxitos alcançados como justificação para prosseguir um método entretanto melhorado. Depois da defecção de diversos *bufos* no momento da confrontação com os inculpados, recorreu-se a *indictment bill*, um artigo da legislação da excepção que permite suprimir a audiência preliminar do processo.

Do lado republicano, parece ter-se renunciado definitivamente às represálias ou à intimidação para contra-atacar no terreno político. O *Sinn Fein*, juntamente com familiares dos detidos e certas associações como a *Association for Legal Justice*, está em vias de mobilizar a opinião pública contra aquilo que denuncia como sendo *uma paródia de justiça*. Segundo o *Sinn Fein*, a utilização da delação situa-se na mesma linha de outras práticas pouco ortodoxas às quais a justiça britânica recorreu no passado e que teve de abandonar devido às reacções internacionais, a saber, o internamento sem julgamento e as sevícias exercidas contra os detidos durante os interrogatórios. Para o *Sinn Fein*, os *bufos* não são *terroristas arrependidos*, mas prisioneiros pagos para serem veículos de acusações teleguiadas contra certas pessoas, algumas das quais eles nem sequer conhecem.

Com os grandes processos judiciais de Setembro, os protestos começaram a ser ouvidos. No princípio do mês, os bispos católicos e protestantes de Londonderry condenaram, separadamente, esta forma de *justiça*. Em Londres, o deputado trabalhista Flannery fez outro tanto acrescentando que tudo isto *lembrava os processos estalinianos ou os métodos do Terceiro Reich*. A Imprensa birtânica começou igualmente a interssar-se pelo assunto e um jornal tão insuspeito de simpatia pelo IRA como o *Times*, num editorial intitulado *Os Tribunais são Acusados*, inquietava-se pelo descrédito que tais práticas poderão lançar sobre a justiça britânica. Os testemunhos de cúmplices não corroborados, sublinhava, devem ser tratados com extrema prudência e o dever do juiz, deve ser o de alertar os jurados. Ora, em virtude das leis de excepção e para evitar represálias, os militantes irlandeses são julgados por tribunais sem jurados.

Luta contra o tempo

A corrida entre a *Royal Ulster Constabulary* e uma opinião pública interrogando-se sobre se os fins justificam os meios, já começou. A RUC sublinha que a violência política, nos primeiros seis meses deste ano, *apenas* fez vinte e nove mortos e cento e sessenta e quatro feridos, contra cinquenta e sete mortos e quinhentos e vinte e cinco feridos em 1982. Nesta baixa, vê sinais evidentes de que as organizações armadas estão desorganizadas e tiveram de renunciar a certas acções vio-

Voluntários do IRA marchando em Carrickmore

Continuação da pág. 4

lentas devido à acção dos *bufos*. O *Sinn Fein* responde que estes números são, em parte, imputáveis a uma mudança de estratégia do movimento republicano, que depois do malogro das greves de fome em Long Kesh se empenhou numa resistência no quadro legal, como por exemplo na participação em eleições. O *Sinn Fein* contesta ainda a importância das detenções feitas pela Polícia, apontando, como exemplo, que Robert Lean, apresentado como o *número dois* do IRA, não passa de um militante de pequena envergadura, sem qualquer hipótese de ter alguma vez encontrado o *Estado-Maior* do IRA.

Em qualquer dos casos, é seguramente no plano psicológico que o combate se trava. A RUC espera que esta vaga de delações desorganize o Exército clandestino, desmoralize os seus militantes activos ou potenciais, provoque uma erosão na solidariedade da população católica do Ulster, sem a qual o IRA arrisca-se a não ser mais do que um grupo marginal.

O respeito pelos heróis

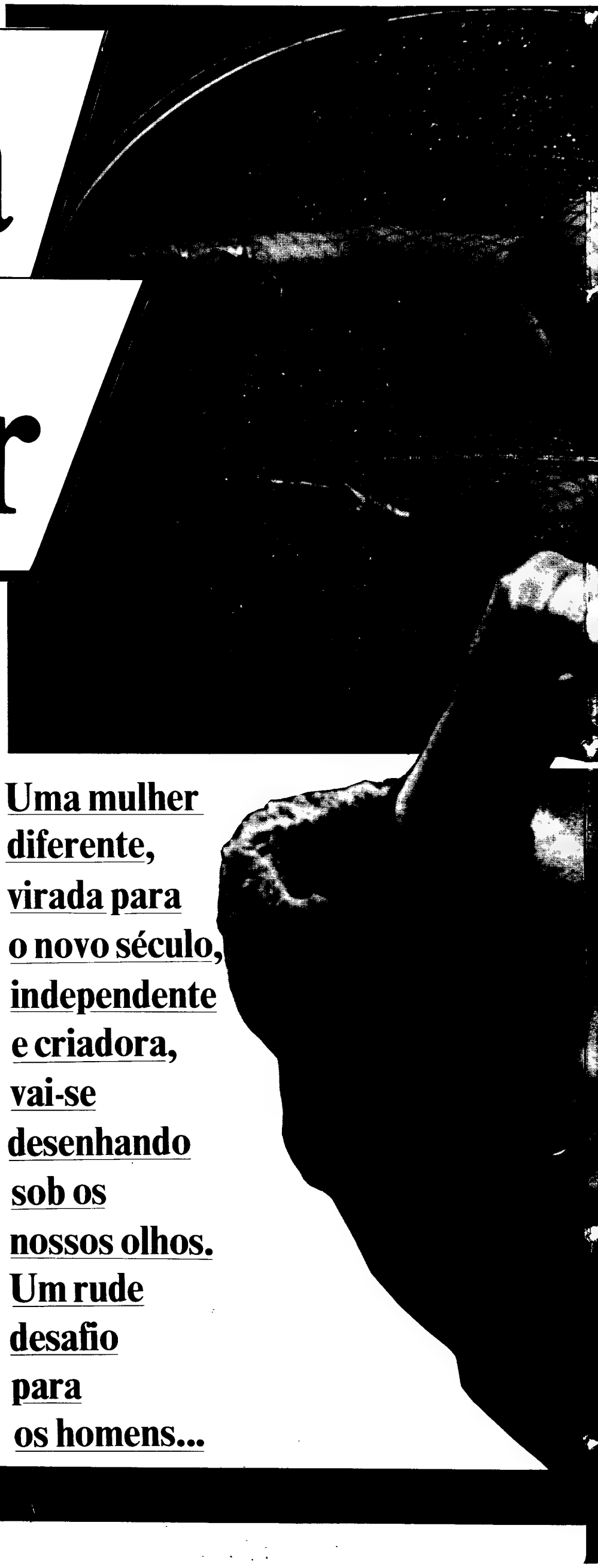
Uma das componentes do problema irlandês, um dos obstáculos a toda a evolução política, é a natureza bem sentimental da fidelidade à causa republicana. É a lealdade para com os heróis da insurreição e os seus émulos, por vezes próxima da fé, a qual, se necessário, pode legitimar o pior. Viu-se, não há muito tempo, até onde ela podia ir: se dez prisioneiros republicanos se deixaram morrer, lentamente, na prisão de Long Kesh, se, dia após dia, mesmo quando sabiam o combate perdido, levaram o lento suicídio até ao fim, foi por fidelidade à memória do comandante Bobby Sands e àquilo que ele encarnava.

Se agora se descobrir que os *heróis* traem, que mesmo os chefes da resistência se vendem como vulgares bandidos sem princípios, o código de honra e de dever republicano não passará de um mito arruinado. As deserções conseguirão aquilo que, depois de anos de repressão, os soldados britânicos, os meios policiais mais sofisticados e todas as tentativas políticas não alcançaram.

Se, pelo contrário, os republicanos, que demoraram a encontrar a réplica adequada, conseguirem mobilizar a opinião pública e a comunidade católica, uma vez mais cerrarão fileiras e este episódio não terá tido outro efeito para além de reforçar a obstinação e o ressentimento dos irredutíveis.

As diversas facções do Exército Republicano Irlandês vão ser derrotadas graças à traição de alguns dos seus membros? Os "superbufos" já enviaram para trás das grades mais de três centenas de militares do Ulster. Mas uma boa parte da opinião pública começa a não tolerar os "processos fantoches" onde estes traidores são as estrelas

A Nova Mulher



Uma mulher diferente, virada para o novo século, independente e criadora, vai-se desenhando sob os nossos olhos. Um rude desafio para os homens...

«Constatamos o nascimento de uma irredutível vontade feminina de partilhar o universo com os homens. Esta determinação poderá mudar o futuro da condição humana». **Quem o afirma é Elisabeth Badinter, professora de filosofia. Nestas palavras ela sintetiza longos anos de pesquisa sobre a família e a questão feminina. Na sua obra mais recente —** *L'Amour en Plus* **— analisa o famoso instinto maternal procurando provar que se trata de uma aquisição, cultural, variável de acordo com as épocas e os costumes. Numa entrevista que** *«Sábado»* **publica em exclusivo, Elisabeth Badinter conclui que, infelizmente, face à** *nova mulher,* **não emerge um** *novo homem.* **E remata:** *Assiste-se a um extraordinário desequilibrio entre as mulheres e os homens dos nossos dias, uma vez que eles continuam do outro lado do rio. Talvez elas devam ajudá-los a atravessar uma vez que não procuram «tudo» para si, mas antes partilhar com eles...*

Desde a Antiguidade que a **«ideologia dominante»** *submeteu ao poder patriarcal. A actual tomada de consciência feminista conseguirá instaurar uma real* **«igualdade na diferença»?**

Contra dois mil anos de submissão ao poder patriarcal, contamos somente com uns vinte anos de feminismo efectivo e militante. Por isso, é difícil arriscar um prognóstico. Mas o trabalho realizado pelas feministas desde os anos 60 já alterou muita coisa. As mulheres que se bateram, que lançaram mão de meios por vezes desagradáveis até violentos, obteram qualquer coisa essencial ao conseguirem que o sentimento de culpabilidade mudasse de campo.

As grandes evoluções dos costumes passam, frequentemente, por uma *tomada do poder* moral, pela contestação do poder do outro em nome da justiça e da moralidade. Os homens do século XVIII utilizaram a arma da culpabilização, não sem uma certa dose de génio, para limitarem as mulheres ao seu papel maternal e doméstico. Fazendo-lhes ver as vantagens morais e sociais do poder que daí lhes advinha, condenavam à partida todas as que o recusassem. Ora, durante estes últimos vinte anos as feminista inverteram a situação, culpabilizando os homens ao mostrarem-lhes a injustiça do seu comportamento».

Destruir o mito

Se as mulheres só no século XVIII aceitaram os **«deveres»** *impostos à* **«mãe ideal»**, *a fim de desempenharam um papel social mais gratificante, poderá daí deduzir-se que o «instinto maternal» é apenas um mito cultural* **«passageiro»?**

É, de qualquer modo, um mito ainda muito vivo em algumas mulheres. Mas esse conceito não nasceu no século XVIII —existe desde as origens dps tempos basta ler a Biblia... Porém, do século XVII ao século XVIII, um bom número de mulheres esqueceu essa ideia do instinto maternal recusando, muitas vezes por razões opostas, amamentar so seus filhos e garantir-lhes a sobrevivência.

Só em finais do século XVIII, por prosaicas razões, é que se remete aquele mito para o campo da honra. A preocupação maior dos homens esclarecidos da época era impedir que as crianças morressem a fim de poderem dispor de um maior número de braços. Redescobrem então aquele conceito e nele amarram a mulher — se existe um instinto maternal, não se ocupar do seu filho é, evidentemente, ser uma mulher desnaturada.

Este mito acabou por ser amplificado pela psicanálise, embora as mulheres comecem a duvidar da sua existência, nomeadamente quando um elevado número realiza as dificuldades que se lhe deparam para tomar conta dos filhos. Se nos debruçarmos sobre a prática quotidiana

EXCLUSIVO

das mães, apercebemo-nos que os factos começam a destruir o mito. No entanto, hoje ainda, é preciso sacralizar a liberdade e a lucidez para fugir ao *«instinto maternal»*.

Mas uma vez que as mulheres são na mesma obrigadas a educar os seus filhos, não seria preferível, para elas, acreditarem?

Talvez. Mas ao lado do discurso oficial há um outro — o das próprias mulheres. Quando ganham confiança e deixam de temer ser julgadas como *«mães desnaturadas»*, conseguem assumir a sua dificuldade em limitarem-se aos filhos, em serem a boa mãe descrita pela ideologia oficial. Será necessário alicerçar melhor esta posição feminina, que exprime mais a verdade vivida do que as análises dos psicanalistas ou dos pediatras. Ora este discurso, sendo novo, encontra ainda a resistência das mulheres em o exporem, mesmo entre elas.

O eterno feminino

Será possível à **«nova mulher»** *libertar-se igualmente da imagem interiorizada do* **«eterno feminino»** *que a aliena* **para** *e* **pelos** *homens?*

As mulheres devem libertar-se dessem libertar-se desse *«eterno feminino»*, porque desejam, como homens, ascender à *«imortalidade»*. O eterno feminino é a reprodução invariável dos mesmos comportamentos centrados em torno da famosa trilogia: a casa, a maternidade, o marido. Muitas mulheres dão provas presentemente de uma outra ambição — para além da eternidade pela descendência — e que é a da criação, a da obra. Porque o eterno feminino é próprio da mãe, a *«imortalidade feminina»* é própria da mulher enquanto tal, independentemente de toda a maternidade, de qualquer homem...

O eterno feminino evoca também a imagem da fêmea sedutora, que só existe através do olhar admirador do homem. A **«nova mulher»** *saberá libertar-se deste desejo de agradar?*

Que as mulheres recusem existir somente *«para»* e *«pelos»* homens, é certamente a meta para a qual nos dirigimos. Mas há sem dúvida um tal *jogo,* um tal prazer na sedução, que não nos libertaremos nunca completamente. E ainda bem. Para além disso, agradar não é um desejo apenas comum à mulher. Os homens têm igualmente necessidade de seduzir.

E, no entanto, parece ser através da renúncia a agradar que a mulher ascende à criação. Haverá uma relação de forças inversas entre a sedução e o saber, entre a mulher-objecto e a mulher sujeito?

Não acredito que uma mulher que pretende criar deixe de desejar agradar. São dois pólos diferentes da sua vida. Para além disso, nem todas as mulheres desejam criar e muitas preferem agradar. A *nova mulher* que desponta pode ser alternativamente uma e outra coisa. Recuso a imagem estereotipada de fealdade que os homens injustamente lançaram sobre as mulheres criativas. Acredito que elas querem afirmar a sua dualidade: indiferentes à sua aparência quando criam e são plenamente *sujeito;* belas para atrair a atenção do outro, quando pretendem ser *«objecto»*.

Mesmo Simone de Beauvoir, que investiu tanto na criação e lutou pela autonomia, não é uma mulher que tenha recusado agradar — e ainda bem. Essa alternativa não é, na minha opinião, senão uma ideia machista para desencorajar as mulheres de se afastarem do esquema tradicional. Claro que é verdade que, quando estamos em vias de criar, nada mais conta. Nesse momento estamo-nos **nas tintas** para a aparência.

Uma dupla vida

A emancipação da mulher está marcada por fogos cruzados de aspirações: a ambição maternal e a ambição pessoal. Como **negociar** *harmoniosamente, a complementaridade desta dupla vocação?*

Esse caso não abrange todas as mulheres, uma vez que as que trabalham representam menos de 40 por cento da população activa e mesmo entre estas nem todas são ambiciosas. Para ter possibilidades de viver esta dupla ambição de forma harmoniosa, não há senão um recurso: o homem. Se não houver uma modificação radical da atitude masculina — aceitar a partilha de funções — as mulheres continuarão a viver essa *dupla vida*. E arriscamo-nos a assistir proximamente a um *boom* de divórcios e a uma baixa ainda mais acentuada

Continua na pág. 8

A Nova Mulher

Continuação da pág 7

da natalidade. As mulheres sabem que a maternidade activa não dura senão quinze anos e que a esperança da vida média de uma mulher é de setenta e nove anos. Assim, dar-se-ão conta bem depressa que *jogar* toda a sua vida em quinze anos é uma loucura.

Fala-se muito da **nova mulher.** *Mas não será altura de se pensar no surgimento do* **novo homem?**

Absolutamente. As mulheres deram um passo decisivo na sua evolução e os homens não as seguiram. No entanto, esta evolução não poderá prosseguir de modo satisfatório se os homens não se interrogarem enfim, pondo em causa os seus modelos tradicionais. Se não agirem, a conciliação entre as duas ambições femininas será defeituosamente conseguida e, como consequência, eles também sofrerão. A bola está no campo deles!

Certos homens jovens tentam desembaraçar-se do peso da imagem tradicional de virilidade e procuram forjar novos modelos...

Respeito os seus projectos, mas constato que é ainda um fenómeno marginal. Enquanto o feminismo, em vinte anos, fez enormes progressos, a mudança do modelo masculino é ainda exclusiva de uma minoria sofisticada. Conseguir-se-á convencer a maioria dos homens a mudarem? Pouco está feito e esse pouco de que nos pudemos aperceber é em boa parte consequência da pressão feminista.

O feminismo parece, com efeito, preocupar todas as mulheres, mesmo as que não são militantes, uma vez que há uma cumplicidade entre elas, enquanto os homens não partilham forçosamente os mesmos interesses...

A situação dos homens tornou-se tão inconfortável que eles deverão compreender a necessidade de uma redefinição do seu *ser*, das suas funções e dos seus poderes. As feministas puseram-nos tão severamente em causa, que dificilmente poderão permanecer agarrados aos seus antigos modelos, os quais, no fundo, já nem sequer lhes convêm. O que tragicamente falta aos homens é um novo modelo. Tanto quanto para as mulheres mudar de margem e pisar terreno masculino é valorisante, tanto para os homens colocarem-se no terreno das mulheres é considerado como desvirilizante e, por isso, desvalorizante. É por isso que hesitam em mudar de margem.

Não estarão os homens que investem tudo no trabalho mais aptos a remodelar a sua concepção de vida familiar?

Seria errado pedir aos homens o sacrifício das suas ambições pessoais. Mas é tempo de eles investirem um pouco mais na vida familiar e assumirem as suas responsabilidades. Se ao menos fizessem os mesmos esforços que as mulheres para conciliar tudo, como a vida seria mais fácil!

A mulher ambiciosa

A afirmação socio-profissional da **mulher ambiciosa** *chocará sempre com a desconfiança dos homens?*

A desconfiança e a rivalidade existiram sempre. Quando interrogo alguns dos meus alunos, respondem-me franca e cinicamente: *As raparigas incomodam-nos porque ocupam os nossos lugares*. A crise económica só poderá fazer com que esta rivalidade aumente. É portanto incontestável que a mulher ambiciosa não porá termo ao clima de desconfiança mas irá, pelo contrário, agravá-lo.

Não será paradoxal que, mesmo no campo tradicional da sua libertação — a criação intelectual —, a mulher raramente iguale o génio do homem (Marx, Freud, Einstein), enquanto consegue tornar-se Chefe de Estado, magistrado ou piloto?

Essas três funções não exigem génio. Ora o génio é o dom mais raro do mundo. Marx, Freud, Einstein — três homens apenas iluminaram todo um século. É impossível às mulheres da nossa época igualarem esses génios uma vez que nem a educação, nem a imagem que se faz delas, nem o modelo da mulher ideal, podem incitá-las a dar o melhor de si mesmas. As mulheres de génio são possíveis, mas a que custos! Deixemos que o tempo cumpra a sua missão...

Uma parte viril

Assistimos ao aparecimento de uma **mulher total** *que vive uma dupla existência: a sua* **natureza** *feminina e a sua* **cultura** *masculina. A sua complementaridade com o* **homem novo** *dará lugar a uma mutação social importante?*

A mulher, como o homem, é dupla. Tem uma parte viril, que não é apenas efeito da cultura, mas está profundamente enraizada nela. Ora desde há séculos que essa parte viril é ocultada e reprimida.

Actualmente, esta dupla natureza começa a aparecer e vemos nascer, doce e laboriosamente, a criatura andrógina que somos todos e todas. Segundo Freud, tudo começa pela bissexualidade aniquilada pela educação, a maturação e o Édipo. O grande problema é que o homem continua a recusar exprimir o seu *androginato* porque teme perder a virilidade. Em vez disso, a mulher comprendeu que ao desenvolver, lado a lado com a sua feminilidade, a parte viril do seu *ser* não fazia mais do que enriquecer-se — ela não pensa que este *androginato* seja a perda da sua feminilidade em proveito de uma virilidade estranha.

Para além disso, não é verdade que a mulher procure apropriar-se da *lógica* em prejuízo da sua *intuição* e dos seus sentimentos, que ela queira apoderar-se do *poder* em detrimento da *família* — ela quer *tudo*. É um enriquecimento e não um depauperamento, uma complementaridade e não uma unicidade.

Infelizmente, face a ela, não há um *homem novo*, mas alguém que hesita entre dois modelos. Assiste-se a um extraordinário desequilíbrio entre as mulheres e os homens dos nossos dias, uma vez que eles continuam *do outro lado do rio*. Talvez elas devam ajudá-los a atravessar, uma vez que não procuram *tudo* para si, mas antes partilhar com eles.

Guitta Pessis - Parternak

ASTROLOGIA

O homem em situação

1ª Série

Depois de descrevermos os Signos do Zodíaco e os arquétipos planetares, passaremos agora a esboçar as chamadas CASAS astrológicas, também elas com características específicas. Vimos também que os signos representavam qualidades e aptidões, faculdades humanas, enfim, que precisam de ser animadas ou dinamizadas pelos planetas ou factores de acção. Por fim, encontramo-nos em presença de uma nova série de dados relativos às CASAS ou áreas de concretização, que definem o homem como «um ser em situação».

Portanto, podemos já reconstituir em parte o percurso das forças simbolizadas no Cosmograma ou Carta do Céu: uma **aptidão** é animada pela **acção** planetar, numa área concreta da vida. As faculdades humanas encontram assim um quadro concreto ou material de manifestação ou expressão: as CASAS. Tradicionalmente estas são representadas como 12 situações-tipo associadas am ciclo da vida humana.

Estudámos também, já no início deste curso, o que era astrologicamente uma CASA. De facto, ainda que íntima e funcionalmente ligados, os signos e as casas são duas coisas diferentes. Os signos são, como já explicámos, as 12 divisões da Eclíptica ou percurso aparente do SOL durante o período de um ano. Estas divisões ou signos, são **fixos** em relação à Terra.

Esfera terrestre

Já as CASAS são constituídas pela divisão em 12 segmentos da esfera terrestre, como se estes fossem os gomos de uma gigantesca laranja! Portanto: enquanto que os signos são «fixos», já as CASAS acompanham a Terra no seu movimento de rotação em 24 horas. Deste modo, os signos do Zodíaco celeste parecem «passar» pelas CASAS durante este período de tempo. Dependendo do lugar (latitude) e da hora de nascimento (momento do ano) a Eclíptica formará com o horizonte um ângulo variável que determina a posição ou a relaçãm exisrente entre o Zodíaco celestre e as CASAS terrestres.

A cada 4 minutos, **um** dos 360 graus do Zodíaco celeste **ascende** no horizonte oriental, início da Cúspide da 1.ª CASA ou ASCENDENTE. O chamadm «signo Ascendente» é pois, o signo que parece erguer-se no horizonte oriental, num determinado tempo e lugar.

Falta ainda acrescentar que as Cúspides das quatro CASAS angulares (1.ª, 4.ª, 7.ª e 10.ª) correspondem aproximadamente às 6h, às 0h ou meia-noite, às 18h e às 12h ou meio-dia. Enquanto que a Cúspide da 1.ª CASA é chamada ASCENDENTE a Cúspide da 7.ª é chamada de DESCENDENTE, a da 4.ª de NADIR e a da 10.ª MEIO DO CÉU (MC). É claro que as Cúspides das CASAS intermédias também se situam em graus, em função dm ângulo variável a que já aludimos.

Segundo a tradição astrológica, as CASAS dividem-se em ANGULARES, SUCEDENTES e CADENTES, correspondendo à divisão do Signo do Zodíaco em CARDEAIS, FIXOS e MUTÁVEIS. E também se podem fazer corresponder aos 4 elementos. Enfim como temos falta de espaço, pedimos ao leitor que consulte um livro de astrologia. Por exemplo «O Manual do Astrólogo» de Landis Greeen, da Editora Pensamento e o livro «Iniciação à Astrologia» de Leonardo de Oliveira, Edições 70. Ou peça indicações ao Centro de Estudos Cosmopsicológicos, Praça Ilha do Faial, 14-A, Lx. (Estefânia)

As Casas

1.ª CASA — Diz respeito à constituição física e ao temperamento, ao tipo de aparência exterior. Representa também uma síntese dos factores vital, emocional e mental. E ainda, o **início** de novas circunstâncias: criança **antes** do nascimento, germes e sementes, plano de formação de uma empresa, etc.

Corresponde: à cabeça, à estrutura óssea do crânio e da face (com excepção do nariz), aos dentes, ao cérebro, olhos, sentidos em geral e à visão em particular.

2.ª CASA — Fortuna, bens, substâncias diversas; as finanças, as aquisições, os ganhos (ou as perdas!); as substâncias ou nutrientes, assimilados por um organismo individual ou colectivo; a acumulação, a gestão, os bens adquiridos, etc.

Corresponde: à garganta, ao interior da boca, ao cerebelo, às orelhas, e ao ouvido, à língua, laringe, cordas vocais, amígdalas, pescoço. No entanto, as observações estatísticas atribuem a língua, as cordas vocais e a laringe à 3.ª CASA e não à 2.ª CASA, como afirma a tradição.

3.ª CASA — Comunicação e meios de expressão; relações intelectuais ou outras, que permitam a expressão e a comunicação: línguas, artes gráficas, dança, publicidade, ciências analíticas, e de observação, e outras formas de «inteligência concreta». E também: transportes e comunicações, correspondência, pequenas viagens, relações entre pessoas que possuem vínculos comuns (trabalhos, prazeres, gostos): colegas, concorrentes, os parentes da mesma geração: irmãos, primos, etc. Desenho, pintura, escultura e todas as artes plásticas; literatura, dança e outros meios de comunicação, etc.

Corresponde: aos ombros, espáduas, clavículas e omoplatas, braços, mãos, aparelho respiratório, sentidos do tacto e da voz: língua, cordas vocais e laringe.

4.ª CASA — Meio ambiente imediato, o lar, a família, a pátria, a cidade, a aldeia, as questões e instituições locais, assuntos imobiliários; tradições e hereditariedade física, os pais, a mãe; herança material, influência da família e da opinião do meio, obras sociais locais, etc.

Corresponde: ao Peito, seios, músculos, e ossos do peito. Estômago, timo, sistema digestivo: saliva, sucos gástricos, leite maternal, etc.

5.ª CASA — Alegria, criadora, criações pessoais, educação combatividade, prazeres e locais de divertimeno; actividades de expansão pessoal,paixões, especulações, as crianças e os filhos (nos aspectos em que se assemelham com o indivíduo), etc.

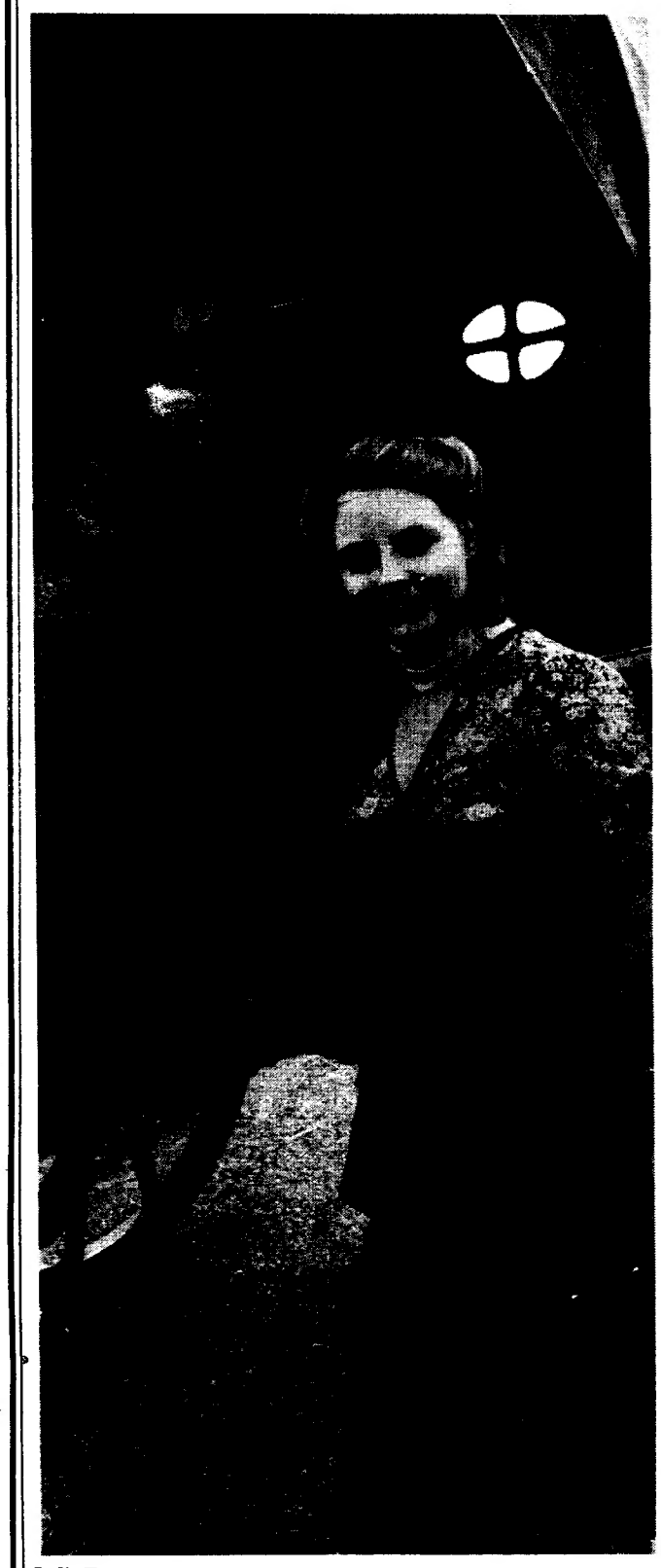
Corresponde: ao coração, artérias e veias que dele dependem. As costas e os seus músculos, a coluna vertebral e o baço.

É preciso acrescentar antes de mais, que as indicações que damos sobre as CASAS (e antes sobre os signos e os planetas) se destinam à documentação pessoal do estudante e não devem ser aplicados à letra e mecanicamente. O estudante de Astrologia deve exercer a sua ciência e arte com espírito de síntese, prudência e criatividade.

V. Q.

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

Jodie Foster, já longe da lolita de «Taxi Driver» é uma resistente francesa no mais recente filme de Chabrol: «Le Sang des Autres», segundo romance de Simone de Beauvoir (foto Chance/ Sipa Press)



Jodie Foster durante a rodagem de «Le Sang des Autres» de Chabrol, o Verão passado em Paris (foto Chance/Sipa Press)

O regresso de Jodie Foster

Jodie Foster está de volta. Em França sob a direcção de Claude Chabrol, acabou de rodar Le sang des autres. **Um primeiro filme para uma carreira adulta daquela que foi a criança mais insinuantemente perversa da História do Cinema.**

Ela entrou em vários filmes para crianças, produzidos pela Walt Disney, mas ninguém deu muito conta disso. Foi preciso Martin Scorsese ir buscá-la para a jovem prostituta de **Táxi Driver para que os olhos de milhões de cinéfilos percebessem que estava ali uma das actrizes mais perturbantes dos anos 70.**

Jodie Foster era, ao mesmo tempo, uma menina e uma lolita perversa, a quem apetecia proteger e tirar daquela vida infecta, e em simultâneo, possuir. Nunca a «normalidade» vacilou tanto como nesse filme. Nunca a ambiguidade entre o horror e a transgressão foi tão bem corporizada: Jodie Foster foi a primeira criança realmente perturbante na História do Cinema. Tinha treze anos quando o rodou.

Vimo-la, depois, num filme inteiramente interpretado por crianças: Bugsy Malone de Alon Parker. **Bugsy Malone** tinha a particularidade de pôr essas crianças a representar personagens adultos. Jodie Foster era aí uma cantora de cabaret por conta de um **gangster** e, entre todas as crianças, era a única que tinha algo mais: um **sex appeal** de deixar o espectador estupefacto.

Jodie Foster 20 anos de idade em 1983 (foto Chance/Sipa Press)

Entretanto perdemo-la de vista. Ouviu-se falar dela quando um maníaco tentou assassinar o presidente Reagan para provar o seu amor por Jodie Foster. John Hinckley, assim se chamava o frustrado assassino, tinha visto **Táxi Driver** dezenas de vezes.

Essa súbita chamada às primeiras páginas dos jornais foi bastante dramática quer para Jodie Foster quer para Scorsese, de um momento para o outro tomados pela imprensa mais conservadora e sensacionalista, como involuntários culpados pelo acto violento de um desequilibrado.

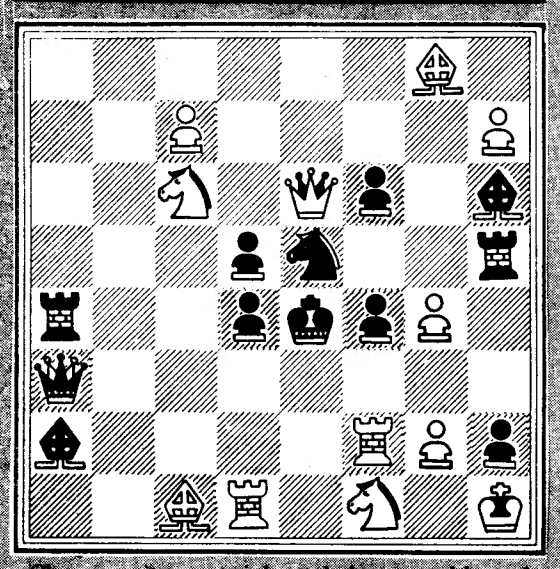
Agora as agências noticiosas dão conta que Jodie Foster está de volta ao cinema: em Paris, sob a direcção de Claude Chabrol, rodou este Verão **Le sang des autres,** uma co-produção entre o Canadá, os Estados Unidos e a França, com um **budget** de 15 milhões de dólares (qualquer coisa como um milhão e oitocentos mil contos), ou seja, o mais caro de quantos filmes Chabrol já realizou.

Le sang des autres tem argumento extraído de um romance de Simone de Beauvoir e decorre entre 1938 e 1941. A guerra, a ocupação, as deportações de judeus são o pano de fundo para um filme onde Christine Laurent, Sam Neill e Stephane Audran são os actores principais que rodeiam Jodie Foster neste seu regresso ao cinema de primeiro plano.

Claro que Jodie Foster cresceu, já não é a criança **sexy** de **Taxi Driver.** A perversão só durou um segundo, como tudo o que é impossível.

Jodie Foster (ao centro) no papel que a celebrizou: a jovem prostituta de «Taxi Driver»

XADREZ

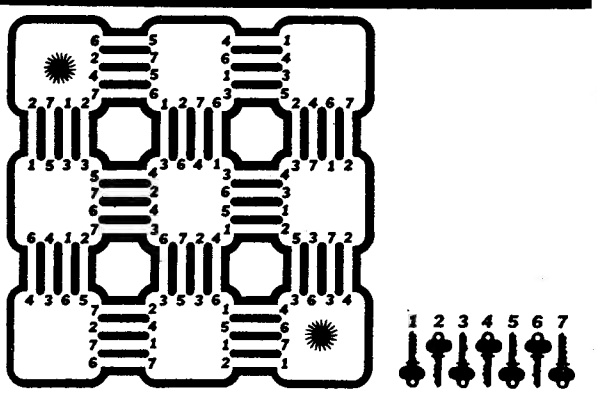


Chave muito especial estabelece um bloqueio, seguindo-se nada menos de 9 interpcepções mútuas das peças negras.

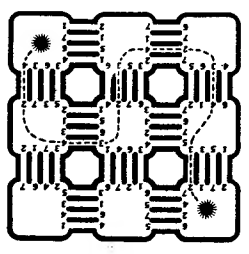
SOLUÇÃO

1. C8₆ C
1... Tb4/ Tc4/ Bv3/ Bc4/ Tg5/ Bg5/ D3/ 13/15.
2.Cd6/ Dxd5 /Te2 / Txd4 /Txf4 /Df5 /Tel/ Cg3-/Dxe5 + + –

QUEBRA-CABEÇAS



Cada uma das chaves corresponde a um número que bloqueia os vários corredores do «puzzle». O problema consiste em encontrar três chaves (apenas três) com as quais seja possível abrir passagem desde o «sol» assinalado no quadrado superior esquerdo até ao assinalado no quadrado inferior direito.



15 2•3•4

O Outono está aí: atenção às gripes

OMO todos os anos, os vírus da gripe vão dar início à sua campanha de Outono. O risco gripal varia cada ano, na razão directa das mutações dos vıirus. Em 1982, uma nova célula-mãe viral foi isolada em Londres e em França — a célula-mãe «Filipina», da qual se aguarda um novo surto neste Inverno, temendo-se que a epidemia possa ser tanto mais severa quanto menos a população estiver imunizada contra esta afecção normalmente considerada banal.

Os sinais da doença: quarenta e oito horas depois da contaminação, aparece febre alta (39 a 41 graus), acompanhada de dores de cabeça, fadiga intensa, arrepios e dores articulares, inflamações da garganta, seguidos do que geralmente se entende como uma forte constipação. O processo de cura varia entre três e sete dias. Outros vírus podem simular efeitos idênticos, mas são menos violentos.

As pessoas mais atingidas: a terceira idade constitui um grupo particularmente vunerável, assim como as pessoas debilitadas por doenças como a bronquite crónica, os diabetes, males cardíacos, insuficiências renais ou deficiências imunitárias. Os fumadores estão igualmente em risco de ser atingidos, muitas vezes com alguma gravidade.

O tratamento: Não existe nenhum tratamento curativo da gripe. Aaspirina aumenta o conforto do doente, baixando a febre, mas o seu emprego exagerado não é recomendado uma vez que, por vezes, uma temperatura elevada (dentro de certos limites, claro está) pode constituir um meio de defesa contra o vírus.

Pequenos meios dão usualmente resultados aceitáveis: repouso no leito num quarto arejado, desinfecção das narinas e da garganta, bebidas quentes e vitamina C. Os antibióticos só servem para prevenir eventuais complicações.

A prevenção: só é possível com a vacinação. O que os franceses designam por «cocktail 1983», proposto pelos institutos Mérieux, Pasteur e Ronchèse, contém três vírus inactivos: A-Filipino, A-Brasil e B-Singapura. Médicos europeus vêm recomendando a vacinação no Outono, dado que o efeito protector só intervém cerca de quinze dias depois da inoculação. Nos adultos, a dose administra-se de uma só vez e nas crianças em fracções com duas semanas de intervalo.

A vacina é contra-indicada em caso de infecção agura, de doença maligna tratada por quuimicoterapia, de certas doenças renais crónicas, assim como nas mulheres grávidas com mais de três meses.

Nalguns países europeus — nomeadamente em França — esta vacina é gratuita e distribuída sem encargos até finais de Novembro. Em Portugal, recorra ao médico, primeiro, depois à Caixa, se a tiver...ou então puxe dos cordões à bolsa.

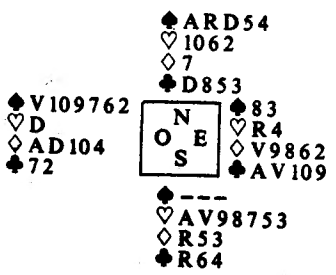
BRIDGE

As almas bem nascidas

Philippe Brugnon

Com que idade se pode jogar ao bridge? É evidente que aos dez anos já se pode ser um bom parceiro, mas citam-se casos de certos campeões,como Resse, que começaram bastante mais cedo. No entanto, as crianças raramente têm êxito nas jogadas muito difíceis, e o exemplo mais espectacular é com certeza o do americano Douglas Hsieh, que não tinha ainda onze anos quando cumpriu a partida seguinte graças a um golpe pouco habitual.

Vozes: Sul a dar, ninguém vulnerável



SUL:

	ESTE		
1	1	2	Passo
3	passo	4	passo

Oeste começa com o 7 de Paus. **Como é que Douglas Hsieh jogou** para cumprir QUATRO COPAS contra qualquer defesa?

Nota sobre o leilão — Norte não podia dobrar «1 Espada», porque o dobre não teria sido de castigo, mas também não era razão para fazer o horrível «que bid» em «2 Espadas», com uma carta seca a Ouros e uma duplicação de valor em Espadas.

RESPOSTA:

O declarante compreendeu que, se deitasse um Pau pequeno do morto, Este forneceria o 9 a fim de fazer de seguida duas vazas em Paus quando Oeste retomasse a mão e voltasse a jogar Paus. Decidiu por isso pôr a **Dama de Paus** do morto, para obrigar Este a deitar o Ás.

Este voltou com o Valete de Paus, que Sul apanhou com o Rei, sobre o qual Oeste forneceu a última carta do seu naipe de Paus, Faltava agora subir ao morto para baldar o Pau pedente, e a única forma era abrir o corte em Ouros. Mas como impedir que Este tomasse a mão o corte em Ouros. Mas como impedir que Este tomasse a mão e jogasse o seu terceiro Pau?

O declarante achou a solução: **jogou o Rei de Ouros** para ser **Oeste** a ficar com a mão (porque ele tinha por força de ter o Ás, para ter intervido ao nível de 1 Espada).

Oeste apanhou, mas não tendo já Paus para jogar, contra-atacou em Espadas. Sul baldou então o seu último Pau e um Ouro sobre Ás e Rei de Espadas, e a seguir jogou trunfo. Perdeu assim e apenas o Ás de Paus, o Ás de Ouros e o Rei de Copas...

Philippe Brugnon

ALTERNATIVA

Uma outra alimentação

4 Ainda não decorreram muitos anos depois da Comissão Especial para a Alimentação e Necessidades Humanas, do Senado norte-americano, ter divulgado as suas recomendações em matéria dietética. Este acontecimento relevante, vindo de onde vem, permite-nos avaliar a nossa situação de modestos consumidores,já que muito daquilo que é proibido e desaconselhado nos EUA, é permitido e aconselhado entre nós....

As recomendações do relatório que nos idos anos de 77 agitaram alguns tubarões, podem resumir-se a sete pontos, escolhidos de acordo com as principais causas de morte relacionadas com a alimentação: 1. Aumentar o consumo de cereais *integrais,* vegetais e frutas; 2. Reduzir o consumo de carne e aumentar o consumo de peixe e carne branca; 3. Reduzir o consumo de alimentos ricos em gordura e substituir parcialmente a gordura saturada por gordura poli-insaturada; 4. Substituir o leite magro por leite completo; 5. Reduzir o consumo de manteigas e margarinas, ovos e outros alimentos de elevado teor em colesterol; 6. Reduzir o consumo de açúcar e de alimentos em elevado teor em açúcar; 7. Reduzir o consumo de sal e de alimentos com elevadm teor em sal.

Qualidade biológica

É evidente que nesta lista de recomendações nunca aparece a menção «qualidade biológica», pois no seu conjunto elas não põem fundamentalmente em questão o modelo de sociedade e de agricultura que está na base da produção de alimentos. Na realidade o acto de preconizar certas substituições e reduções não afecta o problema de fundo, que consiste no facto escandaloso de se produzirem alimentos perigosos e de baixo ou nulo valor biológico. Sem dúvida que este tipo de relatório tem o mérito de constituir um severo alerta, mas a sua principal franqueza é não reflectir uma alternativa global para o candente problema da produção e transformação de alimentos. No fundo não passa de uma tentativa de moralização de um sistema estruturalmente imoral, que impunemente se ri de quem o denuncia.

Em matéria de alternativa, o princípio já consagrado que afirma que o *nosso alimento deve ser o nosso medicamento,* exige, para ser eficaz e credível, muito mais do que simples substituições e piedosas reduções. Exige que os alimentos sejam produzidos de uma forma sã, o que geralmente não acontece, já que as plantas e os animais (agentes da produção agrícola) são tratados não como seres vivos, mas como máquinas de produzir alimentos, com o máximo desrespeito pelas leis biológicas.

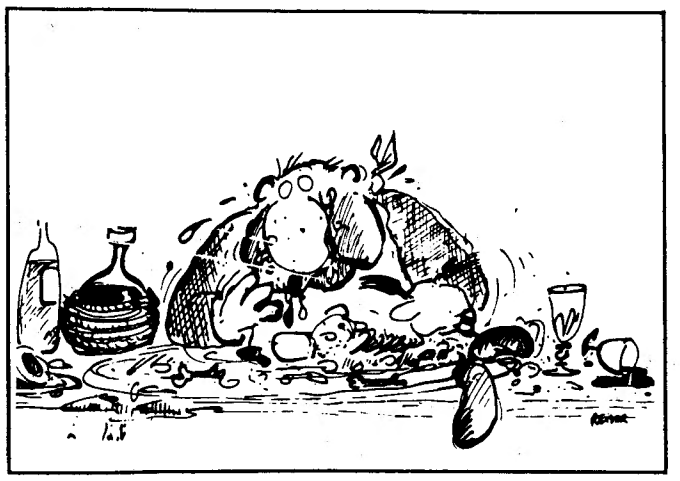
Agricultura ecológica

Esta violação sistemática das leis da fisiologia vegetal, animal e humana acarreta graves consequências a nível da saúde e do bem estar e, sobretudo, a nível do meio ambiente, cada vez mais saturada de agentes poluentes! E tudo isto em nome de uma rentabilidade fortemente especulativa e de futuro duvidoso, pois que os seus custos sociais, humanos e ecológicos se agravam a cada dia que passa. Contudo, as soluções não faltam!

A agricultura ecológica ou biológica, aquacionando todos estes problemas à escala humana e planetar, no inteiro respeito pelas leis da vida parece tornar-se cada vez mais uma alternativa necessária e de futuro. Só ela se mostra capaz de produzir sem ambiguidades, uma alimentação de alta qualidade biológica, que proteja de facto a saúde do homem e a vida do planeta.

Sem preconizar um recuo para as técnicas muitas vezes insuficientes dos séculos passados, mas também sem esquecer que nem toda a técnica actual serve realmente o homem e a natureza, a agricultura biológica e as indústrias transformadoras que respeitam a qualidade biológica, são as únicas capazes de conciliar a qualidade e o rendimento, como já acontece em muitos países. Neste sentido, as associações e cooperativas de produtores e consumidores são indispensáveis!

Pela boca morre o homem



Há semanas, um especialista norte-americano declarava que num prato de comida quase tudo é...cancerígeno! Tendo rejeitado progressivamente desde há um século uma alimentação natural e biologicamente integrada, o homem moderno (assim como a população portuguesa!) viu-se confrontado com uma verdadeira invasão de novos hábitos alimentares que vieram romper perigosamente o equilíbrio conseguido através do tempo.

As quantidades de alimentos ingeridos aumentaram desastrosamente: beber e comer com abundância passou a ser sinónimo de comer bem e de imagem social prestigiante. A par disso, vieram também as variações culinárias, preocupadas com os malabarismos do sabor e da aparência refinada, mesmo quando tudo isso significa um grave atentado à saúde! E por fim, toda uma insinuante e invisível química alimentar altamente tóxica: corantes, conservantes, hormonas, antibióticos, etc.

Valor duvidoso

Mas o suicídio alimentar — e consideramos que a expressão não é exagerada! — começa desde o momento em que o consumidor aceita sem protesto organizado e decidido, a desnaturação biológica e a acentuada toxicidade dos alimentos produzidos e transformados industrialmente.

Muito poucas pessoas se aperceberam que existe uma estreita relação entre os alimentos que consumimos, a nossa saúde e a agricultura industrial dominante.

Numa obra publicada há alguns anos atrás, o agrónomo francês Claude Aubert, afirmava que a industrialização da agricultura, **tal como é praticada actualmente,** conduzirá nas próximas décadas a catástrofes cujo alcance ainda não avaliamos, sendo a mais grave delas uma deterioração progressiva da saúde e do património genético do homem....

A lógica (?) da produção industrial actual é incompatível com a exigência de qualidade,por mais que a publicidade sugira o contrário, pois está mais preocupada com o rendimento máximo e a especulação, quaisquer que sejam as consequências biológicas e os custos sociais. Neste sentido, pode-se afirmar sem receio de ser injusto, que esta «lógica do lucro» é profundamente imoral e corrupta, qualquer que seja o sistema social que a aplique e a justifique.

O critério de rentabilidade é cada vez mais um critério friamente económico e técnico do qual são banidas progressivamente todas as considerações relativas à qualidade de vida e ao bem comum. Tal tendência tende a agravar-se em certas áreas da vida social, sobretudo no que se refere à produção agro-pecuária e à transformação industrial dos alimentos: adubos de síntese, aplicações químicas intensivas, irrigação excessiva, monocultura e selecções aberrantes e vulneráveis, uso sistemático de hormonas e antibióticos, rações e nutrientes carenciados e inadequados,uso e abuso de aditivos sintéticos, etc.

Mito e realidade

Esta invasão química da agricultura e da indústria alimentar, agressiva pela sua toxicidade a longo prazo e incompatibilidade com a lógica da matéria viva, é responsável em larga medida, pelo aumento crescente de todo o tipo de doenças e de perturbações ecológicas, com particular incidência nas doenças genéticas e degenerativas, entre as quais as cardiovasculares e o cancro...

O alimento tido tradicionalmente como fonte de alimento e de boa saúde, na maioria dos casos não passa de um mito! Só a argumentação falaciosa de muitos técnicos, da publicidade e das ilusões do consumidor podem ainda insuflar-lhe alguma vida.

Como dizia o agrónomo acima citado, podemos suicidar-nos brutalmente, de modo individual, matando-nos com um carro, por exemplo, ou colectivamente, graças a essa invenção maravilhosa que é a bomba atómica. Se preferirmos os meios mais progressivos, podemos contar então com a poluição do ar e da água, a desnaturação dos alimentos, a vida actual nas grandes cidades....

Alguns livros: «Alimentos, Saúde e Agricultura», de Claude Aubert, Ed. Afrontamento; «A Química que Mata», Ed. Estúdios Cor; «Consome e Cala-te», de Dominique Pons, Ed. Editorial Futura; «Alimentação, Doenças Degenerativas e Saúde no Mundo Contemporâneo», Ed. Sétimo Círculo.

Do mal o menos!

Um processo de reconversão alimentar nunca deve ser brusco! Introduza progressivamente e por ordem de prioridade, novas necessidades e hábitos alimentares:

1. Não tente «revolucionar» o regime alimentar da sua família, amigos e vizinhos! Comece por si e terá muito que aprender...

2. A sobriedade é o melhor meio de conservar a saúde do espírito e do corpo. Nunca encha completamente o estômago!

3. Substitua o sal refinado por sal marinho sem aditivos (rico em magnésio), utilizando-o em pequenas quantidades.

4. Se gosta de arroz — cereal de extraordinários recursos alimentares e terapêuticos — substitua o arroz branco por arroz integral.

5. Procure nas casas de produtos dietéticos um pão integral a seu gosto e rejeite o pão branco (péssima qualidade!).

6. Passe do consumo das massas brancas, para as integrais.

7. Evite os enlatados e prefira, os frutos, as saladas e os legumes da estação (de preferência sem produtos químicos). Cozinhe os legumes c/pouca água e proveite a que sobrar em sopas.

8. Reduza gradual, mas decididamente, o consumo de aperitivos, batatas, gorduras, carnes, salsicharias, açúcar e produtos açucarados: referigerantes, gelados, bolos, etc.

9. Evite o café, as bebidas alcoólicas e as bebidas frias ou geladas durante ou após as refeições. A propósito: o leite, mesmo de boa qualidade, não é uma bebida, mas um alimento. Beba em pequenas quantidades, quando necessário.

10. Não se preocupe obsessivamente com as proteínas. Substitua pouco a pouco a carne pelo peixe e, por fim, se desejar, o peixe por alimentos vegetais de alto teor proteico: soja e derivados («tofu», «miso», «tamari», etc), todas as leguminosas (lentilhas, feijão frade, etc), cereais integrais (arroz, trigo, centeio, etc), frutos secos oleaginosos (amêndoas, avelãs, pinhões, etc), cogumelos (com moderação), etc.

Coordenação de Vítor Quelhas

Judeus são cada vez menos

No ano dois mil só deverá haver 10 milhões de judeus dispersos pelo mundo. A diáspora aproxima-se do fim.

Quando as estatísticas anunciam que este ou aquele país, um determinado continente ou mesmo o mundo inteiro, contam tantos católicos, protestantes, budistas ou muçulmanos, os números não têm, em 1983, na maioria dos casos, senão uma importância relativa, já que a prática religiosa, a par das vocações, está com raríssimas excepções, em constante regressão. Ao mesmo tempo, a importância política conferida pela adesão confessional retrocede, um pouco por todo o lado, salvo nalguns Estados jovens do Terceiro Mundo.

O problema é bem diferente para o judaísmo, sobretudo desde que existe um Israel independente. E se os dirigentes deste Estado, apesar da situação económica preocupante (recessão, inflação, desemprego), mantêm, por razões de segurança e de prestígio, ser cada vez maior o número de judeus que para lá emigra, manifestam, paralelamente, graves preocupações resultantes da constatação de que os efectivos da diáspora — os dos seus correligionários dispersos pelo mundo — vão diminuindo.

Evolução irreversível que se acentuará no decurso do próximo decénio e que o crescimento populacional do único Estado hebreu está longe de compensar.

Se em 1975 esta diáspora estava calculada em mais de dez milhões de pessoas — mais 3,5 milhões em Israel — no ano 2000 o Estado judaíco terá 4,4 a 4,7 milhões de habitantes, mas o conjunto dos judeus nos cinco continentes dificilmente ultrapassará os 7,4 milhões.

Isto por três razões principais:

1) A taxa de fecundidade pouco elevada nas famílias judias, conhecida à relativamente pouco tempo através de um estudo sobre o número dos seus filhos. Esta é uma questão social.

2) Os casamentos mistos — 20% em média, atingem 50% em alguns países. Quer o pai ou a mãe sejam judeus, os filhos raramente seguirão a religião. E isto é válido tanto para o Ocidente como para a URSS.

3) A tendência de assimilação, especialmente forte nas pequenas comunidades.

EUA e URSS

A única nota optimista, vem dos Estados Unidos. Aqui e também no Canadá, os factores e envelhecimento, assimilação, fecundidade têm menos peso: os 5,6 milhões de judeus que vivem nos dois países, se não aumentaram os seus efectivos, pelo menos mantê-los-ão estáveis — ao nível de qualquer coisa com 5,3 milhões — no final do século. Desta situação resultou que, em 1975, os judeus americanos e canadianos representassem 60% da diáspora. Daqui a vinte anos, deverão representar 70%.

Na URSS regista-se também uma baixa sensível da população judaica, tanto ao nível de duvidosas estatísticas como na situação real. Atentando nas estatísticas, o seu número terá baixado de 2,68 para 1,95 milhões. Os motivos são idênticos aos já enunciados: casamentos mistos, assimilação, insuficiência de filhos — mais a emigração.

A conclusão, do professor Uziel Schmelz, director da Divisão de Demografia da Universidade Hebraica de Jerusalém, que acaba de publicar todos estes números, é que à excepção das comunidades fortes (EUA, França, Grã-Bretanha e Canadá) as dos outros países, inclusivamente da América Latina (Argentina e Brasil) estão seriamente ameaçadas de continuar a diminuir e, no fim do processo, de desaparecerem.

Consequência destas perspectivas: se Israel, por um lado, recupera ao longo destes anos algumas dezenas, mesmo centenas de milhares de habitantes, a contracção da diáspora acentua-se, fazendo diminuir o peso político e a ajuda económica e financeira que as comunidades dispersas pelo mundo forneciam ao Estado hebreu desde há 35 anos. Uma evolução negativa, mas irreversível.

Joseph Sarl

INSÓLITO

A mão do destino

O mistério do ser humano, da sua personalidade e destino, são passíveis de ser «lidos» nas mãos? Eis uma pergunta que se encontra em debate polémico desde há séculos, apesar de ser reposta insistentemente milénio após milénio. Para além das tradições e práticas ligadas à Quiromância, a mão é explorada silenciosa e discretamente por outros interessados....

Nas últimas décadas uma série de programas de pesquisa têm dedicado a sua atenção aos enigmas da mão, tendo descoberto algumas novidades dignas de nota. Graças a estes estudos e a uma maior familiaridade sobretudo com a Quiromância, não mais nos repugna aceitar a ideia de que as linhas das mãos possam ter um significado, que depende da forma como elas estão gravadas nas palmas das mãos.

Mas mesmo assim, quando se fala das «linhas das mãos» é sempre possível que um conjunto de pensamentos obscuros e contraditórios (acompanhados de reacções de defesa de origem ancestral) nos atravessem o cérebro e gerem um indefinido mal-estar. Na realidade, parece que resistimos inconscientemente ao facto de as nossas mãos poderem traduzir fenómenos fisiológicos e processos mentais, muitas vezes desconhecidos de nós próprios!

Ciência e tradição

Quem olha despreocupadamente para as suas mãos, sem fazer uma observação atenta da sua morfologia e metamorfoses, pensará que as linhas e relevos que nela se encontram, se mantêm inalteráveis durante toda a vida. Na realidade, estes modificam-se com facilidade, sob a influência de processos mentais e razões de saúde.

Por outro lado, os desenhos gravados na epiderme das mãos, sobretudo as superfícies digitais não interessam apenas os serviços de identificação e segurança da Polícia. Desde há alguns anos para cá, pesquisas no domínio da biologia e da genética, têm-se interessado pelo assunto, tal como acontece no laboratório Galton, da Universidade de Londres. Na Suíça, e na Alemanha os desenhos da epidemia das mãos têm inspirado estudos notáveis na área da psiquiatria.

A tradição milenar da India vê no traçado desses relevos cutâneos a marca sagrada do «karma» ou destino evolutivo do indivíduo, capaz de fornecer indicações precisas sobre qual será a atitude fundamental de cada um de nós perante a vida, como reagiremos e como usaremos as nossas potencialidades.

A mão possui a sua topografia própria, tendo cada parte uma correspondência com um sector determinado da personalidade. O segredo de uma boa interpretação consiste em analisar cada factor com precisão e depois efectuar uma síntese satisfatória dos diversos elementos obtidos, muitos dos quais ainda são designados segundo a tradição: monte de Vénus, monte de Marte, linha do Coração, etc. Também são fundamentais as formas dos dedos, das unhas, gestos, desenhos digitais, etc.

Esta morfologia complexa das mãos, confere ao indivíduo uma especificidade única, mesmo no caso dos gémeos chamados idênticos, sendo por isso possível estabelecer um diagnóstico pessoal através dos desenhos fisiológicos das palmas das mãos, tanto a nível psicológico, como fisiológico.

Doença e diagnóstico

Em 1966, as impressões palmares anormais foram pela primeira vez relacionadas com uma infecção provocada por um vírus. Estudos ainda mais recentes demonstraram que é importante para um diagnóstico médico, não apenas a posição de uma determinada linha, mas também o seu comprimento, largura, intercepção, etc. Hoje em dia, em certos centros de diagnóstico, já é possível indicar se a pessoa sofre ou sofreu recentemente de doenças orgânicas ou prever com exactidão se a pessoa pode contrair doenças infecciosas e até o cancro!

A razão precisa da origem destas correspondências parece residir no facto de o cérebro, o sistema nervoso, e os órgãos sensoriais derivarem da ectoderma do embrião, ao mesmo tempo que a pele. Essa origem comum significa que todos eles mantêm relações muito estreitas durante a vida e portanto não é difícil aceitar que muitos fenómenos de ordem interna tenham o seu reflexo na pele.

As máscaras mortuárias são quase sempre muito diferentes das pessoas vivas. Durante a vida, e até no sono profundo, os numerosos e delicados músculo do rosto ficam em estado de tensão variável produzida pelo estímulo constante do cérebro. O efeito total dessas ondas de actividade, é produzir um molde de expressão que confira a cada rosto as suas características únicas.

É possível que um estímulo semelhante parta do cérebro para todas as partes do corpo, reforçando constantemente a sua forma e função. A forma exacta da impressão palmar tal como o padrão da pulsação cardíaca, parece depender da manutenção desses sinais, pois observa-se que as linhas das mãos começam a deteriorar-se quando os impulsos cessam, no momento da morte.

V. Q.